

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

POLYANA RAQUEL PEDROSO

**POLÍTICAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR:
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PROUNI**

CURITIBA

2021

POLYANA RAQUEL PEDROSO

**POLÍTICAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: VIVÊNCIAS E
EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PROUNI**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lourdes Gisi.

CURITIBA

2021

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB-9/1636

P372p
2021

Pedroso, Polyana Raquel
Políticas de acesso à educação superior : vivências e experiências de
estudantes do ProUni / Polyana Raquel Pedroso ; orientadora: Maria Lourdes
Gisi. -- 2021
[178] f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2021
Inclui bibliografia

1. Ensino superior. 2. ProUni (Programa). 3. Acesso ao ensino superior. 4.
Estudantes universitários. 5. Regime de permanência. 6. Direito à educação.
I. Gisi, Maria Lourdes, 1949-. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título

CDD 20. ed. – 378



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 913
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Polyana Raquel Pedroso

Aos quatorze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se às 14h, por videoconferência, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.ª Dr.ª Maria Lourdes Gisi, Prof.ª Dr.ª Gisele Rocio Cordeiro, Prof. Dr. Cloves Antônio Amíssis Amorim para examinar a Dissertação da mestranda **Polyana Raquel Pedroso**, ano de ingresso 2020, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "História e Políticas da Educação". A mestranda apresentou a dissertação intitulada **"POLÍTICAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PROUNI"** que, após a defesa foi aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 15:10hs. Para constar, lavrou-se presente ata, que vai assinada pela presidente da banca e pela coordenação do Programa. Os avaliadores participaram da defesa por videoconferência e estão de acordo com os termos acima descritos.

Observações: A Banca sugere a divulgação do trabalho em forma de artigos e sua apresentação em eventos científicos.

Presidente:

Prof.ª Dr.ª Maria Lourdes Gisi 

Convidado Externo:

Prof.ª Dr.ª Gisele Rocio Cordeiro Participação por videoconferência

Convidado Interno:

Prof. Dr. Cloves Antônio Amíssis Amorim Participação por videoconferência



Prof.ª Dr.ª Patrícia Lupion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação,
Stricto Sensu



Dedico a todos os estudantes bolsistas do
Programa Universidade para Todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sua bondade em minha vida, e por me permitir chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais Ricardo e Rosana, e ao meu irmão Ricardo Júnior, que sempre me apoiaram e foram meu suporte e segurança em todos os momentos difíceis. Agradeço aos meus amigos(as), que sempre estiveram ao meu lado durante a minha graduação, e àqueles que se tornaram pessoas muito especiais em minha vida. Agradeço a todos os meus familiares que de certa forma colaboraram para que eu chegasse até aqui e principalmente aos meus avós, por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a Dra. Maria Lourdes Gisi, por sua confiança no meu trabalho, pelo incentivo que sempre me deu, e por todas as oportunidades que me possibilitou, por todas as orientações dadas no desenvolvimento desta dissertação, e anteriormente, durante os três anos de projeto de iniciação científica.

Agradeço a PUC-PR pela oportunidade da bolsa institucional para o desenvolvimento dessa dissertação de mestrado no Programa PIBIC Master.

Agradeço ao Prof. Dr. Cloves Amorim por ter confiado em meu trabalho, e ter me apresentado o campo da iniciação científica e pelas contribuições na banca de qualificação. Agradeço a todos os professores da graduação em Psicologia da PUC-PR, em especial aqueles que se tornaram muito especiais em minha trajetória, por me permitirem o desenvolvimento profissional constante. Agradeço aos professores da Pós-Graduação, que me possibilitaram o aprofundamento de inúmeros conhecimentos. Agradeço à professora Gisele Cordeiro pelas contribuições apontadas na banca de qualificação.

Agradeço à Equipe da Cognos Centro de Neuropsicologia, Clínica em que atuo e me desenvolvo a cada dia.

Agradeço a todos os amigos que fiz na graduação, pós-graduação, durante a realização de outras atividades na PUC-PR, como nos projetos comunitários da diretoria de identidade, e no Projeto Rondon. Todos me possibilitaram uma vivência incrível e inesquecível.

Agradeço a todos os estudantes bolsistas do PROUNI que participaram desse estudo. Agradeço imensamente a todos os estudantes que mandaram seus relatos de vida, meu sincero agradecimento.

Conforme as minhas crenças pessoais costumo acreditar que durante minha trajetória tive diversas pessoas especiais que me ajudaram a chegar até aqui, e gostaria de dizer a todos vocês: muito obrigada por acreditarem no meu potencial!

A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela

RESUMO

Este estudo tem como objeto de investigação a experiência e a vivência pessoal e acadêmica de estudantes bolsistas do Programa Universidade para Todos – Lei nº 11.096/2005, uma política de acesso à educação superior nas instituições privadas do país. Buscou responder o seguinte problema de pesquisa: como se expressa a experiência e a vivência pessoal e acadêmica no contexto do acesso e da permanência de estudantes regularmente matriculados por meio do Programa Universidade Para Todos? Como objetivo geral buscou analisar as experiências e vivências pessoais e acadêmicas de estudantes regularmente matriculados por meio do ProUni e como objetivos específicos: compreender as características do processo de inserção na universidade; identificar as dificuldades encontradas durante o percurso da graduação; identificar as estratégias de permanência universitária; demonstrar quais os tipos de fatores que influenciam na permanência. As contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu se constituíram no principal referencial teórico da investigação que contemplou uma revisão sistemática da produção científica sobre o tema, análise de documentos e de relatos de estudantes bolsistas. O estudo com abordagem qualitativa iniciou com a revisão sistemática nas dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Na sequência foi realizada uma análise documental em dados estatísticos de relatórios oficiais sobre o PROUNI (2005-2018) e em dados sobre os bolsistas de uma universidade privada do sul do Brasil. Também foi feita uma análise de seis relatos de estudantes bolsistas do livro “Olhares sobre o PROUNI na PUCPR” (INCERTI; GEBER, 2018) e uma pesquisa de campo com aplicação da técnica de história de vida com dois estudantes bolsistas PROUNI, que foram submetidos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O estudo permitiu a compreensão do processo de inserção desses estudantes na educação superior, a partir de uma análise que contemplou aspectos econômicos, sociais, culturais, educacionais, familiares e subjetivos. Constatou-se as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a permanência universitária, e os comportamentos estratégicos realizados pelos estudantes para permanecerem na universidade, também as ações de seus familiares, as ações feitas coletivamente e institucionalmente para a contribuição da permanência desses estudantes. E por fim, identificou-se quais são os principais fatores que podem influenciar na permanência universitária. Portanto, com a realização desse estudo foi possível visualizar as pluralidades existentes dentro de uma mesma instituição, devido a unicidade e singularidade de cada história de vida. Entretanto, verificou-se que mesmo com as singularidades de cada história, e dessa instituição, há similaridades nas experiências dos estudantes de outras instituições nas diversas regiões do país, constatado na produção científica sobre a temática.

Palavras-chave: PROUNI. Programa Universidade para Todos. Educação Superior. Políticas de Acesso e Permanência.

ABSTRACT

This study has as its object of investigation the experience and personal and academic experience of scholarship students from the University for All Program – Law nº 11.096/2005, a policy of access to higher education in private institutions in the country. It sought to answer the following research problem: how is the experience and personal and academic experience expressed in the context of access and permanence of students regularly enrolled through the University for All Program? As a general objective, it sought to analyze the personal and academic experiences and experiences of students regularly enrolled through ProUni and as specific objectives: to understand the characteristics of the process of entering the university; identify the difficulties encountered during the course of graduation; identify university permanence strategies; demonstrate what types of factors influence the permanence. The contributions of the sociologist Pierre Bourdieu constituted the main theoretical framework of the investigation, which included a systematic review of the scientific production on the subject, analysis of documents and reports from scholarship students. The study with a qualitative approach began with a systematic review of dissertations and theses from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and from the Capes Theses and Dissertations Catalog. Next, a documentary analysis was carried out on statistical data from official reports on PROUNI (2005-2018) and on data on scholarship holders from a private university in southern Brazil. An analysis was also made of six reports of scholarship students from the book "Olhares sobre PROUNI at PUCPR" (INCERTI; GEBER, 2018) and a field research with application of the life history technique with two PROUNI scholarship students, who were submitted the content analysis proposed by Bardin (2011). The study allowed the understanding of the process of insertion of these students in higher education, based on an analysis that included economic, social, cultural, educational, family and subjective aspects. The main difficulties faced by students to remain at university were found, and the strategic behaviors performed by students to remain at the university, as well as the actions of their families, the actions taken collectively and institutionally for the contribution of these students' permanence. And finally, it was identified which are the main factors that can influence university permanence. Therefore, with this study, it was possible to visualize the existing pluralities within the same institution, due to the uniqueness and uniqueness of each life story. However, it was found that even with the singularities of each story, and of this institution, there are similarities in the experiences of students from other institutions in different regions of the country, as evidenced in the scientific production on the subject.

Keywords: PROUNI. University for All Program. College education. Access and Permanence Policies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01.	Gráfico das vagas do Brasil.....	39
Figura 02.	Gráfico da evolução do Brasil.....	40
Figura 03.	Gráfico do total de vagas do Brasil.....	41
Figura 04.	Gráfico da comparação de vagas.....	42
Figura 05.	Gráfico da comparação das regiões do Brasil.....	44
Figura 06.	Gráfico da comparação dos estados do Brasil.....	46
Figura 07.	Gráfico da busca pelos descritores.....	53
Figura 08.	Gráfico da porcentagem de publicações para junção nas bases.....	54
Figura 09.	Gráfico da Produção científica por ano.....	56
Figura 10.	Gráfico da produção por unidade federativa.....	61
Figura 11.	Gráfico dos objetos das instituições privadas.....	63
Figura 12.	Gráfico dos objetos das instituições privadas e públicas.....	64
Figura 13.	Gráfico das abordagens metodológicas.....	69
Figura 14.	Gráfico dos tipos de pesquisas.....	69
Figura 15.	Gráfico dos procedimentos utilizados.....	69
Figura 16.	Estados investigados.....	74
Figura 17.	Fluxograma da revisão sistemática.....	77
Figura 18.	Códigos no Atlas.ti.....	94
Figura 19.	Grupos de códigos no Atlas.ti.....	95
Figura 20.	1ª Rede no Atlas.ti.....	95
Figura 21.	2ª Rede no Atlas.ti.....	95
Figura 22.	Quantidade de codificações realizadas.....	98
Figura 23.	Gráfico da categoria inserção na educação superior.....	100
Figura 24.	Gráfico da categoria dificuldade enfrentada.....	102
Figura 25.	Gráfico da categoria estratégia de permanência.....	103
Figura 26.	Gráfico da categoria fator de influência.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Caracterização do PROUNI (2005 - 2018).....	18
Quadro 02. Vagas do Brasil.....	38
Quadro 03. Número de vagas por estado.....	40
Quadro 04: Caracterização do PROUNI (2005 - 2018).....	43
Quadro 05. Caracterização das bolsas PROUNI por regiões e estados	44
Quadro 06. Comparação da oferta – vigência (2005 – 2018).....	46
Quadro 07. Caracterização das bolsas PROUNI na instituição de pesquisa.....	49
Quadro 08. Estudos de revisão existentes sobre o PROUNI.....	51
Quadro 09. Protocolo de revisão sistemática.....	52
Quadro 10. Busca pelos descritores.....	53
Quadro 11. Resultados da BDTD.....	53
Quadro 12. Resultados da CAPES.....	54
Quadro 13. Análise das publicações.....	54
Quadro 14. Classificação.....	55
Quadro 15. Tipo de produção científica.....	56
Quadro 16. Publicação científica por ano.....	56
Quadro 17. Áreas do conhecimento.....	57
Quadro 18. Produção por instituição.....	58
Quadro 19. Produção por município.....	59
Quadro 20. Produção por unidade federativa.....	60
Quadro 21. Análise do título e resumo.....	61
Quadro 22. Análise dos outros objetos de estudo.....	62
Quadro 23. Identificação das pesquisas não empíricas.....	65
Quadro 24. Identificação dos participantes.....	65
Quadro 25. Análise de categorias.....	67
Quadro 26. Categorias não identificadas.....	67
Quadro 27. Aspectos metodológicos.....	68
Quadro 28. Referenciais teóricos.....	70
Quadro 29. Quantidade de participantes.....	71
Quadro 30. Classificação da quantidade de participantes.....	72
Quadro 31. Técnicas utilizadas.....	72
Quadro 32. Locais de aplicação da pesquisa.....	73
Quadro 33. Identificação por estados de aplicação da pesquisa.....	74
Quadro 34. Quantidade de investigações por estado.....	74
Quadro 35. Cursos participantes das pesquisas.....	75
Quadro 36. Publicações selecionadas para análise dos resultados.....	77
Quadro 37. Características dos relatos.....	97
Quadro 38. Categoria “Inserção dos estudantes na educação superior”	98
Quadro 39. Categoria “Dificuldade enfrentada pelos estudantes”	100
Quadro 40. Categoria “Estratégia de permanência”	102
Quadro 41. Categoria “Fator que influencia na permanência”	104
Quadro 42. Histórias de vida.....	105

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EAD	Educação a distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
NPP	Núcleo de Práticas em Psicologia
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC-CAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC-RGS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SISPROUNI	Sistema do Programa Universidade para Todos
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UCP	Universidade Católica de Petrópolis
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNINORTE	Centro Universitário do Norte
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1. OBJETIVOS.....	19
1.1.1. Objetivo geral.....	19
1.1.2. Objetivos específicos.....	19
1.2. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	19
2. AS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU.....	21
3. CAMINHOS DA PESQUISA.....	26
3.1. METODOLOGIA.....	26
3.1.1. Tipo de pesquisa.....	26
3.1.2. Procedimentos de pesquisa.....	27
3.1.3. Descrição dos procedimentos.....	27
3.1.3.1. Análise documental dos relatórios do ProUni.....	27
3.1.3.2. Análise documental da universidade privada do sul do Brasil.....	29
3.1.3.3. Estudo de revisão sistemática.....	30
3.1.3.4. Análise documental de relatos.....	33
3.1.3.5. Pesquisa de campo com aplicação da técnica de história de vida.....	35
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.1. O PROUNI NO BRASIL (2005-2018).....	38
4.1.1. Vagas.....	38
4.1.2. Bolsistas.....	43
4.2. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA.....	49
4.2.1. Caracterização da instituição de pesquisa sobre o ProUni.....	49
4.3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PROUNI NO BRASIL (2005-2019).....	51
4.3.1. Validação sobre a existência de revisões sobre o ProUni.....	51
4.3.2. Elaboração do protocolo de revisão.....	52
4.3.3. Aplicação do protocolo de revisão.....	52
4.3.4. Análise dos títulos e resumos.....	55
4.3.5. Análise dos estudos coletados.....	61
4.3.6. As contribuições dos estudos sobre a perspectiva dos estudantes.....	76
4.4. ANÁLISE DOS RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PROUNI.....	94
4.4.1. Análise de seis relatos do livro: “Olhares sobre o ProUni na PUC-PR”..	94
4.4.2. Análise de dois relatos da técnica de história de vida.....	105
4.4.3. A inserção dos estudantes ProUni na educação superior.....	105
4.4.4. Dificuldades enfrentadas pelos estudantes.....	121
4.4.5. Estratégias de permanência universitária.....	130
4.4.6. Fatores de influência na permanência universitária.....	133
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140

REFERÊNCIAS.....	142
ANEXOS.....	168
Anexo A – Comprovante de aprovação do CEP.....	168
APÊNDICES.....	169
Apêndice A – Roteiro de coleta de dados da análise documental do site oficial do ProUni.....	169
Apêndice B – Roteiro de coleta de dados da análise documental da instituição de pesquisa.....	170
Apêndice C – Protocolo e Roteiro de coleta de dados da revisão sistemática.....	171
Apêndice D – Roteiro de coleta de dados da análise dos relatos.....	172
Apêndice E – TCLE da técnica de história de vida.....	173
Apêndice F – Convite e roteiro da técnica de história de vida.....	175
Apêndice G – Vagas integrais.....	176
Apêndice H – Vagas Parciais.....	177
Apêndice I – Vagas Totais.....	178

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado tem como objeto de investigação as experiências e vivências de estudantes no contexto no acesso e da permanência na educação superior e está vinculado ao projeto sobre Políticas Públicas para Juventude: Educação e Trabalho. Tem como foco de investigação as experiências pessoais e acadêmicas vivenciadas pelos estudantes do Programa Universidade para Todos (ProUni). Este trabalho nasceu da minha própria experiência como estudante do ProUni na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Ao longo da minha trajetória como estudante bolsista do ProUni no curso de Psicologia em uma instituição no sul do Brasil, eu fui percebendo que muitos estudantes que ali vinham todos os dias para receber conteúdos e se capacitar profissionalmente não se sentiam pertencentes a este espaço universitário. No quinto período da faculdade, em uma disciplina que solicitava a realização de uma pesquisa científica, propus a minhas amigas (todas ProUni) pesquisarmos sobre o sentimento de pertencimento desses estudantes bolsistas na instituição privada. Os resultados dessa pesquisa foram impressionantes e ao mesmo tempo me atravessaram o coração e se escorreram em lágrimas, e foi justamente nesse momento em que decidi dar continuidade nessa pesquisa no meu mestrado.

Desde o terceiro período da faculdade, estava inserida no meio da pesquisa científica. O pontapé inicial foi quando entrei em contato com a Professora Maria Lourdes e aí começamos uma longa jornada de trabalhos. Ao longo dessa trajetória foram três projetos de iniciação científica: o primeiro “Avaliação de políticas públicas sobre acesso e permanência na educação superior” (agosto/2017 – agosto/2018); o segundo “Políticas públicas para a juventude: o acesso ao trabalho” (agosto/2018 – agosto/2019), e o terceiro “Políticas para a juventude: Um estudo em documentos internacionais” (agosto/2019 – agosto/2020). E por fim, com muito esforço, conseguimos alcançar uma vaga no Projeto de Iniciação Científica Master da PUCPR com o projeto intitulado: “Políticas de acesso à educação superior: experiências e vivências de estudantes do ProUni” – maio/2020 para que eu pudesse cursar uma diplomação combinada. Ingressei no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação na PUC-PR através do PIBIC Master.

Esta vivência na Instituição como estudante bolsista me motivou a realizar uma investigação sobre as experiências de estudantes com bolsa ProUni. Antes, porém, foi realizada uma pesquisa sobre como este programa se apresenta no país e na instituição onde foi realizado o estudo, para entender a dimensão que o Programa alcançou desde a sua implantação nas Instituições de Ensino Privadas.

O ProUni é um Programa do Ministério da Educação, que foi criado pelo governo federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Trata-se de uma política de acesso à educação superior, cuja finalidade é a concessão de bolsas integrais (100%) e parciais (50%) em cursos de graduação de instituições particulares de educação superior a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior (BRASIL, 2005).

Através de uma análise realizada nos relatórios oficiais do sistema do ProUni, verificou-se que o programa ofertou um total de 3.663.704 vagas no país, sendo 55% vagas integrais e 45% vagas parciais entre o período de 2005-2018. O número de bolsistas nesse período foi de 2.474.435, sendo 762.504 bolsistas parciais (30,8%) e 1.711.931 bolsistas integrais (69,1%) (BRASIL, 2019). Entre esses 14 anos de ProUni (2005-2018), a diferença entre as vagas ofertadas para as bolsas ocupadas foi maior que 1 milhão, verificou-se que 1.189.269 vagas não foram ocupadas neste período, tendo aproximadamente uma média de 84.947 vagas não ocupadas no país por ano.

O ProUni oportunizou o acesso à educação superior a milhares de estudantes em instituições de educação privadas, no entanto se observa que as vagas não são totalmente preenchidas e além disso ocorre evasão. Uma das causas é a falta de apoio para a permanência, tanto em termos de capital econômico, como de capital social e cultural nos dizeres de Bourdieu (2010).

O número de bolsistas entre o período de 2005 – 2018 foi de 2.474.435, sendo 762.504 bolsistas parciais (30,8%) e 1.711.931 bolsistas integrais (69,1%) (BRASIL, 2019). No Quadro 1, são apresentados dados para a caracterizar o perfil sociodemográfico do programa em nível nacional, desde o ano 2005 até 2018. A seguir serão apresentados os resultados de diversas variáveis como: vagas, bolsas, modalidades, períodos, sexo, raça, pessoas com deficiência e professores da educação básica pública.

Quadro 1: Caracterização do PROUNI (2005 - 2018)

VAGAS	CATEGORIAS	BOLSISTAS	%
	Total	3.663.704	100
	Parciais	1.642.023	44,81
	Integrais	2.021.681	55,18
BOLSISTAS	Total	2.474.435	100
	Parciais	762.504	30,81
	Integrais	1.711.931	69,18
MODALIDADE	Presencial	2.031.637	82,10
	EAD	442.798	17,89
PERÍODO	Noturno	1.483.549	73,02
	Matutino	411.179	20,23
	Integral	74.475	3,66
	Vespertino	62.434	3,07
SEXO	Feminino	1.337.331	54,04
	Masculino	1.137.104	45,95
RAÇA	Branco	1.075.817	43,47
	Pardos	1.015.297	41,03
	Pretos	312.933	12,6
	Amarelos	44.000	1,77
	Indígenas	2.701	0,10
	Não informaram	23.687	0,95
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		17.706	0,71
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA		16.624	0,67

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Entre os bolsistas dos anos de 2005 – 2018, aproximadamente 54% são do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Quanto à raça, aproximadamente 43% se declararam brancos, 41% pardos, 12,6% pretos, 2% amarelos, 1% não informaram e 0,1% indígenas. Das modalidades, a maioria dos bolsistas cursam a graduação presencial (82%) quando comparado à modalidade EAD (18%). O período com maior número de bolsistas foi o noturno (73%), seguido do matutino (20%), do integral (4%), e por último o vespertino (3%). Aproximadamente 1% dos bolsistas se declararam com deficiência e outros 1% dos bolsistas apurou-se pelas vagas de professores (BRASIL, 2019).

Em relação à produção científica existente na área da educação, observa-se que as políticas de acesso e permanência na educação superior, ainda se constituem em estudos recentes no Brasil, o que se deve ao fato do programa ter sido criado somente em 2004 e ter se iniciado em 2005, mas já vem se apresentando como importante temática de pesquisa. Constata-se que a maioria dos estudos produzidos realizam análises do programa como política ou de sua gestão, análises comparativas entre outros programas sociais, e análises da perspectiva dos

egressos, dos professores, e de diversos outros sujeitos sociais. No entanto, se constata que há muitas lacunas na produção do conhecimento sobre as experiências e vivências da inserção e permanência de estudantes bolsistas do ProUni, que é o principal fenômeno a ser estudado nessa pesquisa.¹

Considera-se que a temática da pesquisa se mostra relevante pela pouca produção específica do objeto de estudo e também porque o acesso nas instituições de educação superior por meio da concessão de bolsas do ProUni não se mostra suficiente, visto que, não permite um olhar voltado às dificuldades de integração e de permanência neste nível de educação, que são influenciadas por inúmeros fatores de ordem pedagógica, simbólica-subjetiva e econômica (PAULA, 2017). Percebe-se que atualmente no Brasil, faltam políticas institucionais para a permanência dos estudantes bolsistas contemplados pelas políticas já existentes.

O problema que orienta a reflexão dessa pesquisa procura elucidar a seguinte questão: como se expressa a experiência e a vivência pessoal e acadêmica no contexto do acesso e da permanência de estudantes regularmente matriculados por meio do Programa Universidade Para Todos?

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as experiências e vivências pessoais e acadêmicas de estudantes regularmente matriculados por meio do ProUni.

1.1.2. Específicos

- Compreender as características do processo de inserção na universidade;
- Identificar as dificuldades encontradas durante o percurso da graduação;
- Identificar as estratégias de permanência universitária;
- Demonstrar quais os tipos de fatores que influenciam na permanência.

1.2. ESTRUTURA DO TRABALHO

¹ Isto pode ser constatado no levantamento da produção científica sobre a temática na área da educação apresentada no decorrer do estudo.

A dissertação está estruturada em quatro capítulos: Na introdução abordamos a contextualização do tema estudado, a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa. No primeiro capítulo, apresentamos as contribuições de Pierre Bourdieu sobre educação superior.

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia que utilizamos nesta pesquisa, apresentando todos os procedimentos que foram seguidos: análise documental dos dados oficiais do Programa Universidade para Todos, da instituição de pesquisa, dos relatos de estudantes da instituição de pesquisa, a revisão Sistemática e a pesquisa empírica com utilização da técnica de história de vida. Ainda nesse capítulo descrevemos as características dos materiais, os equipamentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados, os procedimentos para a coleta de dados e os procedimentos para análise de dados.

No terceiro capítulo, apresentamos a análise e interpretação dos resultados. Iniciamos analisando as bolsas do ProUni em todos os estados brasileiros (2005-2018), passamos para a análise da instituição privada do sul do Brasil, para a análise das produções científicas ProUni no Brasil (2005-2019), para análise do perfil dos estudantes ProUni na instituição de pesquisa e, por fim, para a análise dos relatos dos estudantes do ProUni, juntamente com a análise da pesquisa empírica por meio das histórias de vida dos estudantes, que contemplam aspectos da inserção e do acesso à universidade, a permanência universitária e a trajetória educacional dos estudantes.

No quarto e último capítulo apresentamos nossas considerações finais, elencando os pontos de importância que a pesquisa trouxe e destacando que novas pesquisas precisam ser realizadas para dar continuidade a esse estudo.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU

Percebe-se que desde a institucionalização do PROUNI tem-se concedido bolsas integrais e parciais em instituições privadas a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior e esse programa tem beneficiado inúmeros estudantes no acesso à educação superior. Entretanto, existem dificuldades para que esses sujeitos permaneçam na educação superior, decorrentes da própria estrutura das instituições de educação superior e de outras que não se restringem ao campo econômico, as quais são analisadas por Bourdieu (1998, 1984, 2001, 2010) e Bourdieu e Passeron (1975, 2014) em seus estudos sobre campo, *habitus*, violência simbólica e em especial sobre capital cultural.

A educação superior brasileira se desenvolveu marcadamente excludente e desigual. Historicamente, a educação superior ratificou e reproduziu as desigualdades que se verificavam na sociedade, em vez de transformar a sociedade e permitir a ascensão social, fato que também é constatado no contexto atual. As universidades, por sua vez, ignoram as diferenças socioculturais, selecionando e privilegiando em sua teoria e prática as manifestações e os valores culturais das classes dominantes (BOURDIEU, 1998; BOURDIEU; PASSERON, 1975). As universidades favorecem os que já dominam este aparato cultural e não outra parcela de jovens e adultos que adentram às universidades por meio da política do Programa Universidade para Todos.

[...] o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da 'ordem social' uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força (BOURDIEU, 2001, p. 311).

Bourdieu e Passeron (1975) enfatizam que no interior de uma sociedade de classes existem diferenças culturais e, por sua vez, essas classes divergem em seus patrimônios culturais, que são constituídos de normas, condutas, valores, entre outros. Tal realidade pode ser constatada em depoimentos de estudantes PROUNI:

'Mãe, tomara que hoje a gente consiga achar muitas latinhas na rua, melhor mesmo se a gente achasse uma bateria de carro no lixo, porque eles pagam mais por ela... tô com tanta vontade de comer uma bolacha', disse a criança. A criança que aprendeu desde muito cedo o que era esperança e, que esperança deve ser acompanhada de muita luta e perseverança (CASTRO In: INCERTI; GEBER, 2018).

Bourdieu (1984) analisa como os sujeitos incorporam na estrutura social, legitimam e a reproduzem. Para sua compreensão, ele construiu três conceitos: campo, *habitus* e capital, além de fazer a distinção entre o capital econômico, o social, o simbólico e o cultural.

O capital econômico está diretamente relacionado aos bens e serviços a que ele dá acesso, assim como o capital social que é o conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família. O capital cultural, por sua vez, constitui o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar de um sujeito. É o conjunto de qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família e cuja existência se dá por três formas: em estado incorporado, como disposição duradoura do corpo (como a facilidade de expressão em público, o domínio da linguagem); em estado objetivo, como bem cultural (como a posse de quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas); em estado institucionalizado, ou seja, socialmente sancionado por instituições (como títulos escolares). E, por fim, o capital simbólico é o conjunto de rituais ligados à honra e ao reconhecimento. É o crédito e a autoridade que conferem a um agente o reconhecimento e a posse das três outras formas de capital (econômico, cultural e social) (BOURDIEU, 1996; 1998; 2014).

O espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com dois princípios de diferenciação que [...] são, sem dúvida, os mais eficientes – o capital econômico e o capital cultural. Segue-se que os agentes têm tanto mais em comum quanto mais próximos estejam estas duas posições e tanto menos quanto mais distantes estejam nelas (BOURDIEU, 1996, p. 20).

O campo como espaço simbólico no qual estão inseridos os agentes e as instituições é onde ocorrem os confrontos e se legitimam as representações. É um espaço relativamente autônomo, um microcosmo dotado de leis próprias. O *habitus* é a capacidade dos indivíduos de incorporar determinada estrutura social, sendo ele o produtor de ações e produto do condicionamento histórico e social (BOURDIEU, 2004, p. 20 e 28).

Segundo Nogueira e Nogueira (2002), todos os sujeitos são caracterizados por uma bagagem socialmente herdada. A educação superior, no caso dos jovens e adultos oriundos de meios culturalmente favorecidos, é considerada uma espécie de

continuação da educação familiar, enquanto para os outros jovens e adultos de classes menos favorecidas significaria algo estranho, distante ou mesmo ameaçador (BOURDIEU, 1998; BOURDIEU, 2010).

Na maioria das vezes, o capital econômico e o social funcionam como meios auxiliares para a acumulação do capital cultural. Por exemplo, o capital econômico permite que determinados sujeitos possuam acesso a determinadas instituições de educação e a certos bens culturais (BOURDIEU, 1998; BOURDIEU, 2010). Portanto, os jovens e adultos com menor capital econômico extraem também menores benefícios no ambiente universitário e uma menor diversidade de oportunidades dentro dele (como acesso a congressos, intercâmbios, cursos extras, entre outros).

A “violência simbólica” torna-se inerente e inevitável nas instituições de educação superior. Essa violência não percebida é velada, fundada sobre o reconhecimento, obtida por um trabalho de inculcação da legitimidade dos dominantes sobre os dominados e assegura a permanência da dominação e a reprodução social. A transmissão da cultura escolar, que veicula as normas das classes dominantes, é uma violência simbólica exercida sobre as classes populares (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Pode-se pensar que para os(as) estudantes bolsistas do PROUNI, que se encaixam nas classes trabalhadoras, pois declaram possuir renda baixa, a universidade representa uma ruptura no que refere aos valores e saberes de sua prática, que são desprezados, ignorados e desconstruídos na sua inserção cultural. Ou seja, esses estudantes necessitam aprender novos padrões ou modelos de cultura dentro do ambiente universitário (STIVAL; FORTUNATO, 2008).

Onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais. A educação, na teoria de Bourdieu, perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 17).

Assim sendo, é evidente que para os estudantes que pertencem às classes trabalhadoras, alcançar o sucesso acadêmico torna-se bem mais desafiador, pois necessitam desaprender uma cultura para aprender um novo jeito de pensar, falar,

movimentar-se, criar um novo modo para enxergar o mundo (STIVAL; FORTUNATO, 2008).

[...] como sempre, a escola exclui: mas a partir de agora, exclui de maneira contínua [...] e mantém em seu seio aqueles que exclui, contentando-se em relegá-los para os ramos mais ou menos desvalorizados (BOURDIEU, 1998, p. 224).

Os estudantes do ProUni sofrem um “bombardeio” bem maior que os estudantes pagantes ao ingressarem na universidade, visto que necessitam atingir notas e frequência nas aulas acima da média para conseguirem permanecer no programa e não perderem suas bolsas. Além da vivência de medo constante pela perda da bolsa, os estudantes bolsistas têm a impressão de estarem em um ambiente cultural desconhecido. Estes estudantes pertencentes à classe social trabalhadora enfrentam diversas dificuldades para permanecer no ambiente universitário privado. Essas dificuldades vão muito além do âmbito econômico, mas têm implicações nas subjetividades dos estudantes e pode causar-lhes sofrimento psicológico.

A violência simbólica perpassa o contexto universitário de forma sutil e de difícil percepção pelos próprios executores das ações realizadas, gerando um ambiente de tensão cotidiana e do discurso hegemônico. Considerando que o preconceito e discriminação vivenciado por esses estudantes ainda é bastante velado, e prejudicial à permanência dos bolsistas, essas experiências tem se tornando uma grande fonte de sofrimento psíquico (RIBEIRO, 2018; ROMÃO, 2018), constata-se que as instituições de educação superior refletem, como espelhos, as desigualdades e a distribuição desigual do poder na sociedade (RIBEIRO, 2006; FERNANDES, 2006).

A maioria das publicações analisadas no estudo citado anteriormente corroboram com a crítica do teórico Bourdieu à educação, apontando que o ProUni tornou-se um programa social que auxilia na manutenção das desigualdades existentes na sociedade brasileira, pois aos sujeitos de classes sociais menos favorecidas são oferecidos os cursos de menor prestígio social, menores oportunidades na vivência da universidade (como acesso a intercâmbios, congressos nacionais e internacionais, entre outros) e o enfrentamento individual e

familiar de inúmeras dificuldades para conseguirem concluir seus cursos, entre elas econômicas, pedagógicas, familiares, relacionais e subjetivas.

Bourdieu e Champagne (1998) enfatizam que as minorias étnicas e as classes sociais mais desfavorecidas são deserdadas e excluídas da educação superior, entretanto grande parte das produções científicas tem vislumbrado que diante dessa realidade, muitos estudantes adotam um comportamento adaptativo de resiliência para conseguirem concluir seus cursos de graduação.

Todas as reflexões sobre os estudantes do Programa Universidade para Todos até aqui apresentadas reiteram que o tema ainda comporta discussões, o que serve de justificativa à realização deste trabalho de pesquisa.

3. CAMINHOS DA PESQUISA

3.1. METODOLOGIA

3.1.1. Tipo de pesquisa

Esse estudo de abordagem qualitativa, tem como procedimentos metodológicos análises documentais, análise de relatos de experiência de estudantes ProUni e um estudo de revisão sistemática sobre a temática. Para a análise dos dados foi realizada uma análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Moraes e Galiuzzi (2013, p. 11) indicam que nesse tipo de abordagem “não se pretende testar hipóteses para comprová-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados”. Para Leite (2017) a pesquisa qualitativa, trata de descrição, de interpretação, de uma busca pela compreensão de situações, de fatos, de fenômenos, e de documentos.

No contexto da pesquisa qualitativa, a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) se constitui como um pressuposto teórico de análise de dados, permitindo analisar as comunicações ou textos, possibilitando a identificação dos inúmeros sentidos contidos nos dados de pesquisa (MORAES, 1999). Conforme Bardin (2011) cabe ao pesquisador desviar os olhos para o que não está explícito, e sim atentar para o implícito, pois a análise do conteúdo considera um texto contendo vários sentidos, e compreender que muitos significados podem ser de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, entre outras.

Segundo Silva e Fossá (2015) a análise de conteúdo, permite avaliar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais). Para a interpretação dos dados, ela transita entre dois polos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. Bardin (2011) organiza o procedimento em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os passos a serem seguidos para a análise de conteúdo são:

- a) Leitura flutuante: Leitura geral do material coletado;
- b) Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral;
- c) Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico;

- d) Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados);
- e) Agrupamento das unidades de registro em categorias comuns;
- f) Agrupamento progressivo das categorias (iniciais; intermediárias; finais);
- g) Inferência e interpretação, respaldadas no referencial teórico.

3.1.2. Procedimentos de pesquisa

- a) Análise documental dos dados e estatísticas (quadros informativos e representações gráficas) dos relatórios oficiais sobre o PROUNI.
- b) Análise documental dos dados da universidade privada do Sul do Brasil.
- c) Estudo de revisão sistemática nas dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.
- d) Análise documental de seis relatos do livro “Olhares sobre o PROUNI na PUCPR” (INCERTI; GEBER, 2018).
- e) Pesquisa de campo com aplicação da técnica de história de vida.

3.1.3. Descrição dos procedimentos

3.1.3.1. ANÁLISE DOCUMENTAL DOS RELATÓRIOS DO PROUNI

Segundo Cellard (2010), na pesquisa documental é fundamental avaliar a credibilidade e a representatividade dos documentos, o que exige esforço no reconhecimento de fontes potenciais para uma rigorosa seleção da informação. Considera, ainda, que para avaliar criticamente o teor de um documento, é fundamental que se leve em conta o contexto social no qual ele foi produzido, a autoria dele e a natureza do texto, no caso desse estudo, relatórios semestrais produzidos pelo ministério da educação.

A investigação a partir de dados estatísticos divulgados por organizações governamentais justifica-se pela possibilidade de efetuar análises do que fundamenta a formulação das políticas, assim como as próprias políticas educacionais de educação superior implementadas no país e ainda vigentes. Além disso, esse procedimento de pesquisa pode complementar o estudo, subsidiando

informações encontradas por diversas fontes, com intuito de corroborar a confiabilidade da pesquisa (MARTINS; THEOPHILO, 2009).

3.1.3.1.1. Características dos materiais

Os quadros informativos e representações gráficas do site oficial SISPROUNI (<http://prouni.mec.gov.br/prouni2006/login/>) são publicados semestralmente, tendo 2 publicações por ano. Foram analisados documentos datados entre o ano de 2005 até o 2º semestre de 2018, totalizando 26 documentos. Esses documentos apresentam relatórios referentes ao número de vagas, número de bolsistas, e sua caracterização sociodemográfica.

3.1.3.1.2. Equipamentos e instrumentos para a coleta de dados

- Equipamentos: Foi utilizado um notebook para realizar a transcrição dos 26 documentos impressos para planilhas do Excel; foi utilizada calculadora para fazer as porcentagens e cálculos.
- Instrumento: Todos os dados separados em relatórios semestrais foram colocados em planilhas do Excel, referentes à quantidade de vagas integrais e parciais, aos estados brasileiros, ofertadas em cada ano. Foram utilizados 3 instrumentos iguais, um para coletar os dados referentes às vagas parciais, outro para as vagas integrais, e o último para as vagas totais (APÊNDICE A).

3.1.3.1.3. Procedimentos para a coleta de dados

Em novembro de 2019, foi acessado o site oficial do Programa Universidade para Todos e realizado o download de todos os quadros informativos e representações gráficas existentes. Foram encontrados documentos datados entre o ano de 2005 até o 1º semestre de 2019. Após a leitura de todos os documentos, foram realizadas análises estatísticas para a caracterização nacional do programa, com suas especificidades em cada um dos estados brasileiros. Foram encontrados relatórios referentes ao número de vagas, número de bolsistas, e sua caracterização sociodemográfica. Foram encontrados 27 documentos oficiais, sendo relatórios semestrais, e para a análise dos dados, foi utilizado o Excel. Na primeira etapa,

realizada em maio de 2020, foram colocados todos os dados semestrais em planilhas do Excel, correspondentes ao ano de 2005 – 2018.

3.1.3.1.4. Procedimentos para análise de dados

Foi calculado o número de vagas (integrais, parciais e totais) de cada estado, em cada ano, e feita a somatória nacional. Foi calculado o número de bolsistas, e feita sua caracterização sociodemográfica. Foi também calculada a quantidade de vagas não ocupadas durante a história do programa. Durante todo o processo foi utilizado o Excel para fazer a análise dos dados. Após todos os cálculos serem feitos, foi realizada a sistematização desses dados, com a criação de tabelas e de gráficos referentes às especificidades de cada estado, do tipo de vaga, e formuladas todas as porcentagens e análises estatísticas dos dados, para a caracterização histórica do programa, com suas especificidades em cada um dos estados brasileiros.

3.1.3.2. ANÁLISE DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE PRIVADA DO SUL DO BRASIL

A análise documental é uma técnica utilizada para identificar informações em documentos a partir de questões de interesse. Dentre as etapas do processo de realização da análise documental destaca-se a de análise propriamente dita dos dados, podendo recorrer-se também à análise de conteúdo (PIMENTEL, 2001). O uso de documentos para a pesquisa qualitativa traz uma grande riqueza de informações, podendo auxiliar na aproximação do objeto de investigação com sua contextualização sócio-histórica (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

3.1.3.2.1. Características dos materiais

Os dados da instituição estavam disponíveis no próprio site institucional da universidade e foram coletadas informações referentes à quantidade de bolsistas, o tipo de bolsa (quantidade de parciais e integrais), idade, gênero e etnia dos bolsistas desde a implementação do ProUni.

3.1.3.2.2. Equipamentos e instrumentos para a coleta de dados

- Equipamentos: Foi utilizado um notebook para realizar buscas no site institucional da universidade e esses dados foram colocados em arquivo Word. Também foram utilizados os relatórios fornecidos pelo livro, que foram transcritos em planilhas do Excel.
- Instrumento: O instrumento utilizado nessa etapa foi dividido em três partes, a primeira refere-se à caracterização da instituição com aspectos históricos, aspectos sobre sua estrutura e de seus programas institucionais. A segunda parte refere-se à caracterização sociodemográfica de todos os bolsistas do ProUni da história da instituição (APÊNDICE B).

3.1.3.2.3. Procedimentos para a coleta de dados

Foi acessado o site institucional da universidade e coletadas todas as informações necessárias referentes ao histórico, quantidade de cursos ofertados, sua estrutura e seus programas institucionais, além de dados referentes à caracterização sociodemográfica do ProUni nesta instituição.

3.1.3.2.4. Procedimentos para análise de dados

Foi feita a análise dos principais marcos históricos, descrevendo as particularidades da instituição com os dados que foram obtidos no site. Já os dados obtidos por meio dos relatórios do livro da instituição foram contabilizados contendo todas as características da história do ProUni nessa instituição, calculando a quantidade de vagas ofertadas, o número de bolsistas durante o período, a porcentagem de vagas integrais e as parciais, a quantidade de bolsistas por ano, a faixa etária, o gênero, a etnia, a modalidade de curso, o turno, o curso e o período predominante. Após todas as análises, foram criados quadros, tabelas e gráficos para demonstrar os dados encontrados.

3.1.3.3. ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão sistemática é classificada como um estudo de avaliação e síntese, que permite a interpretação das evidências encontradas nos resultados obtidos nas bases de dados. As revisões sistemáticas apresentam uma questão de pesquisa

bem delimitada, e buscam identificar as publicações que respondem o mais próximo possível à questão de pesquisa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

As etapas de elaboração de uma revisão sistemática proposta na dissertação de mestrado de Schiavon (2015, p. 54-72), correspondem às suas seguintes fases: 1- validação sobre a existência da revisão sobre o tema; 2- elaboração do protocolo de revisão; 3- aplicação do protocolo de revisão; 4- análise dos estudos coletados; 5- descrição dos resultados.

3.1.3.3.1. Características dos materiais

O estudo de revisão sistemática foi realizado nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

3.1.3.3.2. Equipamentos e instrumentos para a coleta de dados

- Equipamentos: Foi utilizado um notebook para o estudo em todas as suas fases, iniciando com as buscas pelos descritores nos sites das bases da BDTD e da Capes, foi preciso a utilização de planilhas no Excel, arquivos Word, e calculadora. Esse procedimento utilizou os softwares Mendeley e Atlas.ti.
- Instrumento: Para o procedimento de coleta de dados foi utilizado o protocolo de revisão sistemática proposto na dissertação de Schiavon (2015, p. 54-72) na etapa de busca. Na etapa de análise de documentos foi utilizado um instrumento de coleta e na fase de análise de resultados dos estudos foi utilizado outro instrumento de coleta (APÊNDICE C).

3.1.3.3.3. Procedimentos para a coleta de dados

Foram realizadas 2 etapas de coleta de dados, a primeira foi a busca por meio dos descritores pré-determinados nas bases da BDTD e na CAPES. Após a busca, foi feita a exportação das publicações encontradas, na BDTD utilizou-se a sua própria função de exportação, criando planilhas no Excel. Mas como na Capes essa função é inexistente, foi feita a exportação manualmente para arquivos em Word e depois de realizados os ajustes necessários (colocar em tabela, organizar formatação, excluir hiperlinks) foi feita a exportação para planilhas no Excel. A

segunda etapa foi a coleta de dados individualmente em cada documento (daqueles que apresentarem todos os critérios), a partir de uma leitura flutuante do resumo, e de buscas rápidas na íntegra do documento (encaminhamento metodológico, introdução, sumário) para confirmar o tipo de participante daquele estudo que fora apresentado no resumo, essas informações foram colocadas em planilhas do Excel. E por último, a terceira coleta de dados foi sobre as informações: objetivos; pergunta de pesquisa; método; referencial teórico; quantidade de participantes; técnica; local de pesquisa; curso de graduação em cada uma das publicações que foram selecionadas.

3.1.3.3.4. Procedimentos para análise de dados

Primeiramente foi realizada a junção dos descritores em uma planilha única de cada base, feita a identificação das publicações em outros idiomas, das indisponíveis, das duplicadas, e formulada a lista de publicações para a junção das bases de dados. Após a junção, foram identificadas as publicações duplicadas, e formulada a lista das que iriam para a etapa de análise dos títulos e resumos.

Nessa etapa, foram feitas leituras dos títulos e leitura flutuante dos resumos, categorizando as publicações por meio do nível de educação que faz referência (básica, fundamental, ensino médio, técnica, superior), do tipo de instituição (pública ou privada), e do objeto de estudo que é foco da investigação. Foram selecionadas somente as publicações que eram da educação superior, especificamente de instituições privadas, e que tinham como objeto de estudo a investigação somente do PROUNI ou do PROUNI com outro tipo de objeto de estudo. Após essa seleção, foi realizado um mapeamento da produção científica, analisando variáveis como o tipo de produção mais encontrado, qual o ano, a área de conhecimento, a instituição, o estado e o município de maior produção científica.

Na análise dos estudos do ProUni juntamente com outro tipo de objeto de estudo (Exemplo: Reuni, Fies, Sistema de cotas, etc.), foi identificado o outro objeto e contabilizados todos eles. As publicações que eram unicamente do ProUni foram classificadas para a próxima etapa da revisão, onde foram feitos os downloads dos arquivos na íntegra. Como o foco dessa investigação é o estudante regularmente matriculado por meio do PROUNI, a primeira tarefa realizada foi descobrir quais

eram os participantes que compuseram a amostra de cada publicação, e identificar as que não continham participantes, pois se tratava de pesquisas não empíricas.

Foi realizada a análise na íntegra somente das publicações que tiverem como participantes os estudantes regularmente matriculados. Foram contabilizadas as categorias: objetivos, pergunta de pesquisa, método, referencial teórico, quantidade de participantes, técnica, local de pesquisa, curso de graduação. E por fim, foi realizada a análise dos resultados das publicações que apresentarem todos as categorias pré-determinadas para investigar sobre as experiências dos estudantes. Durante todo o percurso foram criados gráficos, tabelas e quadros.

3.1.3.4. ANÁLISE DOCUMENTAL DE RELATOS

Documentos autobiográficos com relatos de história de vida podem ser uma importante fonte de uma análise documental, uma vez que o relato é produzido pelo próprio sujeito participante que conta os aspectos de sua vida e experiência singular. A utilização dessa fonte de dados pode ser importante à medida que através desta pode-se realizar um aprofundamento e compreensão de uma realidade social complexa (CORRÊA; GUIRAUD, 2009).

3.1.3.4.1. Características dos materiais

Os relatos analisados estão publicados no livro “Olhares sobre o ProUni na PUC-PR”. A publicação é o resultado de um estudo que foi desenvolvido durante o período de dois anos pelo Observatório das Juventudes e pelo Instituto Ciência e Fé, e esse estudo faz parte do Ciclo Advocacy da universidade. A pesquisa foi organizada por Incerti e Geber (2018) e foram analisados seis relatos, correspondentes apenas a relatos de estudantes regularmente matriculados.

3.1.3.4.2. Equipamentos e instrumentos para a coleta de dados

- Equipamentos: Foi utilizado um notebook para realizar a transcrição da impressão do livro e utilizado arquivo em Word para a transcrição. Esse procedimento utilizou o software Atlas.ti.
- Instrumento: O roteiro foi dividido em duas partes, a primeira refere-se à coleta de dados sobre identificação e caracterização dos estudantes, na qual os relatos foram

enumerados por ordem alfabética, identificados pelas letras iniciais de seus nomes e de seus respectivos cursos de graduação, e a identificação dos títulos dos relatos. A segunda parte foi a coleta de dados sobre as experiências acadêmicas e pessoais, na qual foram coletados trechos sobre os aspectos da inserção na universidade, das dificuldades durante o curso de graduação, das estratégias adotadas para a permanência no curso de graduação, dos fatores que influenciam na permanência na universidade (APÊNDICE D).

3.1.3.4.3. Procedimentos para a coleta de dados

Foi realizada inicialmente uma transcrição desses relatos para um arquivo Word, visto que estavam em livro impresso. Em seguida, foi feita a identificação dos relatos, enumerando-os por ordem alfabética, identificação das siglas iniciais dos nomes dos estudantes, de seus respectivos cursos de graduação e do título dado ao relato. Na próxima etapa, foram realizadas leituras de todos os relatos em sua íntegra e, após as leituras necessárias, foram identificados os trechos dos relatos que se referem às experiências acadêmicas e pessoais dos estudantes, trechos sobre os aspectos da inserção na universidade, das dificuldades durante o curso de graduação, das estratégias adotadas para a permanência no curso de graduação e dos fatores que influenciam na permanência na universidade.

Os trechos identificados foram marcados em cores diferentes. Após o exame de todos os relatos, foi realizada uma leitura apenas dos trechos marcados, tendo sido recortados e transferidos para um arquivo Word aqueles que se adequavam às categorias determinadas. Os trechos foram identificados pela numeração dos relatos e as iniciais dos estudantes, por exemplo: (Relato 1, P.R.P), para que se quaisquer dúvidas surgissem, fosse possível localizar e retornar ao contexto do relato. Por fim, em uma nova etapa, foi criado um documento e os trechos selecionados foram distribuídos em uma tabela conforme a sua categoria.

3.1.3.4.4. Procedimentos para análise de dados

Todos os trechos identificados durante o processo de coleta de dados estavam organizados em forma de tabela e foi sistematizado cada trecho em uma ou mais categorias pré-determinadas inicialmente. Após a organização, foi colocado o

arquivo no software Atlas.ti e realizada uma leitura da tabela e codificação, para verificar a possibilidade de agrupamento de categorias intermediárias ou exclusão de categorias iniciais. Por fim, foram elaboradas categorias finais e realizada a interpretação destas à luz dos estudos que compuseram a fundamentação teórica. É importante enfatizar que durante a realização da coleta de dados surgiram novas categorias e possíveis mudanças nas categorias iniciais.

3.1.3.5. PESQUISA DE CAMPO COM APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE HISTÓRIA DE VIDA

Mediante uma amostra intencional, foram convidados estudantes para participar da pesquisa denominada “História de Vida”. Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a experiência dos estudantes na instituição, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO A).

O método de pesquisa, história de vida, é uma modalidade de estudo em abordagem qualitativa que possibilita um resgate histórico do sujeito, concentrando-se na análise de fatores subjetivos como experiência e valores culturais, para a compreensão das escolhas realizadas. Nesse método, os sujeitos apresentam suas histórias, falam de si mesmos, recorrem as suas memórias, suas lembranças e suas testemunhas. Ou seja, as pessoas não apenas contam histórias, elas contam histórias para decretar algo de si mesmas e de sua comunidade (SPINDOLA; SANTOS, 2003; BRIOSCHI; TRIGO, 1987).

A história de vida baseia-se na história que os indivíduos relatam sobre seu cotidiano ou até mesmo ações que já ocorreram. Ou seja, baseia-se na “premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores” (SPINDOLA; SANTOS, 2003, p.120). A partir desse estudo sobre a vida das pessoas, é possível penetrar em sua trajetória histórica individual, compreender a dinâmica das relações que este sujeito estabeleceu ao longo de sua existência, e caracterizar a prática social de um grupo (SPINDOLA; SANTOS, 2003).

Soares e Sobrinho (2012) apontam que o procedimento de História de Vida não é considerado como uma biografia, é um procedimento metodológico que utiliza uma variedade de fontes e procedimentos de coleta de dados: documentos pessoais

(autobiografias, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais) e também entrevistas biográficas (orais ou escritas). A narração leva o participante a uma tomada de consciência, pois a história surge do autoconhecimento de suas diferentes dimensões humanas (pessoais, emocionais, sociais, culturais, políticas, etc.) levando o mesmo à tomada de posições frente a existência.

Segundo Bosi (1987, p. 55) o ato de narrar a vida é dela se re-apropriar, refazendo os caminhos já percorridos, o que é mais do que "revivê-los". A autora pondera que a história narrada "[...] não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu" (BOSI, 2003, p. 69).

3.1.3.5.1. Características dos participantes

Foram considerados estudantes acima de 18 anos e bolsistas do ProUni de uma instituição privada do Sul do Brasil, a seleção foi a partir de amostra intencional, adotando os seguintes critérios: interesse do estudante em participar e possibilidade de contribuição com a pesquisa.

3.1.3.5.2. Equipamentos e instrumentos para a coleta de dados

- Equipamentos: Foi utilizado notebook para enviar o convite por e-mail aos estudantes convidando-os a enviar seu relato de história de vida. Os relatos foram analisados manualmente por meio da construção de planilhas em arquivo *word*.
- Instrumentos: No convite da técnica de história de vida tinha um roteiro para orientar sobre os principais tópicos que o estudante deveria relatar, mas o texto era livre e ficava a critério de cada participante a utilização ou não do roteiro. Após a aceitação do convite, foi enviado o TCLE (APÊNDICE E). Os tópicos norteadores fazem referência ao processo de inserção no ambiente universitário privado, as suas experiências enquanto estudante bolsista do ProUni e os reflexos e impactos que o ProUni trouxe em sua trajetória de vida, em âmbitos sociais, familiares, culturais, educacionais e subjetivos (APÊNDICE F).

3.1.3.5.3. Procedimentos para a coleta de dados

Foi enviado uma mensagem por meio do WhatsApp para uma amostra intencional com convite de participação da pesquisa. Caso o convite fosse aceito, foi encaminhado um e-mail com o roteiro norteador do relato, TCLE e informações. Foram enviados 13 convites no dia 03 de agosto de 2020, mas somente 2 pessoas enviaram os seus relatos. Um relato foi recebido no dia 21 de setembro de 2020 e o outro no dia 02 de novembro de 2020. No mês de abril de 2021 foram convidados mais 2 participantes por e-mail, mas não obtivemos retorno.

3.1.3.5.4. Procedimentos para análise de dados

Os relatos foram caracterizados pelas informações sociodemográficas. Foi aplicada a análise de conteúdo em todas as suas fases. Foi necessário a criação de planilhas em arquivo word, onde foram feitas codificações e seleção de trechos sobre a trajetória educacional, familiar, social, cultural de cada participante, sobre as experiências, os impactos do programa. Foram selecionados trechos dos relatos para comporem a escrita da dissertação conforme as categorias usadas no procedimento de análise dos relatos publicados no livro.

Essa pesquisa qualitativa se estruturou por meio de diversos procedimentos metodológicos com intuito de compreender a realidade do Programa Universidade para Todos em nível macro (nacional) e micro (institucional). No capítulo a seguir serão apresentados os resultados dessas investigações.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4. 1. O PROUNI NO BRASIL (2005-2018)

4.1.1. Vagas

Diante da análise realizada no sistema oficial do Programa Universidade para Todos, conforme demonstrado no Quadro 2 e Figura 1, o país ofertou um total de 3.663.704 vagas, sendo 55,18% vagas integrais e 44,81% vagas parciais (BRASIL, 2019).

Quadro 2: Vagas do Brasil.

BRASIL	INTEGRAL	%	PARCIAL	%	TOTAL	%
2005	71.905	64,04	40.370	35,95	112.275	3,06
2006	98.698	71,17	39.970	28,82	138.668	3,78
2007	97.631	59,58	66.223	40,41	163.854	4,47
2008	99.495	44,21	125.510	55,78	225.005	6,14
2009	153.126	61,83	94.517	38,16	247.643	6,75
2010	125.090	52,02	115.351	47,97	240.441	6,56
2011	129.672	50,93	124.926	49,06	254.598	6,94
2012	150.870	53,00	133.752	46,99	284.622	7,76
2013	164.379	65,13	87.995	34,86	252.374	6,88
2014	205.237	66,91	101.489	33,08	306.726	8,37
2015	204.587	62,16	124.530	37,83	329.117	8,98
2016	166.603	50,61	162.577	49,38	329.180	8,98
2017	171.641	47,42	190.284	52,57	361.925	9,87
2018	182.747	43,79	234.529	56,20	417.276	11,38
Total	2.021.681	55,18	1.642.023	44,81	3.663.704	100

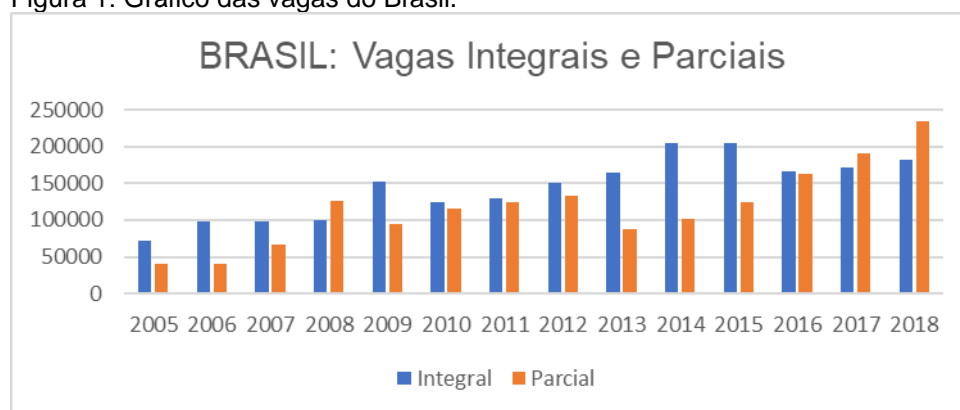
Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

No primeiro ano do programa, em 2005, foram ofertadas um total de 112.275 vagas (64,04% integrais; 35,95% parciais), correspondentes a 3,06% do total de vagas do período analisado. Em 2006, foram ofertadas um total de 138.668 vagas (71,17% integrais; 28,82 % parciais), correspondentes a 3,78%. Em 2007, foram ofertadas um total de 163.854 vagas (59,58% integrais; 40,41% parciais), correspondente a 4,47%. Em 2008, foram ofertadas um total de 225.005 vagas (44,21% integrais; 55,78% parciais), correspondente a 6,14%. Em 2009, foram ofertadas um total de 247.643 vagas (61,83% integrais; 38,16% parciais), correspondente a 6,75%. Em 2010, foram ofertadas um total de 240.441 vagas (52,02% integrais; 47,97% parciais), correspondente a 6,56%. Em 2011, foram ofertadas um total de 254.598 vagas (50,93% integrais; 49,06% parciais), correspondente a 6,94%.

Em 2012, foram ofertadas um total de 284.622 vagas (53% integrais; 46,99% parciais), correspondente a 7,76%. Em 2013, foram ofertadas um total de 252.374 vagas (65,13% integrais; 34,86% parciais), correspondente a 6,88%. Em 2014, foram ofertadas um total de 306.726 vagas (66,91% integrais; 33,08% parciais), correspondente a 8,37%. Em 2015, foram ofertadas um total de 329.117 vagas (62,16% integrais; 37,83% parciais), correspondente a 8,98%. Em 2016, foram ofertadas um total de 329.180 vagas (50,61% integrais; 49,38% parciais) correspondente a também 8,98%. Em 2017, foram ofertadas um total de 361.925 vagas (47,42% integrais; 52,57% parciais), correspondente a 9,87%. Em 2018, foram ofertadas um total de 417.276 vagas (43,79% integrais; 56,20 parciais), correspondente a 11,38% das vagas ofertadas.

O ano de 2019 não foi possível de se avaliar, pois quando a coleta de dados se iniciou, em novembro de 2019, só estava disponível o 1º semestre de 2019, e quando se realizou a análise, em maio de 2020, o sistema oficial não esteve disponível. Considera-se também que, a partir do cálculo realizado nesta pesquisa, os dados oficiais do programa referente as vagas integrais do ano de 2012 (1º semestre) e de 2015 (2º semestre) apresentaram incongruências.

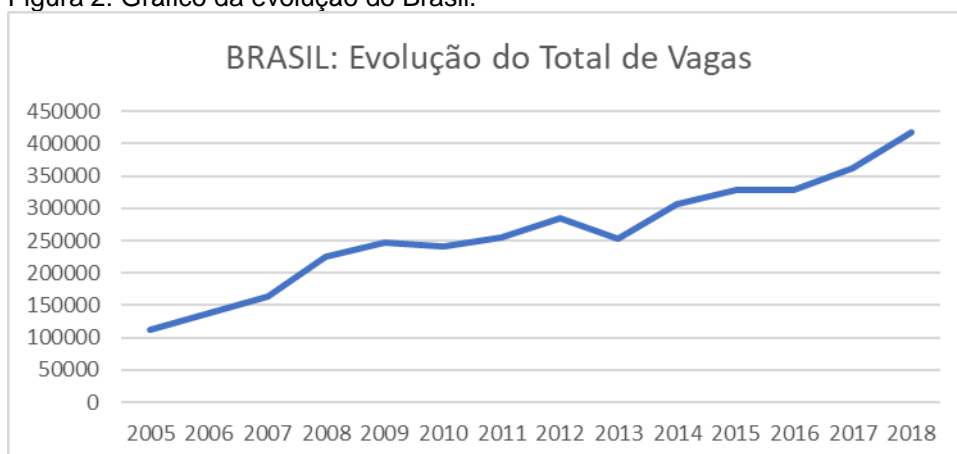
Figura 1: Gráfico das vagas do Brasil.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Os maiores índices de oferta das vagas integrais da história do programa foram encontrados nos anos de 2014 e 2015, sendo ofertada 205.237 vagas no ano de 2014, e 204.587 no ano 2015. Os maiores índices de oferta de vagas parciais foram os anos de 2017 e 2018, sendo 190.284 vagas em 2017, e 234.529 vagas em 2018.

Figura 2: Gráfico da evolução do Brasil.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

De acordo com dados apresentados oficiais, o programa vem ofertando a cada ano um maior número de vagas, sendo que no ano de 2018 foi ofertado o maior número de vagas da história do programa, um total de 417.276 vagas, tornando-se o maior pico da história, conforme demonstrado na Figura 2 acima.

O Quadro 3 apresenta todos os estados brasileiros, com seu número total de vagas (parciais e integrais) e suas respectivas porcentagens. O estado com maior índice de oferta de vagas foi o de São Paulo, com aproximadamente 30% das vagas, seguido de Minas Gerais, com 10,7% e do estado do Paraná com 8,8% das vagas. Os índices mais inferiores (inferior a 1%) de oferta de vagas foram encontrados nos estados: Acre, Alagoas, Amapá, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Quadro 3: Número de vagas por estado.

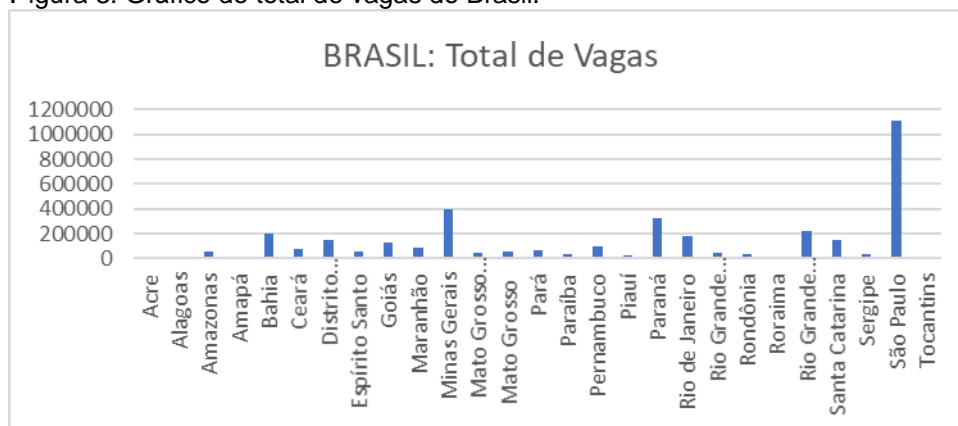
ESTADO	PARCIAL	INTEGRAL	TOTAL	%
Acre	5.161	7.040	12.251	0,33
Alagoas	2.733	16.157	18.890	0,51
Amazonas	26.200	29.307	55.507	1,51
Amapá	2.260	8.447	10.707	0,29
Bahia	95.592	107.791	203.383	5,55
Ceará	35.869	39.595	75.500	2,06
Distrito Federal	98.819	48.552	147.371	4,02
Espírito Santo	22.550	35.591	58.141	1,58
Goiás	65.726	62.438	128.164	3,49
Maranhão	64.767	26.961	91.728	2,50
Minas Gerais	179.719	213.261	392.980	10,72
Mato Grosso do Sul	18.751	31.095	49.846	1,36

Mato Grosso	18.064	37.775	55.839	1,52
Pará	25.369	43.885	69.254	1,89
Paraíba	14.465	25.136	39.574	1,08
Pernambuco	48.467	51.258	99.725	2,72
Piauí	12.630	16.922	29.552	0,80
Paraná	197.253	125.866	323.119	8,81
Rio de Janeiro	38.469	140.681	179.150	4,88
Rio Grande do Norte	22.984	21.633	44.617	1,21
Rondônia	14.944	21.332	36.276	0,99
Roraima	1.991	4.451	6.442	0,17
Rio Grande do Sul	63.158	161.022	224.180	6,11
Santa Catarina	42.199	108.754	150.953	4,12
Sergipe	9.062	25.773	34.835	0,95
São Paulo	510.708	595.815	1.106.523	30,20
Tocantins	4.113	15.084	19.197	0,52

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

O estado do Acre ofertou 12.251 vagas durante a história do programa, correspondendo a 0,33% do total de vagas ofertadas. O estado de Alagoas ofertou 18.890 vagas, correspondendo a 0,51%. O Amazonas ofertou 55.507 vagas, correspondendo a 1,51%. O Amapá ofertou 10.707 vagas, correspondendo a 0,29%. A Bahia ofertou 203.383 vagas, correspondendo a 5,55%.

Figura 3: Gráfico do total de vagas do Brasil.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

O Ceará ofertou 75.500 vagas, correspondendo a 2,06%. O Distrito Federal ofertou 147.371 vagas, correspondendo a 4,02%. O Espírito Santo ofertou 58.141 vagas, correspondendo a 1,58%. O estado de Goiás ofertou 128.164 vagas, correspondendo a 3,49%. O Maranhão ofertou 91.728 vagas, correspondendo a

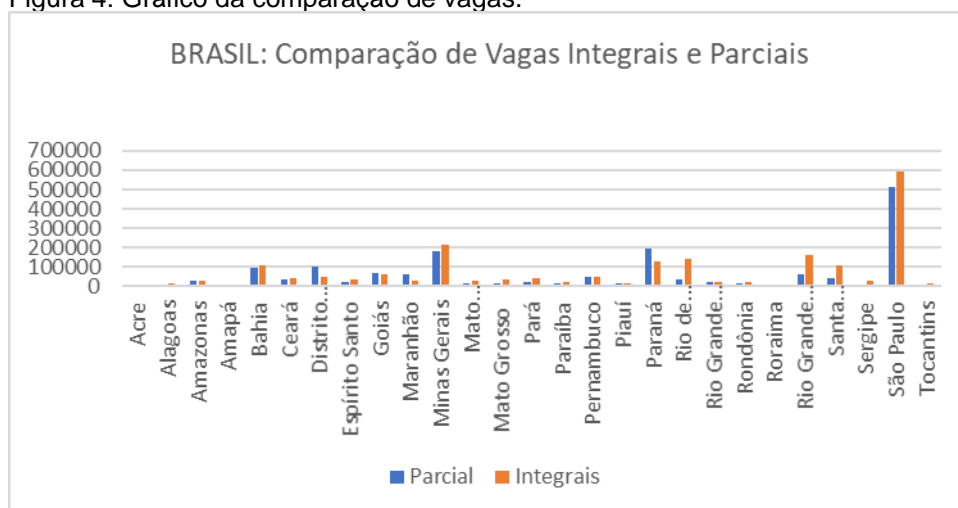
2,50%. O estado de Minas Gerais ofertou 392.980 vagas, correspondendo a 10,72%.

O Mato Grosso do Sul ofertou 49.846 vagas, correspondendo a 1,36%. O Mato Grosso ofertou 55.839 vagas, correspondendo a 1,52%. O Pará ofertou 69.254 vagas, correspondendo a 1,89%. A Paraíba ofertou 39.574 vagas, correspondendo a 1,08%. O Pernambuco ofertou 99.725 vagas, correspondendo a 2,72%. O Piauí ofertou 29.552 vagas, correspondendo a 0,80%. O Paraná ofertou 323.119 vagas, correspondendo a 8,81%.

O Rio de Janeiro ofertou 179.150 vagas, correspondendo a 4,88%. O Rio Grande do Norte ofertou 44.617 vagas, correspondendo a 1,21%. O estado de Rondônia ofertou 36.276 vagas, correspondendo a 0,99%. O estado de Roraima ofertou 6.442 vagas, correspondendo a 0,17%. O Rio Grande do Sul ofertou 224.180 vagas, correspondendo a 6,11%.

O estado de Santa Catarina ofertou 150.953 vagas, correspondendo a 4,12%. O estado de Sergipe ofertou 34.835 vagas, correspondendo a 0,95%. O estado de São Paulo ofertou 1.106.523 vagas, correspondendo a 30,20%. O estado de Tocantins ofertou 19.197 vagas, correspondendo a 0,52%.

Figura 4: Gráfico da comparação de vagas.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Conforme os dados da Figura 4, os maiores índices de vagas integrais foram nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia e Santa Catarina. Os menores índices de vagas integrais foram em: Acre, Amapá e Roraima. E, os maiores índices de vagas parciais foram em São

Paulo, Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia. Os menores índices de vagas parciais foram em: Acre, Alagoas, Amapá, Roraima e Tocantins.

4.1.2. Bolsistas

O número de bolsistas entre o período de 2005 – 2018 foi de 2.474.435, sendo 762.504 bolsistas parciais (30,8%) e 1.711.931 bolsistas integrais (69,1%) (BRASIL, 2019). No Quadro 4, são apresentados dados para a caracterizar o perfil sociodemográfico do programa em nível nacional, desde o ano 2005 até 2018. A seguir serão apresentados os resultados de diversas variáveis como: vagas, bolsas, modalidades, períodos, sexo, raça, pessoas com deficiência e professores da educação básica pública.

Quadro 4: Caracterização do PROUNI (2005 - 2018)

VAGAS	CATEGORIAS	BOLSISTAS	%
	Total	3.663.704	100
	Parciais	1.642.023	44,81
	Integrais	2.021.681	55,18
BOLSISTAS	Total	2.474.435	100
	Parciais	762.504	30,81
	Integrais	1.711.931	69,18
MODALIDADE	Presencial	2.031.637	82,10
	EAD	442.798	17,89
PERÍODO	Noturno	1.483.549	73,02
	Matutino	411.179	20,23
	Integral	74.475	3,66
	Vespertino	62.434	3,07
SEXO	Feminino	1.337.331	54,04
	Masculino	1.137.104	45,95
RAÇA	Branco	1.075.817	43,47
	Pardos	1.015.297	41,03
	Pretos	312.933	12,6
	Amarelos	44.000	1,77
	Indígenas	2.701	0,10
	Não informaram	23.687	0,95
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		17.706	0,71
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA		16.624	0,67

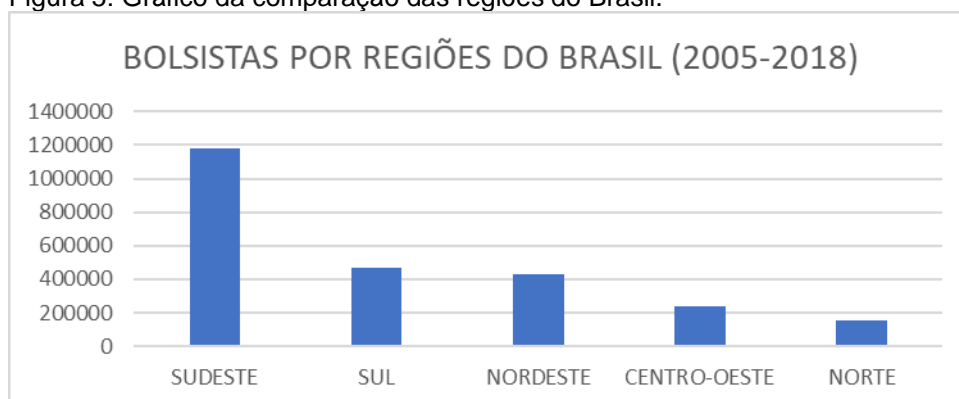
Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Entre os bolsistas dos anos de 2005 – 2018, aproximadamente 54% são do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Quanto à raça, aproximadamente 43% se declararam brancos, 41% pardos, 12,6% pretos, 2% amarelos, 1% não informaram e 0,1% indígenas. Das modalidades, a maioria dos bolsistas cursam a graduação presencial (82%) quando comparado à modalidade EAD (18%). O período com

maior número de bolsistas foi o noturno (73%), seguido do matutino (20%), do integral (4%) e, por último, o vespertino (3%). Aproximadamente 1% dos bolsistas se declararam com deficiência e dos bolsistas que optaram pelas vagas de professores apurou-se 1% (BRASIL, 2019).

Como verificado na Figura 5 e no Quadro 4, a região Sudeste se destacou como a região que mais ofertou vagas e que tem o maior índice de bolsistas durante a história do programa. As regiões Sul e Nordeste apresentam números de bolsistas bem similares, e as regiões Centro-Oeste e Norte foram as que apresentaram os números mais baixos.

Figura 5: Gráfico da comparação das regiões do Brasil.



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

A região Sudeste corresponde aproximadamente 47,5%, a região Sul a 19 %, a Nordeste a 17,5 %, a Centro-Oeste a 9,5%, e pôr fim a região Norte a 6 % do número total de bolsistas do país (BRASIL, 2019). O Quadro 5, a seguir, apresenta todas as especificidades dos estados do Brasil.

Quadro 5: Caracterização das bolsas PROUNI por regiões e estados (2005-2018)

REGIÕES	BOLSISTAS	%	ESTADO	BOLSISTAS	%
Sudeste	1.178.979	47,64	São Paulo	709.063	60,14
			Minas Gerais	283.122	24,01
			Rio de Janeiro	143.711	12,18
			Espírito Santo	43.083	3,65
Sul	471.028	19,03	Paraná	190.044	40,34
			Rio Grande do Sul	187.461	39,79
			Santa Catarina	93.523	19,85
Nordeste	431.139	17,42	Bahia	138.150	32,04
			Pernambuco	64.007	14,84
			Ceará	55.385	12,84
			Maranhão	54.446	12,62
			Rio Grande do Norte	36.074	8,36
			Paraíba	28.330	6,57
			Piauí	23.579	5,46

			Sergipe	21.247	4,92
			Alagoas	13.921	3,22
Centro - Oeste	236.153	9,54	Distrito Federal	81.242	34,40
			Goiás	40.010	16,94
			Mato Grosso do Sul	38.430	16,27
			Mato Grosso	76.471	32,38
			Pará	50.791	32,32
Norte	157.136	6,35	Amazonas	41.515	26,41
			Rondônia	28.202	17,94
			Tocantins	12.911	8,21
			Acre	10.160	6,46
			Amapá	8.135	5,17
			Roraima	5.522	3,51

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

A região Sudeste apresentou um total de 1.178.979 bolsistas, sendo que o estado de São Paulo correspondeu a 60%, o estado de Minas Gerais a 24%, o estado do Rio de Janeiro a 12%, e o estado do Espírito Santo a 4% do total de bolsistas da região (BRASIL, 2019).

A região Sul apresentou um total de 471.028 bolsistas, sendo que, aproximadamente o estado do Paraná correspondeu a 40%, o estado do Rio Grande do Sul a 40%, e o estado de Santa Catarina a 20% do total de bolsistas da região (BRASIL, 2019).

A região Nordeste apresentou 431.139 bolsistas, sendo que, aproximadamente o estado da Bahia correspondeu a 32%, o estado de Pernambuco a 15%, o estado do Ceará a 13%, o estado do Maranhão a 12,5%, o estado do Rio Grande do Norte a 8%, o estado da Paraíba a 6,5%, o estado do Piauí a 5%, o estado de Sergipe a 5% e o estado de Alagoas a 3% do total de bolsistas da região (BRASIL, 2019).

A região Centro-Oeste apresentou 236.153 bolsistas, sendo que, aproximadamente o Distrito Federal correspondeu a 34,5%, o estado de Goiás a 17%, o estado de Mato Grosso a 32,5%, e o estado de Mato Grosso do Sul a 16% do total de bolsistas da região (BRASIL, 2019). Na análise desta região não foi encontrada a quantidade de bolsistas do estado do Mato Grosso, e chegou-se a esse número, a partir do cálculo feito pela pesquisadora.

A região Norte apresentou 157.136 bolsistas, sendo que, aproximadamente o estado do Pará corresponde a 32%, o estado de Amazonas a 26,5%, o estado de Rondônia a 18%, o estado de Tocantins a 8%, o estado do Acre a 6,5 %, o estado

do Amapá a 5%, e por fim, o estado de Roraima com 3,5% do total de bolsistas da região (BRASIL, 2019).

Figura 6: Gráfico da comparação dos estados do Brasil



Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

O estado com maior destaque em número de bolsistas foi o estado de São Paulo, este estado apresentou uma discrepância muito grande quando comparado aos outros estados. O segundo estado de maior índice foi o de Minas Gerais, e por terceiro, o estado do Paraná. Os estados de Roraima, Amapá, Acre, Tocantins e Alagoas foram os que apresentaram os menores índices de oferta de bolsas conforme identificado na Figura 6.

Entre os 14 anos do Programa Universidade para Todos (2005 – 2018), a diferença entre as vagas ofertadas para as bolsas com vigência foi maior que 1 milhão, como demonstrado no Quadro 6. Aproximadamente 1.189.269 vagas não foram ocupadas neste período, tendo aproximadamente uma média de 84.947 vagas não ocupadas no país.

Quadro 6: Comparação da oferta – vigência (2005 – 2018).

ESTADO	VAGAS	VIGÊNCIAS	DIFERENÇA	MÉDIA ANUAL
Acre	12.251	10.160	2.091	149,3
Alagoas	18.890	13.921	4.969	354,9
Amazonas	55.507	41.515	13.992	999,4
Amapá	10.707	8.135	2.572	183,7
Bahia	203.383	138.150	65.233	4.659,5
Ceará	75.500	55.385	20.115	1.436,7
Distrito Federal	147.371	81.242	66.129	4.723,5
Espírito Santo	58.141	43.083	15.058	1.075,5
Goiás	128.164	40.010	88.154	6.296,7
Maranhão	91.728	54.446	37.282	2.663
Minas Gerais	392.980	283.122	109.858	7.847
Mato Grosso do Sul	49.846	38.430	11.416	815,4

Mato Grosso	55.839	-	-	-
Pará	69.254	50.791	18.463	1.318,7
Paraíba	39.574	28.330	11.244	803,1
Pernambuco	99.725	64.007	35.718	2.551,2
Piauí	29.552	23.579	5.973	426,6
Paraná	323.119	190.044	133.075	9.505,3
Rio de Janeiro	179.150	143.711	35.439	2.531,3
Rio Grande do Norte	44.617	36.074	8.543	610,2
Rondônia	36.276	28.202	8.074	576,7
Roraima	6.442	5.522	920	65,7
Rio Grande do Sul	224.180	187.461	36.719	2.622,7
Santa Catarina	150.953	93.523	57.430	4.102,1
Sergipe	34.835	21.247	13.588	970,5
São Paulo	1.106.523	709.063	397.460	28.390
Tocantins	19.197	12.911	6.286	449
TOTAL	3.663.704	2.474.435	1.189.269	84.947,7

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Sobre a diferença entre o percentual de oferta de vagas para o de vigências, obteve-se uma diferença de 2.091 vagas no Acre, correspondente a aproximadamente a uma média de 149 vagas por ano. Em Alagoas a diferença foi de 4.969 vagas (média de 354 anuais). No Amazonas a diferença foi de 13.992 (média de 999 vagas anuais), No Amapá, a diferença foi de 2.572 (média de 183 vagas anuais).

Na Bahia, a diferença foi de 65.233 (média de 4.659 vagas anuais). No Ceará, a diferença foi de 20.115 (média de 1.436 vagas anuais). No Distrito Federal, a diferença foi de 66.129 (média de 4.723 vagas anuais). Em Espírito Santo, a diferença foi de 15.058 (média de 1.075 vagas anuais). Em Goiás, a diferença foi de 88.154 (média de 6.296 vagas anuais). No Maranhão, a diferença foi de 37.282 (média de 2.663 vagas anuais). Em Minas Gerais, a diferença foi de 109.858 (média de 7.847 vagas anuais). No Mato Grosso do Sul, a diferença foi de 11.416 (média de 815 vagas anuais).

O estado do Mato Grosso não foi possível de se avaliar. No Pará, a diferença foi de 18.463 (média de 1.318 vagas anuais). Na Paraíba, a diferença foi 11.244 (média de 803 vagas anuais). Em Pernambuco, a diferença foi 35.718 (média de 2.551 vagas anuais). No Piauí, a diferença foi 5.973 (média de 426 vagas anuais).

No Paraná, a diferença foi 133.075 (média de 9.505 vagas anuais). No Rio de Janeiro, a diferença foi 35.439 (média de 2.531 vagas anuais).

No Rio Grande do Norte, a diferença foi 8.543 (média de 610 vagas anuais). Em Rondônia, a diferença foi 8.074 (média de 576 vagas anuais). Em Roraima, a diferença foi 920 (média de 65 vagas anuais). No Rio Grande do Sul, a diferença foi 36.719 (média de 2.622 vagas anuais). Em Santa Catarina, a diferença foi 57.430 (média de 4.102 vagas anuais). No Sergipe, a diferença foi 13.588 (média de 970 vagas anuais). Em São Paulo, a diferença foi 397.460 (média de 28.390 vagas anuais) e no Tocantins a diferença foi 6.286 (média de 449 vagas anuais).

4.2. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA

A instituição na qual essa pesquisa foi desenvolvida é uma instituição privada. Segundo o site oficial da instituição, ela tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura, além de promover a formação integral e permanente dos cidadãos e profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade. Tem como visão, até 2022, consolidar-se como uma instituição de classe mundial com excelência no ensino, na produção de conhecimento, na prestação de serviços e na relevância social.

Em 2012 e 2014, a instituição desenvolveu pesquisas de caráter quantitativo que buscaram compreender o perfil dos estudantes bolsistas na instituição, diante de uma perspectiva de realização de monitoramentos sistemáticos.

4.2.1. Caracterização da Instituição de Pesquisa sobre o PROUNI

Após a análise do âmbito nacional, foi realizada também uma análise da concessão de bolsas da instituição na qual a pesquisa foi realizada. A instituição ofertou um total de 15.774 bolsas entre o período de 2005 a 2016, correspondendo a 11.327 bolsas integrais (72%) e a 4.447 bolsas parciais (28%). No Quadro 07, é possível observar a quantidade de bolsas concedidas a cada ano, considerando as bolsas integrais e bolsas parciais.

Quadro 07: Caracterização das bolsas PROUNI na instituição de pesquisa (2005-2018)

CONCESSÃO DE BOLSAS NA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA			
Ano	Bolsas Integrais	Bolsas Parciais	Total
2005	551	26	577
2006	609	1	610
2007	640	179	819
2008	472	209	681
2009	548	42	590
2010	758	669	1.427
2011	802	452	1.254
2012	823	1.033	1.856
2013	1.823	178	2.001
2014	2.072	11	2.083
2015	1.362	531	1.893
2016	867	1.116	1.983
TOTAL	11.327	4.447	15.774

Fonte: a autora com base em INCERTI; GEBER, 2018.

Considerando o número de bolsas apresentadas no estado do Paraná, a instituição de pesquisa representa 8% do total de bolsas do estado. Os dados referentes ao ano de 2017, 2018, 2019, 2020 não foram disponibilizados pela instituição de pesquisa.

4.3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PROUNI NO BRASIL (2005-2019)

A revisão sistemática se iniciou em 20 de maio de 2020 com a verificação da existência de estudos de revisão sistemática sobre o PROUNI e foi finalizada com a descrição dos resultados obtidos no dia 06 agosto de 2020. Foi utilizado o protocolo para a revisão sistemática proposto por Schiavon (2015, p. 54-72), nas suas seguintes fases: 1- Validação sobre a existência da revisão sobre o tema; 2- Elaboração do protocolo de revisão; 3- Aplicação do protocolo de revisão; 4- Análise dos estudos coletados.

4.3.1. Validação sobre a existência de revisões sobre o PROUNI

Para verificação da existência de estudos de revisão sistemática sobre o PROUNI, como o interesse de 112 pesquisas eram dissertações e teses, foi realizada uma análise prévia na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontradas oito publicações, mas não foi encontrada nenhuma publicação de revisão sistemática, apenas pesquisas do tipo estado da arte, revisões bibliográficas e de levantamento.

Quadro 08: Estudos de revisão existentes sobre o PROUNI

AUTOR	TÍTULO	REVISÃO	ABRANGÊNCIA	FONTE INVESTIGADA	BASE DE DADOS
(RIZZO, 2010)	Entre a realidade e a possibilidade: PROUNI e a dinâmica inclusão/exclusão	Estado da arte	2006 – 2008	Artigos, teses e dissertações	-
(PEREIRA FILHO, 2011)	Perfil de jovens universitários bolsistas do PROUNI: um estudo de caso na UNISINOS	Revisão bibliográfica	2009 – 2010	Artigos, teses e dissertações	SciELO, Banco de teses da Capes, Anais da Anpocs e BDTD
(SENA, 2011)	Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI): Contribuições para o enfrentamento do processo de inserção	Pesquisa bibliográfica	-	Artigos, sites e blogs, dissertações e teses	Capes, SciELO e Anped
(SIMÕES, 2011)	Programa Universidade para Todos (PROUNI): Mudanças e possibilidades na vida dos sujeitos bolsistas	Estado da arte	-	-	-
(FEITOZA, 2012)	Avaliação do Programa Universidade para Todos, PROUNI, no curso de direito na Faculdade Paraíso em Juazeiro do Norte – CE	Pesquisa bibliográfica	-	Revistas, livros e periódicos	-
(NONATO, 2012)	Sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do PROUNI	Revisão bibliográfica	-	-	-
(FONTELE, 2013)	PROUNI: Uma reflexão sobre o, a voz de beneficiários do programa	Revisão bibliográfica e de levantamento (survey)	-	Artigos, dissertações e teses, revistas científicas, reportagens,	-

				periódicos e livros	
(TELLES, 2017)	Programa Universidade para Todos: Implicações na democratização do ensino superior	Estado da arte	2007 – 2016	teses e dissertações	Capex

Fonte: a autora (2020).

Somente a publicação de Pereira Filho (2011) citou a utilização das bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES (bases que foram também analisadas nesse estudo de revisão sistemática. Entretanto, esse autor o denomina como um estudo de revisão bibliográfica, pois engloba diversas fontes.

A pergunta de pesquisa que orientou o estudo de revisão sistemática foi: como as produções científicas abordam as experiências de estudantes regularmente matriculados na educação superior por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI)?

4.3.2. Elaboração do protocolo de revisão

Quadro 09: Protocolo de revisão sistemática.

PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	
Título	Programa Universidade para Todos: uma revisão sistemática.
Objetivo	Verificar como as produções científicas abordam as experiências de estudantes regularmente matriculados na educação superior por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI)?
Produção científica	Dissertações de mestrado e teses de doutorado.
Base de dados	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.
Abrangência temporal	Período de 2005 – 2019 (Lei 11.096/2005 – Criação do PROUNI).
Descritores	“Programa Universidade para Todos”; PROUNI; PROUNI AND “Educação Superior”; PROUNI AND “Ensino Superior”.
Critérios de seleção	Idioma português; Ser dissertação de mestrado ou tese de doutorado; Ser estudo sobre a educação superior; Ser especificamente de instituições privadas; Ter como objeto de estudo unicamente o PROUNI; O documento necessita estar disponível em sua íntegra; Conter a palavra PROUNI e/ou “Programa Universidade para Todos” em seu título ou em seu resumo; Ter como metodologia a pesquisa empírica; Ter como participante apenas estudantes regularmente matriculados e bolsistas do PROUNI; Identificar os seguintes itens: pergunta de pesquisa, objetivos; hipótese, método; referencial teórico; quantidade de participantes; técnica; local de pesquisa, cursos dos participantes.
Critérios de exclusão	Duplicações; Idiomas diferentes do português; Publicações indisponíveis; Publicações sobre a educação básica, fundamental, ensino médio e técnica; Ser publicação de instituição pública, e ser estudo de pública juntamente com privada; Ter como objeto de estudo outros programas sociais (ex: FIES, sistema de cotas, EJA, etc) ou programas de avaliação da educação superior (ex: ENADE, SINAES, etc); Ser pesquisa documental ou estudo de revisão (não ser pesquisa empírica); Ter como participantes gestores, coordenadores, diretores, estudantes pagantes, egressos do PROUNI, entre outros; Não forem possíveis de identificar os seguintes itens: pergunta de pesquisa, objetivos; hipótese, método; referencial teórico; quantidade de participantes; técnica; local de pesquisa, cursos dos participantes.

Fonte: a autora (2020).

4.3.3. Aplicação do protocolo de revisão

Com a criação do protocolo, foram realizadas buscas nas bases de dados com os descritores escolhidos. Nas duas bases de dados, foram encontradas 1.578 publicações.

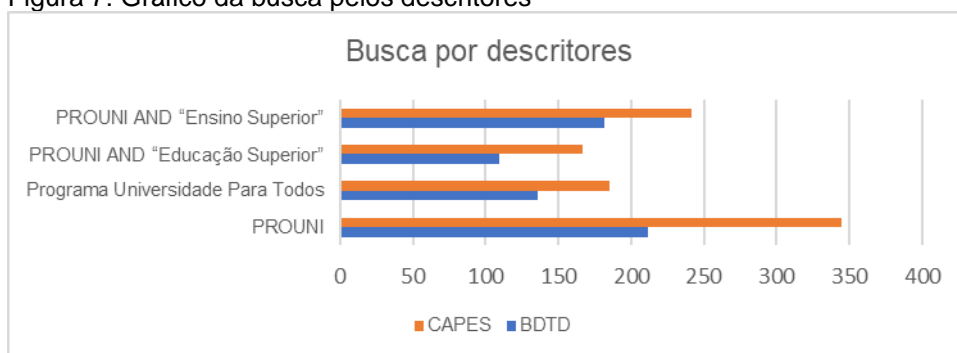
Quadro 10: Busca pelos descritores

DESCRITORES	BDTD	CAPES	TOTAL
PROUNI	212	345	557
“Programa Universidade Para Todos”	136	185	321
PROUNI AND “Educação Superior”	109	167	276
PROUNI AND “Ensino Superior”	182	242	424
Total de cada base	639	939	1.578

Fonte: a autora (2020).

Verificou-se que o descritor que trouxe o maior número de publicações, tanto na BDTD quanto na CAPES foi o “PROUNI”, seguido do descritor “PROUNI AND ‘Ensino Superior’”.

Figura 7: Gráfico da busca pelos descritores



Fonte: a autora (2020).

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) depois das buscas por cada descritor, foi realizada a exportação de todos os descritores. Para isso, foi necessária a criação de planilhas no Excel para cada descritor. Foi realizada a junção dos descritores em um arquivo único e, com isso, foi feita a identificação das publicações em outros idiomas, as indisponíveis e as duplicadas. Assim, foi formulada a lista das publicações para a junção das bases de dados.

Quadro 11: Resultados da BDTD.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES	
Total de publicações	639
Indisponíveis	-9
Duplicados	-419
Outros idiomas	-11
Total de exclusas	-439
Publicações para junção das bases	200

Fonte: a autora (2020).

No Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES após a busca por cada descritor, foram salvas todas as referências em arquivo Word por cada descritor, pois a base não tinha exportação. Após todos os ajustes necessários, esse documento foi transferido para planilhas do Excel, uma planilha por cada descritor. Foi realizada a junção de todos os descritores em uma única planilha, identificando as publicações indisponíveis (anteriores a plataforma sucupira), de outros idiomas e as duplicadas. A partir daí, foi criada a lista para a próxima etapa da junção das bases.

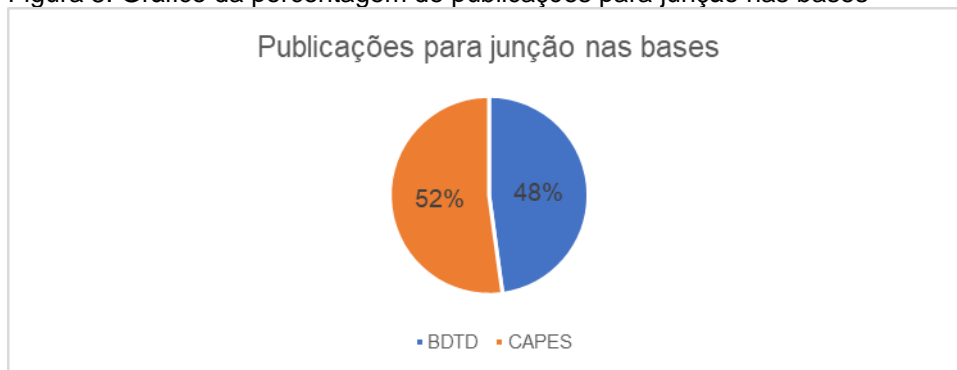
Quadro 12: Resultados da CAPES.

CATÁLOGO DE TESES & DISSERTAÇÕES DA CAPES	
Total de publicações	939
Indisponíveis	-365
Duplicados	-355
Outros idiomas	-1
Total de exclusas	-721
Publicações para junção das bases	218

Fonte: a autora (2020).

Após as etapas anteriores, foi realizada a junção das duas bases, totalizando 418 publicações, sendo 218 publicações da CAPES e 200 publicações da BDTD.

Figura 8: Gráfico da porcentagem de publicações para junção nas bases



Fonte: a autora (2020).

Foram colocadas todas as referências dessas publicações em um documento único do Word, organizando os dados por ordem alfabética, e depois foi transferido a uma planilha do Excel. Foram identificadas as publicações duplicadas nas duas bases e formulada a lista das que iriam para a etapa de análise dos títulos.

Quadro 13: Análise das publicações

Publicações para junção nas bases	200	218	418
Duplicados			110
Publicações para análise do título e resumo			308

Fonte: a autora (2020).

4.3.4. Análise dos títulos e resumos

Foram selecionadas 308 publicações para essa etapa de análise de títulos e resumos, visto que a leitura somente dos títulos foi insuficiente na maioria das publicações, recorrendo-se à leitura flutuante dos resumos, para as publicações que não continham a palavra “PROUNI”, ou “Programa Universidade para Todos” no título. Foi realizada a exportação individual dos resumos, pois a CAPES não tinha exportação, e organizado em planilhas. As publicações foram categorizadas por meio do nível de educação que fazia referência, do tipo de instituição (pública ou privada) e do objeto de estudo que era foco da investigação.

Conforme os critérios de inclusão desta pesquisa, foram selecionadas somente as publicações que eram da educação superior, especificamente de instituições privadas, e que tinham como objeto de estudo a investigação somente do PROUNI ou do PROUNI com outro tipo de objeto de estudo.

Após a análise, 78 publicações foram excluídas pois não continham os critérios de inclusão (eram de outros níveis de educação, ou de instituições públicas, ou sendo de instituições privadas, mas com outro objeto de estudo), sendo que, essas publicações pois não entrariam na revisão sistemática.

Quadro 14: Classificação

NÍVEL EDUCACIONAL	QUANTIDADE
Educação básica	4
Educação fundamental	5
Ensino médio	10
Educação técnica	5
Educação superior	286

Fonte: a autora (2020).

Das publicações sobre a educação superior, 230 delas eram sobre o objeto do PROUNI, e outras 56 publicações eram sobre outros objetos de estudo, que estariam fora dos critérios de inclusão. Analisando as 230 publicações referentes ao PROUNI, apenas 1 publicação não entrou na abrangência temporal do estudo, pois a publicação era recente, correspondendo ao ano de 2020.

Após aplicados os critérios de seleção e de exclusão, foram selecionadas 229 publicações sobre o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Foi realizado um mapeamento da produção científica, analisando variáveis como o tipo de produção mais encontrado, qual o ano, a área de conhecimento, a instituição, o estado e o

município de maior produção científica. Verificou-se que das 229 publicações, 76% eram dissertações de mestrado, e 24% teses de doutorado.

Quadro 15: Tipo de produção científica

TIPO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE	%
Dissertações de mestrado	175	76
Teses de doutorado	54	24
Total	229	100

Fonte: a autora (2020).

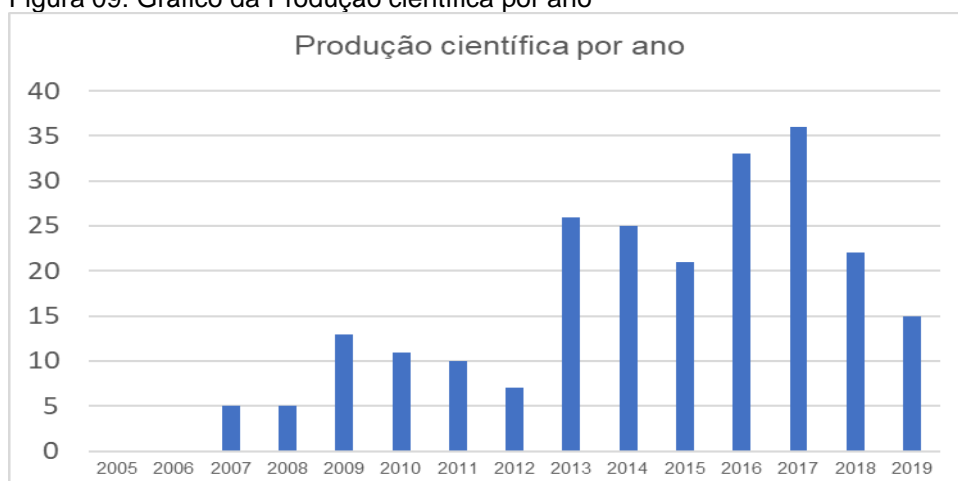
A implementação do PROUNI ocorreu em 2005, mas somente após dois anos, em 2007, que começaram a surgir pesquisas sobre o programa. Verificou-se que o ano com maior produção foi em 2017, com 36 publicações, e o de menor produção foram os anos de 2007 e 2008, com 5 publicações em ambas datas.

Quadro 16: Publicação científica por ano

ANO	QUANTIDADE
2005	0
2006	0
2007	5
2008	5
2009	13
2010	11
2011	10
2012	7
2013	26
2014	25
2015	21
2016	33
2017	36
2018	22
2019	15

Fonte: a autora (2020).

Figura 09: Gráfico da Produção científica por ano



Fonte: a autora (2020).

Foram encontradas 59 áreas do conhecimento, sendo a Educação a área com maior produção científica, apresentando 92 publicações; seguido da

Administração, com 16 publicações; do Serviço Social, com 12 publicações, e do Direito com 10 publicações.

Quadro 17: Áreas do conhecimento

ÁREAS DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE
Administração	16
Avaliação de políticas públicas	1
Bioética	1
Ciência política	2
Ciências econômicas	1
Ciências humanas	5
Ciências sociais	8
Computação	1
Controladoria e contabilidade	1
Desenvolvimento econômico	1
Desenvolvimento regional	3
Desenvolvimento socioeconômico	1
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	1
Direito	10
Direitos humanos, cidadania e políticas públicas	1
Direitos humanos, cidadania e violência	1
Economia	6
Economia da indústria e da tecnologia	1
Economia do setor público	2
Educação	92
Educação (psicologia da educação)	3
Educação Brasileira	2
Educação e ensino	2
Educação escolar	1
Educação nas ciências	1
Educação, arte e história da cultura	1
Educação, Estado e sociedade	1
Engenharia de Produção	2
Ensino em biociências e saúde	1
Ensino em saúde	1
Extensão rural	1
Geografia	2
Gestão de políticas públicas	3
Gestão do conhecimento nas organizações	1
Gestão e avaliação da educação pública	1
Gestão e desenvolvimento regional	1
Gestão pública	1
Gestão pública e sociedade	1
Gestão pública para o desenvolvimento do nordeste	1
Gestão social, educação e desenvolvimento local	2
Integração da América Latina	1
Métodos e gestão em avaliação	2
Planejamento e políticas públicas	2
Planejamento territorial e desenvolvimento social	1
Políticas e gestão públicas	1
Políticas públicas	3
Políticas públicas e desenvolvimento	3
Políticas públicas e formação humana	1
Políticas públicas e gestão da educação superior	3
Políticas sociais	1
População, território e estatísticas públicas	1
Práticas socioculturais e desenvolvimento social	1
Psicologia	4
Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	1
Psicologia social	1
Serviço social	12
Serviço social e desenvolvimento regional	1
Sociedade, Estado e educação	1
Sociologia	5

Fonte: a autora (2020).

Foram encontradas 88 instituições universitárias que produziram estudos sobre a temática. Dentre estas, a que se destacou com maior produtividade foi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com 19 publicações, seguido da Universidade de São Paulo (USP) com 11 publicações, da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS) com 9 publicações e da Universidade Federal do Ceará (UFCE) com 8 publicações.

Quadro 18: Produção por instituição

INSTITUIÇÃO	SIGLA	QTD
Centro Universitário Alves Faria	UNIALFA	1
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	FMU	1
Centro Universitário de Maringá	UNICESUMAR	1
Centro Universitário Euro-Americano	UNIEURO	1
Centro Universitário Una	UNA	2
Centro Universitário Uni horizontes	UNIHORIZONTES	1
Escola Nacional de Ciências Estatísticas	ENCE	1
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria	EMESCAM	1
Escola Superior de Propaganda e Marketing	ESPM	1
Faculdade de Direito do Sul de Minas	FDSM	1
Faculdade de Economia e Finanças do Ibmec	IBMEC	1
Faculdade Pedro Leopoldo	FPL	1
Fundação Getúlio Vargas	FGV	2
Fundação Oswaldo Cruz	FIOCRUZ	1
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	IPEA	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-CAMP	7
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC-MG	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP	19
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC-PR	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	PUC-RJ	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC-RGS	5
Universidade Católica de Brasília	UCB	1
Universidade Católica de Petrópolis	UCP	2
Universidade Católica de Santos	UNISANTOS	1
Universidade Católica do Salvador	UCSAL	1
Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	2
Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	1
Universidade de Brasília	UNB	4
Universidade de Caxias do Sul	UCS	1
Universidade de Cruz Alta	UNICRUZ	1
Universidade de Mogi das Cruzes	UMC	1
Universidade de Passo Fundo	UPF	2
Universidade de Santa Cruz do Sul	UNISC	2
Universidade de Santo Amaro	UNISA	1
Universidade de São Paulo	USP	11
Universidade de Sorocaba	UNISO	3
Universidade de Taubaté	UNITAU	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	1
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN	1
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	2
Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	1
Universidade do Oeste Paulista	UNOESTE	3
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	1
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	3
Universidade do Vale do Rio do Sinos	UNISINOS	9
Universidade do Vale do Sapucaí	UNIVAS	1
Universidade Estácio de Sá	ESTÁCIO	2
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	5
Universidade Estadual de Maringá	UEM	2
Universidade Estadual do Ceará	UECE	4
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	4

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	6
Universidade Federal da Bahia	UFBA	2
Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	1
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	3
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	2
Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	1
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	3
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	3
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	6
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	3
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	2
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	4
Universidade Federal de Sergipe	UFS	2
Universidade Federal de Viçosa	UFV	3
Universidade Federal do ABC	UFABC	1
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	1
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	1
Universidade Federal do Ceará	UFCE	8
Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	1
Universidade Federal do Pará	UFPA	4
Universidade Federal do Paraná	UFPR	1
Universidade Federal do Piauí	UFPI	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	4
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	7
Universidade Federal Fluminense	UFF	2
Universidade José do Rosário Vellano	UNIFENAS	1
Universidade La Salle	LA SALLE	2
Universidade Metodista de Piracicaba	UNIMEP	1
Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	3
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	5
Universidade Paulista	UNIP	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	2
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	UNIJUÍ	1
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	URI	1
Universidade Tuiuti do Paraná	UTP	1

Fonte: a autora (2020).

As publicações foram produzidas em 63 municípios brasileiros. Destacou-se com maior produção a cidade de São Paulo, com 43 publicações; seguida da cidade do Rio de Janeiro, com 18 publicações; de Porto Alegre, com 14 publicações; de Campinas, com 12 publicações, e de Fortaleza, com 10 publicações.

Quadro 19: Produção por município

MUNICÍPIO	UF	QUANTIDADE
Alfenas	MG	1
Araraquara	SP	2
Bagé	RS	1
Bauru	P	1
Belém	PA	4
Belo Horizonte	MG	7
Brasília	DF	7
Campinas	SP	12
Canoas	RS	2
Cascavel	PR	3
Caxias do Sul	RS	1
Criciúma	SC	3
Cruz Alta	RS	1
Cuiabá	MT	3
Curitiba	PR	7
Florianópolis	SC	3
Fortaleza	CE	10

Foz do Iguaçu	PR	1
Franca	SP	1
Francisco Beltrão	PR	1
Frederico Westphalen	RS	1
Goiânia	GO	1
Ijuí	RS	1
Itajaí	SC	3
Joaçaba	SC	1
João Pessoa	PB	3
Juiz de Fora	MG	1
Limoeiro do Norte	CE	2
Macapá	AP	1
Maceió	AL	2
Manaus	AM	1
Marília	SP	1
Maringá	PR	3
Mogi Das Cruzes	SP	1
Mossoró	RN	1
Natal	RN	4
Niterói	RJ	2
Passo Fundo	RS	2
Pedro Leopoldo	MG	1
Petrópolis	RJ	2
Piracicaba	SP	1
Porto Alegre	RS	14
Presidente Prudente	SP	3
Recife	PE	6
Rio Claro	SP	1
Rio De Janeiro	RJ	18
Salvador	BA	3
Santa Cruz do Sul	RS	2
Santa Maria	RS	2
Santo André	SP	1
Santos	SP	1
São Bernardo Do Campo	SP	3
São Carlos	SP	3
São Cristóvão	SE	2
São Leopoldo	RS	9
São Paulo	SP	43
Sorocaba	SP	4
Taubaté	SP	1
Teresina	PI	1
Tubarão	SC	1
Varginha	MG	1
Viçosa	MG	3
Vitória	ES	1

Fonte: a autora (2020).

Encontrou-se publicações em 21 Estados brasileiros, sendo São Paulo o de maior destaque, com 79 publicações; seguido do Rio Grande do Sul, com 36 publicações; do Rio de Janeiro, com 22 publicações, e do Paraná, com 15 publicações.

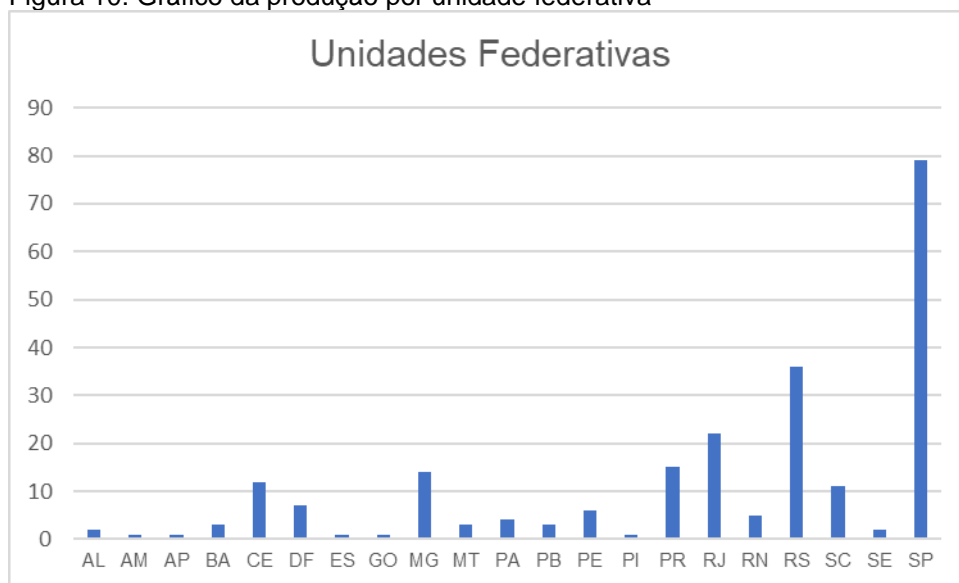
Quadro 20: Produção por unidade federativa

UNIDADE FEDERATIVA	QUANTIDADE
Alagoas	2
Amazonas	1
Amapá	1
Bahia	3
Ceará	12
Distrito Federal	7
Espírito Santo	1
Goiás	1

Minas Gerais	14
Mato Grosso	3
Pará	4
Paraíba	3
Pernambuco	6
Piauí	1
Paraná	15
Rio de Janeiro	22
Rio Grande do Norte	5
Rio Grande do Sul	36
Santa Catarina	11
Sergipe	2
São Paulo	79

Fonte: a autora (2020).

Figura 10: Gráfico da produção por unidade federativa



Fonte: a autora (2020).

4.3.5. Análise dos estudos coletados

Nessa etapa, foram separadas as publicações que eram somente do PROUNI das que abordavam outros objetos de estudo simultaneamente, além do PROUNI. Verificou-se que do total de 229 publicações, apenas 136 se retratavam unicamente do PROUNI, as demais 93 publicações elucidavam outros objetos de estudos.

Quadro 21: Análise do título e resumo

Somente do PROUNI	136		
PROUNI e outro objeto	93	Privada	54
		Privadas e públicas	39

Fonte: a autora (2020).

Das 93 publicações que tinham o PROUNI e outro objeto, foi identificado que 53 publicações tratavam apenas de programas de instituições privadas e 39 estudos faziam ambas referências (a instituições públicas e privadas).

Foram encontrados 30 outros objetos de estudo entre estudos em instituições privadas e de públicas juntamente com privadas, e identificados os autores que citavam cada tipo de objeto. Entre eles se destacaram programas sociais e programas de avaliação, sendo que os mais citados foram o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), por 35 estudos; o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por 22 estudos, e o Sistema de Cotas, por 13 estudos.

Quadro 22: Análise dos outros objetos de estudo

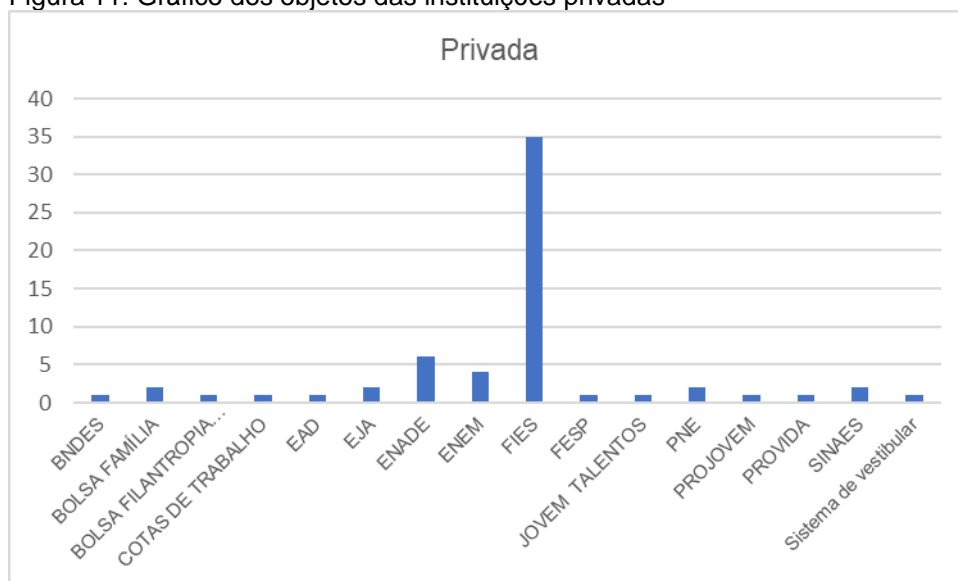
OBJETO	INSTITUIÇÃO	QTD	AUTORES
ENADE	Privada	7	(ALMEIDA, 2018); (CERRI, 2015); (GAUDIO, 2014); (GOMES, 2015); (MATOS, 2014); (PAIVA, 2020); (SOARES, 2019).
	Privada e Pública	1	(OLIVEIRA, 2016b).
FIES	Privada	35	(ALMEIDA, 2018); (ANDRADE, 2018); (BONADIO, 2016); (CAMPOS, 2017); (CARVALHO, 2016); (DIAS, 2016); (FARIAS, 2010); (FERREIRA, 2019a); (SANTOS FILHO, 2016a); (FREIRE, 2015); (FREITAS, 2017); (GUIMARÃES, 2018); (NADALON, 2019); (LINS, 2017); (MIRANDA, 2017); (MOURA, 2016); (NOVAES, 2017); (PERDIGAO, 2015); (POLICARPO, 2017); (PRADO, 2016); (QUEIROZ, 2014); (RODRIGUES, 2016); (SANTOS, 2016b); (SCHMOELLER, 2019); (SILVA, 2009); (SILVA, 2017b); (SOARES, 2019); (SOUZA, 2017b); (TAVARES, 2014); (TEIXEIRA, 2016); (TIBURCIO, 2018); (VAZ, 2017); (VIEIRA, 2017); (WBATUBA, 2018); (XAVIER, 2016).
	Privada e Pública	19	(BRASILEIRO, 2017); (CASTRO, 2018); (CRUZ, 2013); (EGREGGIO, 2016); (EVANGELISTA, 2019); (FERREIRA, 2019b); (GAVALDAO, 2017); (GUIMARAES, 2013); (LIMA, 2019a); (LOURENCO, 2017); (MORAES, 2019); (NUNES, 2018a); (OLIVEIRA, 2017a); (OLIVEIRA, 2016a); (PACHECO, 2017); (PAULA, 2015); (PEREIRA, 2017a); (SILVA, 2019); (SPEROTTO, 2017).
Jovens Talentos	Privada	1	(AZEVEDO, 2019).
FESP	Privada	1	(RODRIGUES, 2008).
EJA	Privada	2	(BISINELLA, 2016); (FREITAS, 2017).
Bolsa Família	Privada	2	(BORGES, 2018); (ROMAO, 2018).
	Privada e Pública	1	(LEPORE, 2014).
ENEM	Privada	4	(CAPELAS, 2014); (CERRI, 2015); (KISTEMACHER, 2015); (LEPINE, 2016).
	Privada e Pública	5	(CUSTODIO, 2014); (MORAES, 2019); (OLIVEIRA, 2017a); (PACHECO, 2013); (SCOTE, 2017).
SINAES	Privada	2	(IKUTA, 2016); (SOARES, 2019).
PROJOVEM	Privada	1	(KISTEMACHER, 2015).
PNE	Privada	2	(MACIEL, 2008); (MELLO, 2013).
	Privada e Pública	3	(CUSTODIO, 2014); (MEYKNECHT, 2013); (GAVALDAO, 2017).
Sistema de Vestibular	Privada	1	(SILVA, 2007b).
Cotas de Trabalho	Privada	1	(GERALDO, 2010).
PROVIDA	Privada	1	(VIEIRA, 2017).
BNDDES	Privada	1	(QUEIROZ, 2014).
Bolsa Filantropia	Privada	1	(ROCHA, 2008).
EAD	Privada	2	(SACRAMENTO, 2015); (TEIXEIRA, 2016).
Sistema De Cotas	Privada e Pública	13	(ANHAIA, 2013); (CASTRO, 2018); (CAVICHIOILLI, 2016); (CUSTODIO, 2014); (EVANGELISTA, 2019); (OLIVEIRA, 2017a); (PACHECO, 2017); (PEREIRA, 2016); (ROCHA, 2016); (SILVA, 2018a); (SILVA, 2007a); (SOTERO, 2009); (SPEROTTO, 2017).
UAB	Privada e Pública	3	(BEZERRA, 2014); (KATO, 2013); (MEYKNECHT, 2013).
REUNI	Privada e Pública	22	(BEZERRA, 2014); (BRANCO, 2015); (BRASILEIRO, 2017); (EGREGGIO, 2016); (FERREIRA, 2019b); (GAVALDAO, 2017); (GUIMARAES, 2013); (KATO, 2013); (LIMA, 2019); (LOURENCO, 2017); (MEYKNECHT, 2013); (NUNES, 2018); (OLIVEIRA, 2016a); (OLIVEIRA, 2016b); (PACHECO, 2017); (PACHECO, 2013); (PAULA, 2015); (PEREIRA, 2017a); (SILVA, 2016); (SILVA, 2019); (SPEROTTO, 2017); (TANAKA, 2013).

PARFOR	Privada e Pública	1	(BEZERRA, 2014).
Programa Incluir	Privada e Pública	2	(BRANCO, 2015); (PEREIRA, 2017a)
PROMEPE	Privada e Pública	1	(CRUZ, 2013).
PIFI	Privada e Pública	1	(CRUZ, 2013).
SISU	Privada e Pública	5	(EVANGELISTA, 2019); (MORAES, 2019); (OLIVEIRA, 2017a); (PEREIRA, 2017a); (SCOTE, 2017).
Ciências Sem Fronteiras	Privada e Pública	1	(LEPORE, 2014).
PNAES	Privada e Pública	2	(PEREIRA, 2016); (LEPORE, 2014).
PDE	Privada e Pública	1	(MEYKNECHT, 2013).
Projeto Integrar	Privada e Pública	1	(ROCHA, 2016).
ESNU	Privada e Pública	1	(SANTOS, 2009).
PROIND	Privada e Pública	1	(GIANEZINI, 2014).

Fonte: a autora (2020).

Analisando separadamente, verificou-se que nos estudos referentes às instituições privadas, foram encontrados 16 tipos diferentes de objetos de investigação, sendo que o mais citado foi o (FIES), por 35 autores; seguido do ENADE, por 6 autores, e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), citado por 4 autores.

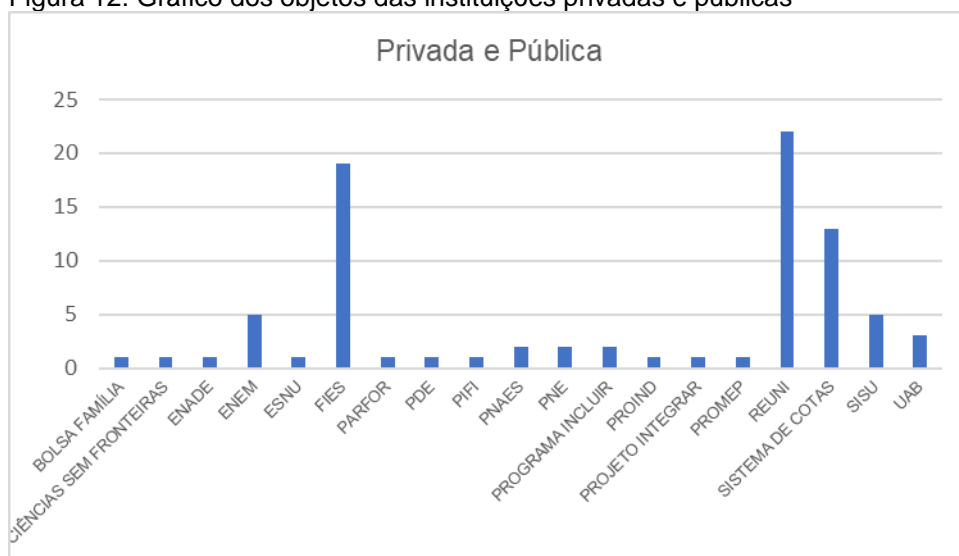
Figura 11: Gráfico dos objetos das instituições privadas



Fonte: a autora (2020).

Já nas publicações sobre as instituições privadas e públicas juntamente, demonstrou-se a presença de 19 objetos de investigação diferentes, sendo o REUNI o de maior destaque, citado por 22 autores, seguido do FIES, que foi citado por 19 autores e do Sistema de Cotas, citado por 13 autores.

Figura 12: Gráfico dos objetos das instituições privadas e públicas



Fonte: a autora (2020).

As publicações que eram unicamente do PROUNI foram classificadas para a próxima etapa da revisão, que foi a realização dos downloads dos arquivos na íntegra. Durante esse processo verificou-se que muitas não estavam disponíveis na íntegra na própria base e foi necessário realizar uma busca no Google para encontrá-las. Mesmo assim, algumas não foram encontradas e buscou-se contato com alguns autores por meio da busca do currículo Lattes, sem obter retorno. Ao total, 14 publicações não foram possíveis de se encontrar, pois não eram autorizadas pelos autores, não se obteve retorno do autor ou não se encontrou qualquer outra informação para conseguir contato com o autor. Infelizmente essas publicações não puderam entrar no estudo de revisão e restaram 122 documentos para a próxima fase de codificação dos estudos.

Como o foco dessa investigação era o estudante regularmente matriculado por meio do PROUNI, a primeira tarefa realizada foi descobrir quais eram os participantes que compuseram a amostra de cada publicação e identificar as que não continham participantes, pois se tratavam de pesquisas não empíricas.

O procedimento de coleta de dados foi feito individualmente em cada documento, a partir de uma leitura flutuante do resumo e de buscas rápidas na íntegra do documento (encaminhamento metodológico, introdução, sumário) para confirmar o tipo de participante daquele estudo que fora apresentado no resumo. Notou-se que em muitos resumos foram encontradas divergências entre o tipo

especificado no resumo para o que estava descrito no corpo da publicação, considerando-se o que estava no corpo da dissertação.

Foram identificadas 28 publicações como pesquisas não empíricas, ou seja, pesquisas de análises documentais, e/ou estudos de revisão, estas pesquisas não continham nenhum participante, por isso não entraram na análise da revisão sistemática. Em todas as outras 94 publicações, foram possíveis de se identificar os participantes.

Quadro 23: Identificação das pesquisas não empíricas

Pesquisas Empíricas	Não	AUTORES
		(ALONCO, 2015); (BASTOS, 2007); (BUSTOS, 2017); (CABRAL, 2013); (CARVALHO, 2011); (CERQUEIRA, 2019); (COLLEONI, 2012); (FACEIRA, 2009); (GUERRA, 2009); (GUERRA, 2015); (AUGUSTO JUNIOR, 2015); (KALIL, 2016); (LIMA, 2019); (MANTOVANI, 2013); (MARMENTINI, 2017); (MARTURELLI, 2013); (MATTOS, 2007); (MOREIRA, 2017); (NIGGL, 2013); (OLIVEIRA, 2007); (QUEIROZ, 2018); (RITTA, 2018); (ROCHA, 2009); (ROCHA, 2018); (SILVEIRA, 2013); (SOARES, 2009); (SOUZA, 2017a); (VITELLI, 2013).

Fonte: a autora (2020).

Foram identificados 17 tipos diferentes de participantes, sendo: assistente administrativo; coordenador de curso; coordenador de projetos sociais; diretor; dirigente; egresso; egresso pagantes; equipe técnica do setor de bolsas; estudante regularmente matriculados; estudante pagantes; gerente; gestor; outros profissionais da instituição; pais; professor; religiosa; representante do estado. Verificou-se que o participante mais citado foi o estudante regularmente matriculado, por 41 estudos, seguido do egresso citado por estudos, e de professores, citado por 9 estudos. Tirando o estudante regularmente matriculado (41 publicações), os demais participantes totalizavam 53 publicações.

Foram identificados os autores que citavam cada tipo de participante e contabilizada a quantidade de vezes que cada tipo de participante foi citado nesses estudos. Diante disso, foi identificado que 21 estudos citavam a participação de estudantes regularmente matriculados juntamente com diversos outros participantes.

Quadro 24: Identificação dos participantes

TIPO DE PARTICIPANTE	QTD	AUTORES
Assistente administrativo	1	(KRAMES, 2010).
Coordenadores de curso	1	(KRAMES, 2010).
Coordenadores de projetos sociais	3	(CORREA, 2014); (KRAMES, 2010); (ROCHA, 2015).
Diretores	1	(PIRES, 2019).
Dirigentes	1	(MARTINS, 2011).
Egressos	26	(ALVES, 2014); (ALVES, 2019); (BARBI, 2017); (BARROS, 2015); (BARROZO FILHO, 2019); (BORGES, 2017); (BOVERIO, 2014); (COSTA, 2012); (FELICETTI, 2011); (FERREIRA, 2016); (GIULIANI, 2013); (JULIATTO, 2015); (LIMA, 2017); (MARCO, 2012); (MILANEZ, 2016); (NALIN, 2018); (NUNES, 2018); (PEREIRA, 2013); (RIBEIRO, 2018); (ROCHA, 2015); (SAES, 2015); (SILVA FILHO, 2010);

		(SILVA, 2017a); (SILVA, 2018b); (SILVA, 2018c); (URCHEI, 2018).
Egressos pagantes	2	(URCHEI, 2018); (FERREIRA, 2010).
Equipe técnica do setor de bolsas	2	(PEREIRA, 2014); (SILVA, 2013).
Estudantes pagantes	4	(ARANHA NETO, 2014); (ESTACIA, 2009); (SANTOS, 2016a); (SANTANA, 2009).
Estudantes regularmente matriculados	41	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2008); (COSTA, 2015); (FEITOZA, 2012); (FELDMAN, 2010); (FERREIRA, 2012); (FERREIRA, 2011); (FERREIRA, 2014); (SANTOS FILHO, 2016b); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (HAACK, 2014); (CARVALHO JUNIOR, 2018); (KARNAL, 2015); (KERSCNER, 2014); (KOLISKI, 2014); (LEITE, 2009); (LIMA, 2015); (LIRA, 2010); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (NEVES, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014a); (OLIVEIRA, 2017b); (PEREIRA FILHO, 2011); (PEREIRA, 2017b); (RIBEIRO, 2013); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2015); (SANTOS, 2011); (SANTOS, 2016c); (SCHEIFLER, 2016); (SENA, 2011); (SOUSA, 2016); (TELLES, 2017).
Estudantes regularmente matriculados juntamente com outros participantes	21	(ALVES, 2014); (ALVES, 2016); (ANDRADE, 2014); (AREQUE, 2014); (BASCONI, 2014); (BOVERIO, 2014); (CASTRO, 2016); (CORREA, 2014); (DUARTE, 2017); (ESTACIA, 2009); (KRAMES, 2010); (LAUTERT, 2016); (MAIA, 2017); (MARTINS, 2011); (MELLO NETO, 2015); (PINTO, 2010); (RIBEIRO, 2018); (SANTANA, 2009); (SANTOS, 2016a); (SILVA, 2018b); (SILVA, 2013).
Gerente	1	(ROCHA, 2015).
Gestores	7	(AMARAL, 2010); (ANDRADE, 2014); (CASTRO, 2016); (MAIA, 2017); (OLIVEIRA, 2009); (PINTO, 2010); (ROSARIO, 2013).
Outros profissionais da instituição	3	(AREQUE, 2014); (ANDRADE, 2014); (CASTRO, 2016).
Pais	2	(MELLO NETO, 2015); (SIMÕES, 2011).
Professor	9	(ALVES, 2008); (ALVES, 2014); (ANDRADE, 2014); (ARANHA NETO, 2014); (KRAMES, 2010); (LAUTERT, 2016); (OLIVEIRA, 2009); (PINTO, 2010); (PIRES, 2019).
Religiosa	1	(KRAMES, 2010).
Representantes do estado	1	(LUCRI, 2016).

Fonte: a autora (2020).

A partir do foco delimitado nesse estudo, somente 41 publicações passaram para a próxima etapa de análise na íntegra, os estudos do estudante regularmente matriculado. Para essa análise foram determinadas categorias como: a) objetivos; b) pergunta de pesquisa; c) método; d) referencial teórico; e) quantidade/identificação de participantes; f) técnica; g) local de pesquisa; h) curso de graduação; durante o procedimento de coleta de dados, para a realização da coleta de dados em todas as publicações e realização de uma análise para classificar as publicações que comporiam a revisão sistemática.

A coleta de dados foi realizada individualmente em cada documento, e foi utilizado o Software Mendeley para recortar as informações, pois a maioria dos arquivos eram bloqueados, e aqueles que eram bloqueados até mesmo com a utilização do software foi realizada a cópia manualmente. Nas categorias que não foram encontradas informações, foi descrito “não identificado”. No Quadro, as categorias encontradas fazem referência ao “X” e as categorias não encontradas ao “_”.

Quadro 25: Análise de categorias

CITAÇÃO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	CRITÉRIOS
(ALMEIDA, 2009)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(ALMEIDA, 2012)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(AVELINO, 2017)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(BORBA, 2017)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(BORGHI, 2013)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(CARVALHO JÚNIOR, 2018)	X	X	X	X	-	-	X	X	X	Excluso
(COSTA, 2008)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(COSTA, 2015)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(FEITOZA, 2012)	X	X	-	X	-	X	X	X	X	Excluso
(FELDMAN, 2010)	X	X	X	X	X	X	X	X	-	Excluso
(FERREIRA, 2011)	X	X	X	X	X	X	X	X	-	Excluso
(FERREIRA, 2012)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(FERREIRA, 2014)	X	X	X	X	-	X	X	X	-	Excluso
(FONTELE, 2013)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(GHELERE, 2014)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(HAACK, 2014)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(KARNAL, 2015)	-	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(KERSCNER, 2014)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(KOLISKI, 2014)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(LEITE, 2009)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(LIMA, 2015)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(LIRA, 2010)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(MARQUES, 2010)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(MELLO NETO, 2011)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(NEVES, 2011)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(NOGUEIRA, 2013)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(NONATO, 2012)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(OLIVEIRA, 2014a)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(OLIVEIRA, 2017b)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(PEREIRA FILHO, 2011)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(PEREIRA, 2017b)	-	X	X	X	X	X	X	X	X	Excluso
(RIBEIRO, 2013)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(RIZZO, 2010)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(SANTOS, 2011)	X	X	X	X	X	X	X	X	-	Excluso
(SANTOS, 2015)	X	X	X	X	-	X	X	X	X	Excluso
(SANTOS, 2016c)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(SCHEIFLER, 2016)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(SENA, 2011)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(SOUZA, 2016)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
(TELLES, 2017)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso
SANTOS FILHO, 2016b)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Incluso

Fonte: a autora (2020).

Todas as categorias não encontradas na coleta de dados foram reanalisadas com intuito de encontrar a informação faltante. Nessa análise, pode-se perceber que em apenas 19 estudos foram possíveis de se identificar todas as categorias determinadas. Apenas um estudo não especificou sua hipótese e outro não especificou a quantidade de participantes da pesquisa; dois estudos não especificaram a sua pergunta de pesquisa; cinco estudos não especificaram os cursos dos estudantes investigados, e 16 estudos não especificaram seu referencial teórico.

Quadro 26: Categorias não identificadas

CATEGORIAS NÃO IDENTIFICADAS	
A	Pergunta de pesquisa (KARNAL, 2015); (PEREIRA, 2017).

B	Objetivo	-
C	Hipótese	(FEITOZA, 2012)
D	Encaminhamento metodológico	-
E	Referencial teórico	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2008); (FEITOZA, 2012); (FERREIRA, 2014); (GHELERE, 2014); (CARVALHO JÚNIOR, 2018); (KARNAL, 2015); (LIMA, 2015); (LEITE, 2009); (LIRA, 2010); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (OLIVEIRA, 2014a); (OLIVEIRA, 2017b); (SANTOS, 2015).
F	Quantidade de participantes	(CARVALHO JÚNIOR, 2018).
G	Técnicas utilizadas	-
H	Local de aplicação da pesquisa	-
I	Cursos dos estudantes	(FELDMAN, 2010); (FERREIRA, 2011); (FERREIRA, 2014); (KOLISKI, 2014); (SANTOS, 2011).

Fonte: a autora (2020).

Entretanto, foram contabilizadas todas as categorias da coleta de dados dos estudantes regularmente matriculados. Referente aos aspectos metodológicos desses estudos, os de maiores destaques foram as de abordagem qualitativa, citado por 35 autores, e do tipo descritivas, por 7 autores. Já o procedimento mais citado foram pesquisas de campo, por 13 autores.

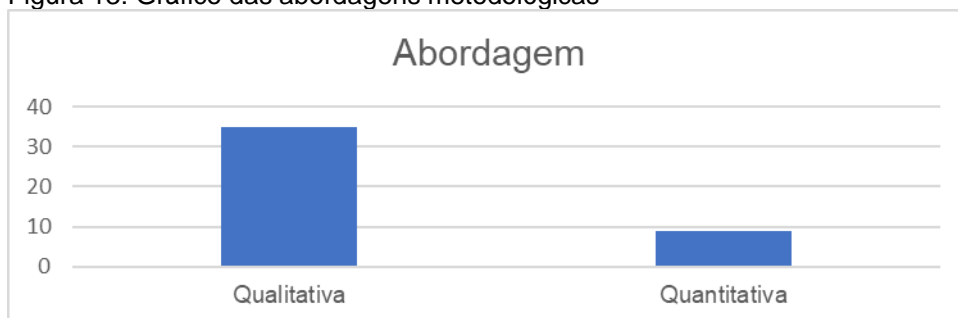
Quadro 27: Aspectos metodológicos

ASPECTOS METODOLÓGICOS		QTD	AUTORES
ABORDAGEM	Qualitativa	35	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2008); (FELDMAN, 2010); (FERREIRA, 2012); (FERREIRA, 2011); (FERREIRA, 2014); (SANTOS FILHO, 2016b); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (CARVALHO JÚNIOR, 2018); (KARNAL, 2015); (KERSCNER, 2014); (KOLISKI, 2014); (LEITE, 2009); (LIMA, 2015); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (NEVES, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014a); (OLIVEIRA, 2017b); (PEREIRA FILHO, 2011); (PEREIRA, 2017b); (RIBEIRO, 2013); (SANTOS, 2015); (SANTOS, 2011); (SCHEIFLER, 2016); (SENA, 2011); (SOUZA, 2016); (TELLES, 2017).
	Quantitativa	9	(BORGHI, 2013); (FEITOZA, 2012); (FONTELE, 2013); (KOLISKI, 2014); (MELLO NETO, 2011); (NEVES, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (PEREIRA FILHO, 2011); (SANTOS, 2015).
TIPO	Descritiva	7	(ALMEIDA, 2009); (FEITOZA, 2012); (FERREIRA, 2014); (CARVALHO JÚNIOR, 2018); (OLIVEIRA, 2017b); (PEREIRA FILHO, 2011); (TELLES, 2017).
	Exploratória	4	(FERREIRA, 2014); (KARNAL, 2015); (OLIVEIRA, 2014a); (TELLES, 2017).
	Transversal	2	(FERREIRA, 2014); (KARNAL, 2015)
	Multifocal	1	(MELLO NETO, 2011)
	Transdisciplinar	1	(SANTOS, 2011).
PROCEDIMENTOS	Etnográfica	3	(BORGHI, 2013); (COSTA, 2015); (HAACK, 2014)
	Estudo de caso	8	(ALMEIDA, 2012); (BORBA, 2017); (FEITOZA, 2012); (GHELERE, 2014); (KERSCNER, 2014); (PEREIRA FILHO, 2011); (SANTOS, 2016c); (SCHEIFLER, 2016).
	Múltiplos casos	1	(BORGHI, 2013)
	Pesquisa de campo	13	(ALMEIDA, 2012); (FEITOZA, 2012); (FERREIRA, 2012); (FERREIRA, 2014); (FONTELE, 2013); (KARNAL, 2015); (KERSCNER, 2014); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014a); (PEREIRA FILHO, 2011); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2011); (SENA, 2011);
	Pesquisa documental	5	(MARQUES, 2010); (NONATO, 2012); (PEREIRA FILHO, 2011); (SCHEIFLER, 2016); (SENA, 2011).
	Pesquisa de levantamento (survey)	2	(FONTELE, 2013); (KOLISKI, 2014).
Pesquisa bibliográfica	11	(FEITOZA, 2012); (FELDMAN, 2010); (FONTELE, 2013); (MARQUES, 2010); (NONATO, 2012); (PEREIRA FILHO, 2011); (PEREIRA, 2017b); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2011); (SENA, 2011); (TELLES, 2017).	

Fonte: a autora (2020).

Das abordagens desses estudos, a abordagem qualitativa foi a mais predominante, citada em 35 estudos, e apenas 9 estudos se denominavam como quantitativas.

Figura 13: Gráfico das abordagens metodológicas



Fonte: a autora (2020).

Dos tipos de pesquisa, as descritivas foram as mais encontradas (7 estudos), seguida das exploratórias (4 estudos), da etnográfica (3 estudos), das transversais (2 estudos), e da multifocal e da transdisciplinar (1 estudo cada).

Figura 14: Gráfico dos tipos de pesquisas



Fonte: a autora (2020).

Dos procedimentos utilizados, verificou-se que a mais citada foi a pesquisa de campo (13 estudos); seguida da pesquisa bibliográfica (11 estudos); do estudo de caso (8 estudos); da pesquisa documental (5 estudos); da pesquisa de levantamento – survey (2 estudos); e da de múltiplos casos (1 estudo).

Figura 15: Gráfico dos procedimentos utilizados



Fonte: a autora (2020).

Foram encontrados 68 autores como referenciais teóricos, sendo que os mais citados foram Pierre Bourdieu, em 7 estudos, e Edgar Morin, em 4 estudos, Lev Vygotsky, Bernard Lahire, Boaventura de Souza Santos e Paulo Freire foram citados por 2 estudos cada um deles.

Quadro 28: Referenciais teóricos

REFERENCIAIS TEÓRICOS	AUTORES	QUANTIDADE
Afrânio Mendes Catani	(PEREIRA, 2017b).	1
Alain Coulon	(BORBA, 2017).	1
Alexei Leontiev	(NOGUEIRA, 2013).	1
Alípio Márcio Dias Casali	(PEREIRA, 2017b).	1
Ana Mercês Bahia Bock	(PEREIRA, 2017b).	1
Ana Mercês Bahia Bock	(NOGUEIRA, 2013).	1
André Singer	(COSTA, 2015).	1
Anthony Giddens	(NEVES, 2011).	1
Antonio Gramsci	(SENA, 2011).	1
Antonio Carlos Caruso Ronca	(PEREIRA, 2017b).	1
Antônio Carlos Gil	(SCHEIFLER, 2016).	1
Antônio Chizzotti	(SCHEIFLER, 2016).	1
Antônio Joaquim Severino	(FONTELE, 2013).	1
Axel Honneth	(PEREIRA FILHO, 2011).	1
Bernard Lahire	(NONATO, 2012); (TELLES, 2017).	2
Boaventura de Souza Santos	(NEVES, 2011); (SCHEIFLER, 2016).	2
Carlos Hasenbalg	SANTOS FILHO, 2016b).	1
Clifford Geertz	(HAACK, 2014).	1
Cristiane Pereira de Melo Oliveira	(PEREIRA, 2017b).	1
Cristina Firenze	(PEREIRA, 2017b).	1
Cristina Helena Almeida de Carvalho	(NEVES, 2011).	1
Deise Mancebo	(NEVES, 2011).	1
Dermeval Saviani	(PEREIRA, 2017b).	1
Edgar Morin	(FERREIRA, 2012); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2011); (SANTOS, 2016c).	4
Fernandes Florestan	SANTOS FILHO, 2016b).	1
Fernando González Rey	(NOGUEIRA, 2013).	1
François Dubet	(PEREIRA FILHO, 2011).	1
Friedrich Engels	(RIBEIRO, 2013).	1
Gaudencio Frigotto	(NEVES, 2011).	1
Georg Lukács	(FELDMAN, 2010).	1
Gilberto Velho	(HAACK, 2014).	1
Jaime José Zitkoski	(SCHEIFLER, 2016).	1
Jean-Claude Passeron	(TELLES, 2017).	1
Johannes Mario Simmel	(PEREIRA FILHO, 2011).	1
José Eustáquio Romão	(SANTOS, 2016c).	1
Júlio César Godoy Bertolin	(PEREIRA, 2017b).	1
Karl Marx	(RIBEIRO, 2013).	1
Lev Vygotsky	(NOGUEIRA, 2013); (SOUZA, 2016).	2
Lígia Carvalho Aboes Vercelli	(PEREIRA, 2017b).	1
Luiz Fernandes Dourado	(PEREIRA, 2017b).	1
Maria Cecília de Souza Minayo	(SCHEIFLER, 2016).	1
Maria da Graça M. Gonçalves	(NOGUEIRA, 2013).	1
Maria de Fátima Bronzatti	(SCHEIFLER, 2016).	1
Maria José Viana M. Mattos	(PEREIRA, 2017b).	1
Maria Laura Puglisi Barbosa Franco	(PEREIRA, 2017b).	1
Maria Lúcia de Arruda Aranha	(SANTOS, 2016c).	1
Maria Margarida Limena	(SANTOS, 2016c).	1
Marilena Chaui	(NEVES, 2011).	1
Marta Arretche	(PEREIRA, 2017b).	1
Merleau Ponty	(FONTELE, 2013).	1
Michael Burawoy	(COSTA, 2015).	1
Michael Foucault	(KERSCHNER, 2014).	1
Milton Santos	(SCHEIFLER, 2016).	1
Mitsuko Aparecida Makino Antunes	(PEREIRA, 2017b).	1

Moacir Gadotti	(NEVES, 2011).	1
Norbert Elias	(NEVES, 2011).	1
Octávio Ianni	SANTOS FILHO, 2016b).	1
Otaíza de Oliveira Romanelli	(PEREIRA, 2017b).	1
Pablo Gentili	(NEVES, 2011).	1
Paulo Freire	(PEREIRA, 2017b); (SENA, 2011).	2
Pierre Bourdieu	(AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (FERREIRA, 2011); (KERSCNER, 2014); (NEVES, 2011); (SOUZA, 2016); (TELLES, 2017).	7
Sergio Campos de Almeida	(NEVES, 2011).	1
Sergio Ozella	(NOGUEIRA, 2013).	1
Sirlei de Lourdes Lauxen	(SCHEIFLER, 2016).	1
Tânia Dauster	(HAACK, 2014).	1
Valdemar Sguissard	(NEVES, 2011).	1
Walmir Albuquerque Barbosa	(NEVES, 2011).	1
Wanda Maria Junqueira Aguiar	(NOGUEIRA, 2013).	1

Fonte: a autora (2020).

Sobre a quantidade de participantes, a soma de todas as pesquisas envolveu um total de 5.645 participantes. A pesquisa com menor quantidade foi a participação de 4 sujeitos e a de maior quantidade foi a de 2.838. Entretanto, verificou-se que a maioria das publicações apresentavam até 100 participantes.

Quadro 29: Quantidade de participantes

AUTORES	PARTICIPANTES
(ALMEIDA, 2009)	147
(ALMEIDA, 2012)	50
(AVELINO, 2017)	13
(BORBA, 2017)	13
(BORGHI, 2013)	6
(CARVALHO JÚNIOR, 2018)	-
(COSTA, 2008)	998
(COSTA, 2015)	14
(FEITOZA, 2012)	30
(FELDMAN, 2010)	9
(FERREIRA, 2011)	8
(FERREIRA, 2012)	30
(FERREIRA, 2014)	30
(FONTELE, 2013)	50
(GHELERE, 2014)	43
(HAACK, 2014)	8
(KARNAL, 2015)	13
(KERSCNER, 2014)	17
(KOLISKI, 2014)	72
(LEITE, 2009)	9
(LIMA, 2015)	8
(LIRA, 2010)	301
(MARQUES, 2010)	31
(MELLO NETO, 2011)	231
(NEVES, 2011)	10
(NOGUEIRA, 2013)	30
(NONATO, 2012)	10
(OLIVEIRA, 2014a)	4
(OLIVEIRA, 2017b)	14
(PEREIRA FILHO, 2011)	2.838
(PEREIRA, 2017b)	5
(RIBEIRO, 2013)	19
(RIZZO, 2010)	95
(SANTOS, 2011)	30
(SANTOS, 2015)	9
(SANTOS, 2016c)	12
(SCHEIFLER, 2016)	389
(SENA, 2011)	9

(SOUZA, 2016)	20
(TELLES, 2017)	10
SANTOS FILHO, 2016b)	10
TOTAL	5.645

Fonte: a autora (2020).

Para a análise foram criadas faixas de participantes: a maioria dos estudos foram encontrados (35 estudos) na faixa de 1-100 participantes; 1 estudo na a faixa de 101-200 participantes; 1 estudo na faixa de 201-300 participantes; 2 estudos na faixa de 301-400 participantes; 1 estudo na faixa de 401-1.000 participantes; e apenas 1 estudo na faixa de acima de 1.000 participantes.

Quadro 30: Classificação da quantidade de participantes

QUANTIDADE	AUTORES
1 – 100 participantes	(ALMEIDA, 2012); (AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2015); (FEITOZA, 2012); (FELDMAN, 2010); (FERREIRA, 2012); (FERREIRA, 2011); (FERREIRA, 2014); SANTOS FILHO, 2016b); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (HAACK, 2014); (KARNAL, 2015); (KERSCNER, 2014); (KOLISKI, 2014); (LEITE, 2009); (LIMA, 2015); (MARQUES, 2010); (NEVES, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014a); (OLIVEIRA, 2017b); (PEREIRA, 2017b); (RIBEIRO, 2013); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2015); (SANTOS, 2011); (SANTOS, 2016c); (SENA, 2011); (SOUZA, 2016); (TELLES, 2017)
101 – 200 participantes	(ALMEIDA, 2009)
201 – 300 participantes	(MELLO NETO, 2011)
301 – 400 participantes	(LIRA, 2010); (SCHEIFLER, 2016)
401 – 1.000 participantes	(COSTA, 2008)
Acima de 1.000 participantes	(PEREIRA FILHO, 2011)

Fonte: a autora (2020).

Das técnicas utilizadas para a realização dessas pesquisas, a mais utilizada foi a entrevista (29 estudos); seguida de questionários (23 estudos); a História de vida, e a observação foram citadas em 2 estudos cada; o grupo focal foi utilizado por 3 estudos, e apenas 1 estudo utilizou diário de campo, imersão em campo, reuniões.

Quadro 31: Técnicas utilizadas

TÉCNICAS	QTD	AUTORES
Diário de campo	1	(RIBEIRO, 2013).
Entrevista	29	(ALMEIDA, 2012); (AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2015); (FEITOZA, 2012); (FELDMAN, 2010); (FERREIRA, 2012); (FERREIRA, 2011); (FERREIRA, 2014); SANTOS FILHO, 2016b); (HAACK, 2014); (CARVALHO JÚNIOR, 2018); (LIMA, 2015); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (NEVES, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014a); (OLIVEIRA, 2017b); (PEREIRA, 2017b); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2015); (SANTOS, 2016c); (SCHEIFLER, 2016); (SENA, 2011); (SOUZA, 2016); (TELLES, 2017).
Grupo focal	3	(COSTA, 2008); (KARNAL, 2015); (SANTOS, 2011).
História de vida	2	(LEITE, 2009); (SANTOS, 2016c).
Imersão em campo	1	(HAACK, 2014).
Observação	2	(BORGHI, 2013); (HAACK, 2014).
Questionário	23	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (COSTA, 2008); (FEITOZA, 2012); (FERREIA, 2011); (FERREIRA, 2014); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (KARNAL, 2015); (KERSCNER, 2014); (KOLISKI, 2014); (LIRA, 2010); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014); (PEREIRA FILHO, 2011); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2015); (SCHEIFLER, 2016); (SENA, 2011).
Reuniões	1	(RIBEIRO, 2013).

Fonte: a autora (2020).

Foram identificadas 46 instituições universitárias que foram locais de aplicação dessas publicações, entre elas, a de maior destaque foi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo citada em 4 estudos, a Anhanguera Educacional e a Universidade Presbiteriana Mackenzie citadas em 3 estudos cada uma delas.

Quadro 32: Locais de aplicação da pesquisa

INSTITUIÇÕES	SIGLA	UF	AUTORES	QTD
Anhanguera Educacional	ANHANGUERA	SP	(MARQUES, 2010); (RIZZO, 2010); (SANTOS, 2016c).	3
Associação Caruerense de Ensino Superior	ASCES	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Centro Universitário Belas Artes	BELAS ARTES	SP	(SANTOS, 2011).	1
Centro Universitário de Campo Grande	UNAES	MS	(MARQUES, 2010).	1
Centro Universitário do Norte	UNINORTE	AM	(NEVES, 2011).	1
Centro Universitário Ibero-Americano	UNIBERO	SP	(COSTA, 2008).	1
Centro Universitário Uni Sant'Anna	UNI SANT'ANNA	SP	(FELDMAN, 2010).	1
Faculdade do Vale do Ipojuca	UNIFAVIP	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade dos Guarapases	UNIFG	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade Guairacá	FAG	PR	(KOLISKI, 2014).	1
Faculdade Jose Lacerda Filho de Ciências Aplicadas	FAJOLCA	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade Maurício de Nassau	UNINASSAU	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade Osman Lins	UNIFACOL	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade Paraíso em Juazeiro do Norte	FAP	CE	(FEITOZA, 2012).	1
Faculdade Pernambuco de Saúde	FPS	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade Pitágoras	PITÁGORAS	PR	(FERREIRA, 2012).	1
Faculdade Santo Agostinho	FASA	PI	(LIRA, 2010).	1
Faculdade São Camilo	FSC	SP	(FELDMAN, 2010).	1
Faculdade São Miguel	UNI SÃO MIGUEL	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Faculdade Social da Bahia	UNISBA	BA	(BORGHI, 2013).	1
Faculdades Integradas Brasileiras Renascença	UNIESP	SP	(FELDMAN, 2010).	1
Faculdades Sumaré	UNIVERSIA	SP	(ALMEIDA, 2012).	1
Instituto Superior de Ciências Aplicadas	ISCA	SP	(FERREIRA, 2011).	1
Instituto Superior de Educação de Floresta	ISEF	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC-MG	MG	(LEITE, 2009); (NONATO, 2012).	2
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP	SP	(ALMEIDA, 2012); (NOGUEIRA, 2013); (OLIVEIRA, 2014a); (SANTOS, 2011).	4
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC-RGS	RS	(BORBA, 2017).	1
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	SC	(GHELERE, 2014).	1
Universidade Bandeirante de São Paulo	UNIBAN	SP	(ALMEIDA, 2012).	1
União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas	UNIESP	SP	(ALMEIDA, 2012); (FELDMAN, 2010).	2
Universidade Unigranrio	UNIGRARIO	RJ	(SANTOS, 2015).	1
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	UNIJUÍ	RS	(TELLES, 2017).	1
Universidade Anhembi Morumbi	MORUMBI	SP	(COSTA, 2008).	1
Universidade Bandeirante	UNIBAN	SP	(COSTA, 2008); (FELDMAN, 2010).	2
Universidade Castelo Branco	CASTELO BRANCO	RJ	(COSTA, 2008).	1
Universidade Católica de Pernambuco	UNICAP	PE	(MELLO NETO, 2011).	1
Universidade Católica Dom Bosco	UCDB	MS	(MARQUES, 2010).	1
Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	SP	(COSTA, 2008).	1
Universidade de Cruz Alta	UNICRUZ	RS	(SCHEIFLER, 2016).	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	RS	(PEREIRA FILHO, 2011).	1
Universidade do Vale do Sapucaí	UNIVÁS	MG	(FERREIRA, 2014).	1
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	SP	(SANTOS, 2011).	1
Universidade Paulista	UNIP	SP	(ALMEIDA, 2012); (COSTA, 2008).	2

Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	SP	(ALMEIDA, 2012); (COSTA, 2008); (FELDMAN, 2010).	3
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	URI	RS	(KERSCHNER, 2014).	1
Universidade Santo Amaro	UNISA	SP	(COSTA, 2008).	1

Fonte: a autora (2020).

Apenas 14 publicações não especificaram as instituições onde foram aplicadas os seus estudos, garantindo o sigilo para a instituição, entretanto, estes autores especificaram o local por meio do estado de referência.

Quadro 33: Identificação por estados de aplicação da pesquisa

ESTADOS	QUANTIDADE	AUTORES
Ceará	1	(OLIVEIRA, 2017b).
Minas Gerais	3	(SANTOS FILHO, 2016b); (SENA, 2011); (SOUZA, 2016).
Rio de Janeiro	2	(HAACK, 2014); (LIMA, 2015).
Rio Grande do Norte	1	(CARVALHO JÚNIOR, 2018).
Rio Grande do Sul	2	(AVELINO, 2017); (KARNAL, 2015).
São Paulo	4	(ALMEIDA, 2009); (COSTA, 2015); (PEREIRA, 2017b); (RIBEIRO, 2013).
Não especificado	1	(FONTELE, 2013).

Fonte: a autora (2020).

Juntadas todas as informações sobre os locais de aplicação, constatou-se que instituições do Estado de São Paulo foram as mais citadas, por 22 publicações; seguido de Pernambuco, com 10 publicações.

Quadro 34: Quantidade de investigações por estado

ESTADO	QUANTIDADE
AM	1
BA	1
CE	2
MG	5
MS	2
PE	10
PI	1
PR	2
RJ	4
RN	1
RS	7
SC	1
SP	22

Fonte: a autora (2020).

Figura 16: Estados investigados



Fonte: a autora (2020).

Foram encontrados 61 cursos diferentes aos quais essas pesquisas se envolveram, sendo que os mais investigados foram os cursos de Pedagogia e Direito com 16 citações cada um deles; Psicologia e Administração com 15 citações cada curso.

Quadro 35: Cursos participantes das pesquisas

CURSOS	QTD	AUTORES
Administração	15	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (AVELINO, 2017); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2008); (FERREIRA, 2012); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (CARVALHO JÚNIOR, 2018); (LEITE, 2009); (LIRA, 2010); (MELLO NETO, 2011); (PEREIRA FILHO, 2011); (SOUZA, 2016).
Arquitetura e Urbanismo	4	(GHELERE, 2014); (KARNAL, 2015); (PEREIRA FILHO, 2011); (SOUZA, 2016).
Artes visuais	1	(GHELERE, 2014).
Biomedicina	1	(MELLO NETO, 2011).
Ciência da computação	4	(COSTA, 2015); (GHELERE, 2014); (KARNAL, 2015); (MELLO NETO, 2011).
Ciências biológicas	1	(KOLISKI, 2014).
Ciências contábeis	6	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (LIRA, 2010); (SOUZA, 2016).
Ciências sociais	2	(COSTA, 2008); (LEITE, 2009).
Comércio exterior	1	(GHELERE, 2014).
Comunicação	2	(FERREIRA, 2012); (PEREIRA FILHO, 2011).
Comunicação e Artes do corpo	1	(COSTA, 2008).
Design de Moda	1	(FONTELE, 2013).
Direito	16	(ALMEIDA, 2012); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (FEITOZA, 2012); (FERREIRA, 2012); (SANTOS FILHO, 2016b); (GHELERE, 2014); (KARNAL, 2015); (LIMA, 2015); (LIRA, 2010); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (OLIVEIRA, 2014a); (SANTOS, 2016c); (SOUZA, 2016); (TELLES, 2017).
Economia	3	(ALMEIDA, 2012); (COSTA, 2008); (KARNAL, 2015).
Educação física	5	(ALMEIDA, 2012); (GHELERE, 2014); (KERSCNER, 2014); (KOLISKI, 2014); (MELLO NETO, 2011).
Enfermagem	7	(ALMEIDA, 2012); (FERREIRA, 2012); (GHELERE, 2014); (KOLISKI, 2014); (LIRA, 2010); (MELLO NETO, 2011); (OLIVEIRA, 2017b).
Engenharia	3	(ALMEIDA, 2012); (FERREIRA, 2012); (SOUZA, 2016).
Engenharia ambiental	1	(GHELERE, 2014).
Engenharia civil	3	(GHELERE, 2014); (KARNAL, 2015); (TELLES, 2017).
Engenharia da energia	1	(NONATO, 2012).
Engenharia de controle e automação	1	(NONATO, 2012).
Engenharia de produção	1	(FONTELE, 2013).
Engenharia mecânica	1	(NONATO, 2012).
Engenharia mecatrônica	1	(NONATO, 2012).
Engenharia química	2	(GHELERE, 2014); (TELLES, 2017).
Farmácia	5	(ALMEIDA, 2009); (GHELERE, 2014); (KOLISKI, 2014); (LEITE, 2009); (MELLO NETO, 2011).
Filosofia	1	(COSTA, 2008).
Fisioterapia	7	(BORGHI, 2013); (GHELERE, 2014); (KOLISKI, 2014); (LEITE, 2009); (MELLO NETO, 2011); (OLIVEIRA, 2017b); (SOUZA, 2016).
Gestão da produção industrial	1	(MELLO NETO, 2011).
Gestão de turismo	2	(FONTELE, 2013); (MELLO NETO, 2011).
Gestão em tecnologia da informação	1	(COSTA, 2015).
Gestão financeira	1	(FONTELE, 2013).
Gestão hospitalar	1	(MELLO NETO, 2011).
História	2	(ALMEIDA, 2012); (COSTA, 2008).
Jornalismo	2	(BORGHI, 2013); (MELLO NETO, 2011).
Letras	3	(ALMEIDA, 2012); (KARNAL, 2015); (LEITE, 2009).
Logística	2	(FONTELE, 2013); (KARNAL, 2015).
Marketing	2	(FONTELE, 2013); (MELLO NETO, 2011).
Matemática	2	(ALMEIDA, 2012); (KOLISKI, 2014).
Medicina	6	(ALMEIDA, 2012); (GHELERE, 2014); (HAACK, 2014); (OLIVEIRA, 2017b); (RIBEIRO, 2013); (SOUZA, 2016).
Nutrição	2	(KARNAL, 2015); (MELLO NETO, 2011).
Odontologia	3	(MELLO NETO, 2011); (OLIVEIRA, 2017b); (RIBEIRO, 2013).

Pedagogia	16	(ALMEIDA, 2012); (BORGHI, 2013); (COSTA, 2008); (COSTA, 2015); (FERREIRA, 2012); (FONTELE, 2013); (GHELERE, 2014); (KOLISKI, 2014); (MARQUES, 2010); (MELLO NETO, 2011); (NEVES, 2011); (OLIVEIRA, 2014a); (PEREIRA, 2017b); (RIZZO, 2010); (SENA, 2011); (TELLES, 2017).
Processos gerenciais	1	(FONTELE, 2013).
Produção gráfica	1	(ALMEIDA, 2012).
Psicologia	15	(ALMEIDA, 2012); (BORBA, 2017); (BORGHI, 2013); (FERREIRA, 2012); (GHELERE, 2014); (KARNAL, 2015); (KOLISKI, 2014); (LEITE, 2009); (MELLO NETO, 2011); (NOGUEIRA, 2013); (NONATO, 2012); (OLIVEIRA, 2014a); (PEREIRA FILHO, 2011); (RIBEIRO, 2013); (SOUZA, 2016).
Publicidade e Propaganda	4	(ALMEIDA, 2009); (ALMEIDA, 2012); (KARNAL, 2015); (MELLO NETO, 2011).
Química	1	(ALMEIDA, 2009).
Recursos humanos	2	(ALMEIDA, 2012); (FONTELE, 2013).
Relações internacionais	1	(COSTA, 2008).
Segurança da informação	1	(COSTA, 2015).
Serviço social	3	(KOLISKI, 2014); (OLIVEIRA, 2014a); (SANTOS, 2015).
Sistema de Informação	1	(ALMEIDA, 2009).
Teatro – Arte e Educação	1	(ALMEIDA, 2009).
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	(KOLISKI, 2014); (MELLO NETO, 2011).
Tecnologia em banco de dados	1	(COSTA, 2015).
Tecnologia em Gastronomia	1	(KOLISKI, 2014).
Tecnologia em Redes	3	(ALMEIDA, 2012); (FONTELE, 2013); (MELLO NETO, 2011).
Tecnologia em Sistemas para internet	2	(COSTA, 2015); (MELLO NETO, 2011).
Telecomunicações	1	(MELLO NETO, 2011).
Especificado apenas a quantidade de cursos	2	(NOGUEIRA, 2013); (SCHEIFLER, 2016).

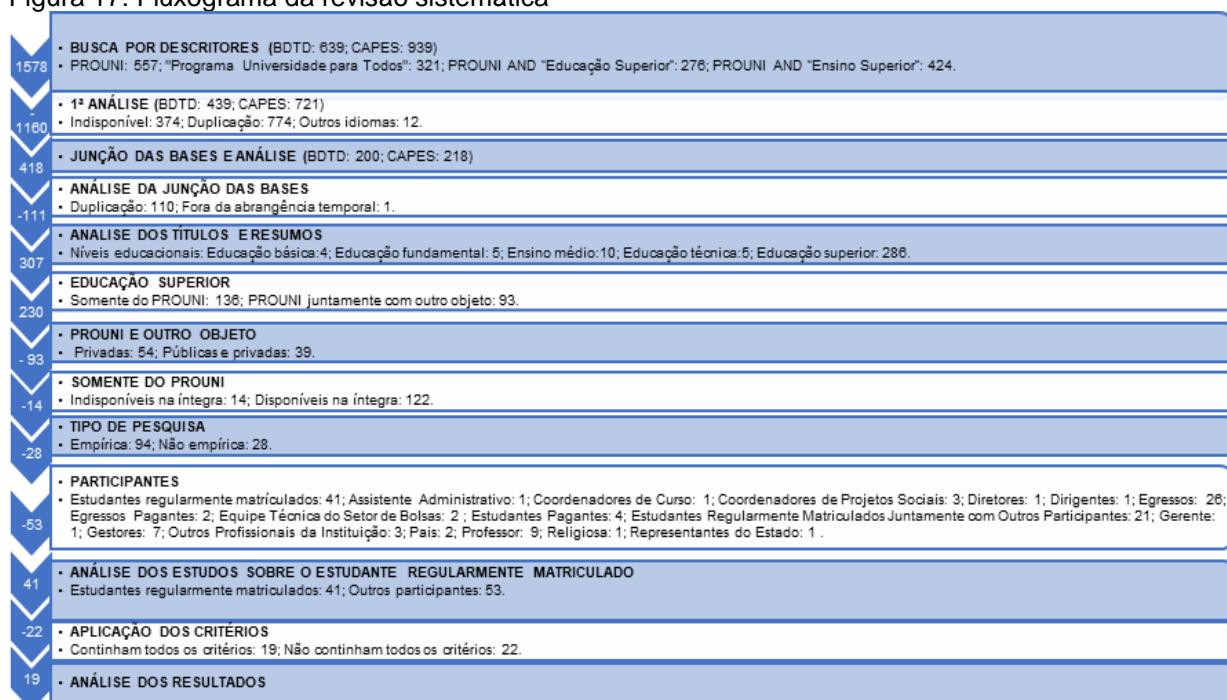
Fonte: a autora (2020).

4.3.6. As contribuições dos estudos sobre a perspectiva dos estudantes

Logo após a contabilização das categorias, foram analisados os resultados somente das publicações que continham todos os critérios de análise, ou seja, apenas os 19 estudos, com o objetivo de compreender como são as experiências dos estudantes regularmente matriculados na educação superior por meio da utilização do PROUNI.

No fluxograma a seguir, demonstrado na Figura 17, é possível visualizar toda a trajetória percorrida na revisão sistemática, desde a primeira etapa até a final, ao qual selecionou 19 estudos, que a seguir serão mencionados no Quadro 36.

Figura 17: Fluxograma da revisão sistemática



Fonte: a autora (2020).

A coleta de dados dessa etapa foi feita a partir das informações descritas no resumo da publicação e nas considerações finais. Para isso, foi necessária a exportação desses documentos para o software Atlas.ti. Foram copiadas as considerações finais em documento Word, e depois transferido para o Excel. Após a coleta desses dados, foi feita a leitura de todos os resultados e marcados os trechos que continham aspectos sobre as experiências dos estudantes nas 19 publicações do Quadro 36.

Quadro 36: Publicações selecionadas para análise dos resultados

AUTOR/ANO	TÍTULO
(RIZZO, 2010)	Entre a realidade e a possibilidade: PROUNI e a dinâmica inclusão/exclusão
(NEVES, 2011)	A permanência de bolsistas PROUNI no curso noturno de pedagogia do Centro Universitário do Norte (Uninorte/Laureate)
(PEREIRA FILHO, 2011)	Perfil de jovens universitários bolsistas do PROUNI: um estudo de caso na UNISINOS
(SENA, 2011)	Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI): contribuições para o enfrentamento do processo de inserção
(FERREIRA, 2012)	A compreensão do sujeito bolsista em relação ao Programa Universidade para Todos: PROUNI, à luz do pensamento complexo
(NONATO, 2012)	Sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do PROUNI
(FONTELE, 2013)	PROUNI: uma reflexão sobre o, a voz de beneficiários do programa
(NOGUEIRA, 2013)	Educação, desigualdade e políticas públicas: a subjetividade no processo de escolarização da camada pobre
(RIBEIRO, 2013)	Consciência dos prounistas sobre a inserção no ensino superior
(HAACK, 2014)	Trajetória de alunos bolsistas ProUni em uma faculdade de medicina do interior do estado do Rio de Janeiro: um estudo etnográfico
(KERSCHNER, 2014)	A corporeidade no processo de formação profissional de acadêmicos bolsistas do PROUNI do curso de licenciatura em educação física
(COSTA, 2015)	Entre o lulismo e o ceticismo: um estudo de caso com prounistas de São Paulo
(SANTOS, 2016c)	Programa universidade para todos (PROUNI): uma reflexão sobre justiça como função social para o

	desenvolvimento do indivíduo
(SCHEIFLER, 2016)	O bolsista PROUNI na Universidade de Cruz Alta: perspectivas e impactos sociais
(SOUZA, 2016)	Juventude pobre e longevidade escolar: sentidos construídos por bolsistas do PROUNI em Belo Horizonte-MG
(SANTOS FILHO, 2016b)	Negros no ensino superior: ações afirmativas e a visão de alunos bolsistas do PROUNI em uma Faculdade de Direito do Sul de Minas Gerais
(AVELINO, 2017)	O desempenho além do esperado dos bolsistas PROUNI: um enfoque psicológico sob a luz das teorias motivacionais humanas
(BORBA, 2017)	Desigualdades na educação superior: acesso e permanência de bolsistas PROUNI na PUC – RS
(TELLES, 2017)	Programa Universidade para Todos: implicações na democratização do ensino superior

Fonte: a autora (2020).

A dissertação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) de Rizzo (2010), teve como objetivo aprofundar a reflexão acerca da dinâmica inclusão/exclusão e compreender como os estudantes bolsistas se organizam para dar continuidade aos estudos, a partir de Edgar Morin como seu referencial teórico. Essa pesquisa de campo, foi realizada através da aplicação de 95 questionários a estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Anhanguera em São Caetano do Sul.

Compreendeu-se que, o fato de um sujeito ou grupo ter acesso a certos espaços ou determinados bens não devem ser considerados como indicadores de que as experiências de exclusão não estejam presentes nesses ambientes. A apropriação de espaços, a autonomia e independência não são alcançadas apenas com a inserção e o acesso, e é isso que ocorre também em espaços universitários. A experiência de ter contato com tecnologias até então distantes, vivenciar experiências antes inacessíveis não significa livre trânsito, domínio e conhecimento. Os resultados apontaram que, o sentimento de satisfação que os estudantes vivenciam é o primeiro produto de uma equação que não se resolve apenas com o ingresso/inserção na educação superior, visto que, o PROUNI possibilitou uma continuidade no processo de educação e uma realização que para muitos não era possível sem o recebimento da bolsa (RIZZO, 2010).

A maioria dos participantes que não possuíam bolsa integral (100%) relatavam ter que trabalhar para custear a mensalidade e custos com transporte, e são as primeiras da família a cursar a educação superior. Ao ouvir as histórias, expectativas, dificuldades e superações dos estudantes, percebeu-se que a emoção que os acompanha nesse percurso de graduação é a de alegria, e o sentimento de orgulho por terem ingressado nesse nível educacional. O sentimento expresso pelos estudantes é de que seu sonho se realizou por meio do programa e que este sonho seria inviável sem o recebimento da bolsa. Grande parte da amostra conseguiu

ingressar na educação superior sem precisar interromper os estudos. O acesso à universidade trouxe mudanças nas vidas dos estudantes, permitindo-lhes a participação de atividades que antes não lhes eram acessíveis. Por fim, os estudantes afirmam sentir uma sensação de pertencimento e de apropriação do espaço universitário e não foram encontrados relatos de tratamento diferenciado em relação aos estudantes pagantes. A maioria dos participantes demonstrou grande satisfação com o curso escolhido (RIZZO, 2010).

A dissertação de Neves (2011) em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), teve por objetivo conhecer a percepção dos estudantes em relação ao acesso e à permanência na educação superior privada, a partir de vários referenciais teóricos: Anthony Giddens, Norbert Elias Gaudencio Frigotto, Marilena Chauí Santos, Boaventura de Souza Santos, Deise Mancebo, Cristina Helena Almeida de Carvalho, Sergio Campos de Almeida, Valdemar Sguissard, Pablo Gentili, Pierre Bourdieu, Walmir Albuquerque Barbosa, Moacir Gadotti. A pesquisa de abordagem quantitativa – qualitativa, foi aplicada em 10 estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Norte por meio de entrevistas (UNINORTE).

Destacou-se que o ingresso na educação superior brasileira tem sido dificultado por muitos fatores, como por exemplo: uma discrepante desvantagem na formação escolar básica entre sujeitos de elite e os pobres. Diante disso, refletiu-se que os menos favorecidos não têm as mesmas condições de acesso às instituições de educação superior públicas por razão de que as suas aprendizagens são oriundas de escolas de educação básica, fundamental e de ensino médio inferiores e com a ausência de inúmeros recursos. Demonstrou-se que o PROUNI é um programa que amplia o acesso à educação superior, mas não a democratiza, pois os sujeitos de renda baixa que são beneficiados pela bolsa necessitam de outras condições para se manterem na universidade. A pesquisa destacou que a permanência desses estudantes é perpassada por dificuldades em acompanhar algumas disciplinas; dificuldades financeiras para custear gastos com: transporte, material didático e alimentação; dificuldades na realização de trabalhos e outras situações intersubjetivas por motivos de ser um sujeito de baixa renda. Segundo a amostra, o PROUNI tem garantido o acesso à educação superior, mas apresenta-se

com grande fragilização, pois não dá conta das questões de permanência estudantil (NEVES, 2011).

Os resultados dessa pesquisa indicaram que os estudantes reconhecem a importância do PROUNI para o acesso à educação superior privada, para os estudantes em situação economicamente desfavorecida. Aponta-se a necessidade de implementação de políticas públicas que garantam ao estudante de baixa renda permanecer e concluir o seu curso de graduação, de forma a promoção da superação das situações intersubjetivas decorrentes da sua experiência de estudante pobre (NEVES, 2011).

A tese de Pereira Filho (2011) em Ciências Humanas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) teve por objetivo descrever, analisar, interpretar e discutir o perfil dos jovens universitários bolsistas do PROUNI, à luz dos autores François Dubet, Axel Honneth e Johannes Mario. A pesquisa de abordagem qualitativa – quantitativa, do tipo descritiva e interpretativa, aplicou questionários em 1513 estudantes, e analisou 1325 cadastros. Entre os dois procedimentos, verificou-se a presença dos cursos de Psicologia, Administração, Arquitetura e Urbanismo e Comunicação social da UNISINOS.

A pesquisa permitiu uma compreensão sobre a pluralidade de experiências e vivências sociais dos estudantes, caracterizando o PROUNI com o discurso dos estudantes: “simplesmente demais”, “golaço de governo”, “nota 10”, “chegou em ótima hora”, “é a entrada pela porta da frente”, “um empurrão inicial para uma longa caminhada de aprendizado”, e concluem ser o “melhor programa de inclusão social”. Entretanto, para outros estudantes, “é um programa social paliativo que visa reverter condições históricas que não possibilitaram a maior universalização do ensino superior para a população brasileira”. O “acesso à educação superior é público, gratuito, e massivo, mas não é de graça”, pois demonstra-se insuficiente para as dimensões sociais, como a moradia, o transporte, a alimentação, e outras necessidades. O PROUNI reafirma a alteração do quadro da realidade brasileira quando se refere ao gênero e etnia na educação superior, com a presença de mulheres e negros nesses ambientes (PEREIRA FILHO, 2011, p. 98).

O perfil dessa amostra evidenciou que esses estudantes são oriundos de pais/responsáveis pedreiros, motoristas, agropecuários, trabalhadores de serviços

gerais, mecânicos, cozinheiras, professoras, costureiras, entre outras profissões. Diante da necessidade de terem que trabalhar, alguns estudantes relatam se sentirem muito cansados, em decorrência de longas horas de viagem (casa-trabalho-universidade-casa). E, no processo de sociabilização foi visualizado que ele se caracteriza por encontrarem um convívio social marcado por aspectos de amabilidade, cordialidade, satisfação, alegria, entre outros (PEREIRA FILHO, 2011).

A tese de Sena (2011) em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) teve por objetivo identificar as ações pessoais, institucionais e de políticas públicas que contribuem ou contribuíram para o estímulo, o acesso, a inserção, a permanência e a conclusão do curso superior pelos bolsistas do PROUNI. O estudo de abordagem qualitativa, teve como referencial teórico os autores Paulo Freire e Antonio Gramsci, aplicando entrevistas e questionários a 9 estudantes do curso de Pedagogia entre 3 instituições universitárias não identificadas do estado de Minas Gerais.

Foi possível identificar que as trajetórias educacionais dos estudantes sempre demonstraram o desejo de estudar, independentemente das dificuldades vivenciadas nesse percurso. Os participantes demonstraram ter uma imagem positiva de si mesmos e também em relação aos professores que os estimularam para alcançar características que os identificam como estudantes de bons desempenhos acadêmicos (SENA, 2011).

A amostra desse estudo, demonstrou ter consciência das suas realidades sociais, com desejo de superar as dificuldades pedagógicas de seus percursos, devido à trajetória em instituições públicas. As ações adotadas pelos estudantes para superarem as inúmeras dificuldades impostas a eles são: participações durante a aula, hábitos de leitura e estudo, organização do tempo, uso diário de agendas, uso da criatividade, atualização das informações, desenvolvimento do senso de responsabilidade e da determinação, definição de objetivos, assiduidade às aulas, participação nas atividades extracurriculares, envolvimento com o projeto pedagógico do curso, análise dos planos de ensino dos professores, monitoramento dos conteúdos em sala de aula, ampliação das relações acadêmicas, identificação com o curso, reserva de momentos para descanso, relação de proximidade com

professores e coordenadores e apresentam reconhecimento de si mesmo como a figura central do processo educativo (SENA, 2011).

Os estudantes matriculados em cursos de licenciaturas, em sua maioria são sujeitos trabalhadores, cursam no turno noturno e comprometem a sua formação acadêmica, pela falta de tempo para estudar, para se realizar atividades de pesquisa e/ou de extensão. A experiência desses estudantes se restringe à sala de aula e o estudante não consegue se apropriar dos espaços universitários e muito menos se envolver com atividades extracurriculares ofertadas pela instituição (SENA, 2011).

Apontou-se que apesar do PROUNI viabilizar o acesso da população de baixa renda à educação superior, o programa ainda é insuficiente, pois requer a adoção de ações oriundas de políticas públicas e das instituições de educação superior que estimulem a permanência, a inserção e a conclusão do curso pelo estudante. Considera-se que, atualmente, a possibilidade de conclusão do curso e a permanência na universidade tem se concentrado no esforço pessoal do estudante (SENA, 2011).

A tese de Ferreira (2012) em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), teve por objetivo compreender as dimensões subjetivas dos estudantes bolsistas do PROUNI, em relação ao programa em suas múltiplas dimensões, à luz do teórico Edgar Morin. A pesquisa de abordagem qualitativa, entrevistou 30 estudantes dos cursos de Administração, Comunicação, Direito, Enfermagem, Engenharias, Pedagogia e Psicologia, da Faculdade Pitágoras de Londrina.

Concluiu-se que o programa tem um grande valor socioeducacional, cultural e econômico, pois oferece a possibilidade de inclusão e acesso à educação superior, permitindo aos estudantes de baixa renda a qualificação para o trabalho. O programa atende uma camada social que tradicionalmente esteve despojada de políticas públicas de acesso à educação superior. O programa abre caminhos para a transformação social, cultural e econômica, pois promove uma formação do profissional que a sociedade necessita, sendo uma política favorável de inclusão, que contribui com o ideal de justiça social (FERREIRA, 2012).

O PROUNI, possibilitou aos participantes da pesquisa vislumbrar tanto objetivamente quanto subjetivamente, uma expectativa de mudança social e econômica, uma melhoria na qualidade de vida, o reconhecimento pelos seus pares

e o reconhecimento pelo mercado de trabalho, por meio da formação superior. Evidencia-se que o programa ofereceu benefícios concretos na vida dos bolsistas, em seus trabalhos, possibilitando a realização do sonho de uma vida melhor, de mais oportunidades, tanto para o estudante, quanto a sua família. Diante das experiências dos bolsistas, pode-se compreender que o acesso à educação superior representa o enfrentamento, a superação para uma condição de vida melhor, uma mudança de perspectiva (FERREIRA, 2012).

A dissertação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) de Nonato (2012), teve por objetivo compreender os sentidos das experiências universitárias para esses jovens, a partir dos referenciais teóricos da sociologia da juventude e da sociologia da educação, a pesquisa foi principalmente fundamentada pelo teórico Bernard Lahire. A pesquisa de abordagem qualitativa, aplicou questionários e entrevistas em 10 estudantes dos cursos de Psicologia, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Energia, Engenharia Mecânica, e Engenharia Mecatrônica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), evidenciou-se a partir dos discursos dos participantes uma grande valorização do esforço familiar na trajetória desses estudantes.

Nota-se que, a expansão na educação superior privada ocorre, mas está longe de ser democrática. As oportunidades de acesso à educação superior aos jovens de classes menos favorecidas são restritas e, além disso, o curso escolhido é condicionado por diversos fatores, como a grande competitividade dos cursos de maior prestígio acadêmico e social, a necessidade de conciliação entre o trabalho e o estudo, o pagamento das mensalidades, as possibilidades de arcar com os outros custos para permanecerem na universidade, entre outros (NONATO, 2012).

A publicação explicita ainda que a trajetória universitária dos participantes não se determinou unicamente e exclusivamente por seu pertencimento social. Pois estes, viveram no mesmo contexto social que tantos outros jovens, com histórias bem similares, entretanto, estes apresentaram disposições diferenciadas dos demais jovens, demonstrando que, a partir de um contexto comum, os jovens constroem suas experiências de maneira única e singular. Percebe-se que o relacionamento dos jovens com a cultura universitária, se deu por meio da resistência ou adaptação, como por exemplo: no ato de se vestir, em seus comportamentos, modos de agir no

ambiente universitário. Alguns estudantes, revelaram que a cultura universitária exigiu deles a negação de alguns traços socioculturais não reconhecidos e valorizados por ela, em nome de posturas, comportamentos e valores condizentes com um ambiente “intelectualmente prestigioso”. Sendo considerado um fator gerador de conflitos e uma postura de negação de suas origens e identidades (NONATO, 2012).

A dissertação de Fontele (2013) em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará (UFCE) teve por objetivo analisar criticamente o PROUNI, com base nas divergentes opiniões a seu respeito e no pensamento dos seus próprios beneficiários, estabelecendo permanente relação entre o que preconiza o instrumento legal que o instituiu e a sua efetividade no combate da assimetria social. O estudo de abordagem qualitativa – quantitativa, teve como referencial teórico Merleau Ponty e Antônio Joaquim Severino, foi aplicado questionários em 50 estudantes dos cursos de Engenharia de Produção, Gestão de Turismo, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Design de Moda, Logística, Marketing, Pedagogia, Processos Gerenciais, Recursos Humanos, Redes de Computação e Administração de 4 instituições não identificadas.

Na percepção dos estudantes, considera-se que o PROUNI cumpre seu objetivo como política afirmativa. Entretanto, outros estudantes apontam o programa como uma espécie de ação benemérita, praticada pelo governo federal para com os jovens que não conseguem acessar as instituições públicas. Evidencia-se a incidência de episódios de discriminação enfrentados pelos estudantes bolsistas, ressaltando uma alta ocorrência dessas situações no relacionamento com os professores (FONTELE, 2013).

A tese de doutorado de Nogueira (2013), na área de Educação (Psicologia da Educação) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da temática da dimensão subjetiva da desigualdade social em especial sobre sua expressão na escola e a formulação das políticas públicas para o combate a essa situação. Os referenciais que foram elucidados nessa pesquisa de abordagem quantitativa – qualitativa foram Lev Vygotsky, Alexei Leontiev, Ana Mercês Bahia Bock, Maria da Graça M. Gonçalves, Fernando González Rey, Wanda Maria Junqueira Aguiar e Sergio Ozella. No estudo,

foram entrevistados e aplicados questionários a 30 estudantes do curso de Psicologia e de outros cursos não identificados da PUC-SP.

A publicação permitiu avanços e retrocessos em relação à educação superior no Brasil, bem como desvelar que o processo de acesso à universidade promove um vasto de sentimentos, afetos e emoções contraditórios, tais como: o preconceito, a exclusão, o sofrimento, a angústia, o orgulho, a superação, a esperança, a alegria e a vitória. A pesquisa também revela as influências de vários grupos de referência, exteriores ao grupo familiar, como um dos fatores importantes para a escolarização das camadas menos favorecidas. O estudo apresenta que os estudantes têm um bom relacionamento com os professores, além de receberem e apoio e incentivo dos seus pais/responsáveis desde a entrada na educação básica, bem como ao longo de toda a sua trajetória educacional. Notou-se que apesar desses estudantes conseguirem adentrar a educação superior, passam por inúmeras dificuldades financeiras para permanecer na universidade e que a maioria deles necessita trabalhar. Com isso, esses estudantes enfrentam muitos desafios para conciliar trabalho com seus estudos, fazendo com que se sintam muito mais cansados e que sobre pouco tempo para se dedicarem aos estudos. Os aspectos das experiências desses estudantes não devem ser menosprezados, pois as características que marcam essa experiência são: sentimento de insegurança, ambivalência entre pertencer ou não pertencer ao grupo universitário, reconhecimento aos familiares ou amigos que lhe ajudaram durante o percurso, valorização da trajetória escolar, orgulho pela conquista, sendo um processo sentido como “vitória”, “esperança na mudança de vida”, aspectos que se destacaram da dimensão subjetiva desses bolsistas pesquisados (NOGUEIRA, 2013).

A dissertação de mestrado em Psicologia de Ribeiro (2013), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), teve o objetivo de analisar a consciência desses estudantes a partir da concepção que eles próprios têm de sua inserção na educação superior frente à conjuntura em que vivem, a partir do materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Friedrich Engels. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu a participação de grupos de discussão em quatro reuniões, totalizando 19 estudantes entre os cursos de Psicologia, Medicina e Odontologia de uma universidade não identificada do interior de Estado de São

Paulo. A pesquisa se desenvolveu a partir de um grupo criado pelos próprios estudantes em uma rede social para aglutinar bolsistas e permitiu concluir que o programa, apesar de cumprir com o objetivo proposto, não é a melhor forma de acesso aos estudantes de classes sociais menos favorecidas, pois o mesmo não garante a permanência do estudante dentro da instituição privada. Os participantes declaram ter consciência que têm direito à educação pública, gratuita, de qualidade, e buscam se organizar para mudar sua própria realidade. A assistência estudantil é extremamente necessária para a permanência na universidade e finalização do curso. Considera-se que essa assistência deve vir como iniciativa da instituição e não do governo. Um profissional muito importante é o psicólogo, que deve realizar ações dentro do espaço universitário para promover orientações coletivas/individuais aos estudantes e auxiliar os outros profissionais designados a orientá-los, considerou-se que a organização dos estudantes pode conseguir melhorias para a permanência do bolsista do PROUNI (RIBEIRO, 2013).

A dissertação de mestrado de Haack (2014), na área da Educação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), objetivou analisar a identidade destes estudantes bolsistas de forma a compreender se e por que esses estudantes apresentam melhores resultados acadêmicos. A pesquisa se fundamentou a partir dos teóricos Gilberto Velho, Clifford Geertz, e Tânia Dauster, e se desenvolveu pelo método etnográfico, no qual foram entrevistados 8 estudantes do curso de Medicina. Foi realizada a observação no campus universitário e imersão em campo na Faculdade do interior do estado do Rio de Janeiro.

Pode-se compreender a suma importância do estímulo por parte dos pais/responsáveis para a realização da educação superior. Todos os participantes relataram passar por dificuldades econômicas significativas em sua infância e adolescência, mas nenhum deles afirmou passar por dificuldades extremas. Um dos elementos comuns nos discursos dos participantes foi o destaque de bom desempenho escolar e acadêmico por parte de toda a amostra, configurando-os como estudantes acima da média. A maioria relatou ter boa relação com outros bolsistas, com os estudantes pagantes, com os funcionários e docentes (HAACK, 2014).

Verificou-se que a maior parte dos estudantes reconhecem não ter sofrido preconceito e tratamento diferenciado pelo fato de serem bolsistas do PROUNI. Entretanto, a maior parte relatou sentir sentimentos de solidão e isolamento nas fases iniciais do curso, por encontrarem-se longe de seus familiares e amigos de seus municípios de origem, sendo variável a sociabilidade dos estudantes, pois alguns participaram de eventos e encontros sociais com outros estudantes ao longo da graduação, e outros, com um perfil mais introspectivo, tiveram poucas relações interpessoais. As dificuldades financeiras correspondem a um aspecto muito importante de extrema interferência na permanência estudantil. A amostra da pesquisa relatou sentir sentimentos de merecimento pelos seus esforços acadêmicos, enfatizando que a obtenção do diploma é um grande sacrifício (HAACK, 2014).

Kerscner (2014) em sua dissertação de mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), teve como objetivo investigar os estudantes bolsistas do PROUNI sobre a construção de sua identidade e corporeidade, assim como verificar os aspectos relacionados à sua formação profissional. A pesquisa de abordagem qualitativa e hermenêutica, à luz dos teóricos Michael Foucault e Pierre Bourdieu aplicou dois tipos de questionários em 17 estudantes do curso de Educação Física da URI.

A amostra correspondeu que os estudantes contribuem com a renda familiar e são responsáveis pelas próprias despesas. Observou uma baixa escolaridade paterna e materna, o que os incentivou a cursar a educação superior, visando a transformação social, pois a maioria deles são a primeira geração da família a ingressar na educação superior e seguir rumos profissionais diferentes de seus familiares. Constatou-se que esses estudantes ingressaram no mercado de trabalho muito precocemente, com aproximadamente 11 e 12 anos de idade. Esses estudantes portam a crença de que por meio do diploma universitário possam alcançar um emprego de melhor qualidade e uma ascensão social (KERSCNER, 2014).

O acesso à universidade por meio da bolsa do PROUNI requer outros gastos (transporte, alimentação, outros membros da família que querem estudar). Pelo programa ter como o principal critério a renda baixa, estes estudantes sentem-se

incluídos, reduzindo a sua percepção de desigualdade social. Sobre o desempenho estudantil desses estudantes, verificou-se que, a partir de seus relatos, ele é diferenciado, os estudantes apresentam bom e excelente desempenho acadêmico, cursando as disciplinas sem atrasos e apresentando resultados acima da média. Concluiu-se que os estudantes buscam na educação superior uma mudança social, que os traga também prestígio social, de um caráter simbólico, e que isso reflita em capital econômico para eles (KERSCNER, 2014).

A dissertação de mestrado em Ciência Política de Costa (2015), da Universidade de São Paulo (USP), objetivou mostrar que os dois grupos se expressam politicamente de maneira diferenciada a partir de suas experiências e os referenciais teóricos apresentados nesse estudo foram André Singer e Michael Burawoy. A pesquisa, de abordagem etnográfica, entrevistou 14 estudantes dos cursos de Pedagogia, Segurança da informação, Ciência da Computação, Gestão em tecnologia da informação, Tecnologia em banco de dados e Tecnologia em Sistemas para internet de uma grande universidade privada na cidade de São Paulo.

Os participantes foram divididos em duas grandes categorias: os de Pedagogia e os da área de Tecnologia. Os estudantes de Pedagogia, revelaram que essa escolha foi baseada na vocação e no ofício da profissão. Já os de Tecnologia, demonstraram maior preocupações materiais, notou-se que o discurso desses estudantes apresenta ideias de meritocracia, a partir da competição existente no mercado de trabalho (COSTA, 2015).

Em sua dissertação de mestrado, da Universidade de Santo Amaro, Santos (2016c) teve como objetivo compreender de que modo o programa influencia a vida social e profissional dos bolsistas, mostrando a contribuição do Estado e a dimensão do exercício de igualdade para com os beneficiários. Esse estudo de caso, teve como referencial teórico os autores Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Margarida Limena, Edgar Morin e José Eustáquio Romão, e foi realizado por meio de entrevistas e técnica da história de vida em 12 estudantes do curso de Direito do Centro Universitário Anhanguera Educacional, da unidade Brigadeiro em São Paulo.

A partir do público investigado, revelaram-se os limites e as possibilidades desses estudantes bolsistas, assim como os desafios e superações que estes enfrentam, e como isso implicou em mudanças em suas vidas pessoais. Para toda a

amostra, é ou foi um grande desafio permanecer na educação superior diante dos gastos paralelos que não são contemplados na bolsa do PROUNI. Assim sendo, estes estudantes se mostraram perseverantes e resilientes. A pesquisa enfocou que nada aconteceria se estes sujeitos não se inflamassem de sentimentos nobres de luta, vontade de vencer e superar as barreiras a que foram impostas. Verificou-se em cada estudante um discurso de empoderamento e de consciência social dos seus direitos sociais, trazendo emancipação para estes (SANTOS, 2016c).

Por meio dos relatos, foi possível reconhecer que o programa possibilitou o acesso à educação superior para muitos e que sem o recebimento da bolsa não seria possível cursar esse nível de educação. O PROUNI como um programa de inclusão social, oportunizou a ascensão social e cultural para os estudantes que sempre sofreram discriminações, possibilitando-lhes um emprego, uma renda melhor e um sentimento de resgate de sua cidadania (SANTOS, 2016c).

A publicação de Scheifler (2016), uma dissertação de mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), teve o objetivo de analisar as perspectivas e os impactos sociais que o acesso à educação superior está proporcionando aos estudantes bolsistas no âmbito familiar, social e do trabalho. A pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou autores como Boaventura de Souza Santos, Milton Santos, Jaime José Zitzoski, Maria de Fátima Bronzatti, Sirlei de Lourdes Lauxen, Maria Cecília de Souza Minayo, Antônio Carlos Gil e Antônio Chizzotti como referencial teórico. O estudo aplicou questionários a 374 estudantes e realizou entrevistas em 15 estudantes de 15 cursos de graduação da UNICRUZ.

Observou-se que o PROUNI trouxe impactos significativamente positivos durante toda a história do programa, estes impactos vão além das universidades, mas atravessam as vidas pessoais dos seus usuários, com transformações familiares, sociais e profissionais. Os impactos destacados pelos estudantes são: o aumento da renda per capita, as alterações referentes às visões de mundo e de futuro, a melhoria das condições profissionais, o rompimento do ciclo de não acesso à educação superior, a inserção de outros sujeitos oriundos de classes sociais semelhantes a esse nível de educação e, por fim, o sentimento de efetividade dessa política educacional (SCHEIFLER, 2016).

Nos depoimentos escutados, ocorreram mudanças significativas na trajetória desses estudantes, tanto em nível familiar, quanto social e profissional. Estas são: geográficas, pois alguns estudantes precisaram mudar de cidade para ingressar na universidade; de emprego, pois o estudante conseguiu ou buscou outro tipo de emprego por consequência da educação superior; das relações familiares, pois esse estudante tornou-se um sujeito de destaque dentro do seu ambiente família e/ou quando este se torna referência de um grupo social; e as mudanças ocorridas devido à convivência social, por meio das relações interpessoais com os demais estudantes da universidade. Diante das aspirações e perspectivas futuras dos participantes, destacaram-se: o desejo de formação continuada, o acesso ao mercado de trabalho, a busca por melhores condições de vida para si e para seus familiares (SCHEIFLER, 2016).

A tese de doutorado de Souza (2016), em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), objetivou compreender como a juventude pobre de Belo Horizonte constrói sentidos positivos para a longevidade escolar, a partir de sua inserção na educação superior por meio do PROUNI, a luz de Pierre Bourdieu e de Lev Vygotsky. O estudo de abordagem qualitativa entrevistou 20 estudantes dos cursos de Administração, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Engenharia, Direito, Ciências Contábeis e Medicina de cinco instituições localizadas em distintas regionais da cidade de Minas Gerais.

Os resultados dessa pesquisa apontaram que o programa serve como mediador para a construção de sentidos positivos para a longevidade escolar dos jovens das classes sociais baixas. Constatou-se que o desempenho na graduação reflete o esforço pessoal daquele estudante. Entretanto, nessa pesquisa o rendimento dos estudantes bolsistas e dos estudantes pagantes não apresentam diferenças significativas (SOUZA, 2016).

Nota-se a partir dos discursos que, com o PROUNI, é possível sonhar. Os bolsistas embora sejam oriundos de uma classe social que não é favorecida pela instituição escolar, são estudantes que se sobressaíram nas escolas públicas por onde passou sua trajetória e que tiveram um percurso sem interrupções. Ao ingressar no ambiente das instituições privadas, seu *habitus* é reatualizado, permitindo-lhes a criação de estratégias que o movem em direção à permanência

estudantil. O programa do PROUNI permite que estes jovens, em suas singularidades, superem a ordenação posta socialmente e dialeticamente, construindo novas trajetórias para si mesmos. Por fim, verificou-se que existem muitas dores no relato desses estudantes, dar voz a elas é dar sentido a experiências de preconceitos, discursos de meritocracia e refletir sobre o posicionamento da cultura dominante em nossa sociedade (SOUZA, 2016).

A dissertação de mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí de Santos Filho (2016b) objetivou analisar a trajetória de estudantes negros que foram beneficiados pelo PROUNI, a partir dos teóricos Octávio Ianni, Fernandes Florestan e Carlos Hasenbalg. A pesquisa de abordagem qualitativa entrevistou 10 estudantes do curso de Direito da Faculdade de Direito localizada no sul de Minas Gerais.

A partir dos estudantes investigados, observou-se que a grande maioria vem de famílias humildes e apresenta muita dificuldade para permanecer na graduação e concluir seus estudos. Evidenciou-se que os estudantes que não sofreram preconceito e/ou discriminação eram contrários às cotas, eram estudantes sem dificuldades com os estudos e apesar de se autodeclararem negros, não se consideravam como tal. Diante da oportunidade do acesso à educação superior, todos os participantes afirmaram que isto mudou a vida deles e poderá consequentemente transformá-los em pessoas melhores. As mudanças ocorridas, serão determinantes para que os estudantes possam construir a vida de maneira que consigam enfrentar as desigualdades, os desafios do cotidiano e o preconceito enraizado em nossa sociedade com mais dignidade, determinação e confiança. Por fim, considerou que o acesso à educação pode produzir mudanças na vida dos sujeitos excluídos, ajudando-os a saírem da margem da sociedade (SANTOS FILHO, 2016b).

Avelino (2017), em sua dissertação mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo, teve o objetivo de compreender o desempenho acadêmico superior de estudantes da graduação com capital cultural baixo, por meio da teoria de Pierre Bourdieu. O estudo de abordagem qualitativa, entrevistou e aplicou questionários em 13 estudantes do curso de Administração de uma instituição não identificada do interior do Rio Grande do Sul.

Os participantes dessa pesquisa relatam que o principal motivo da escolha do curso de graduação foi a vocação e a inserção no mercado de trabalho. Diante dos resultados dessa pesquisa, verificou-se que os estudantes nomearam como principal fator de sucesso ou fracasso acadêmico o seu próprio esforço pessoal. A maioria dos participantes manifestou uma motivação intrínseca, sendo considerados como pessoas com autodeterminação e quase a totalidade da amostra crê que suas realizações acadêmicas são resultantes dos próprios esforços empreendidos (AVELINO, 2017).

A publicação de Borba (2017), uma dissertação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RGS), teve por objetivo identificar as possíveis dificuldades que estes estudantes enfrentam durante sua trajetória neste nível educacional a partir dos teóricos Pierre Bourdieu e Alain Coulon. O estudo de abordagem qualitativa, aplicou entrevistas e questionários em 13 estudantes dos cursos de Direito, Administração, Psicologia da PUC-RGS.

A publicação menciona que as desigualdades, em suas diversas facetas reproduzem-se continuamente na sociedade, sendo uma destas faces a desigualdade educacional. Da análise dos participantes, enfatiza-se que as dificuldades de permanência são: necessidade de trabalhar, que é também um impeditivo para a manutenção de alto rendimento acadêmico e para realização de estágios; falta de suporte por parte das instituições (estruturação da grade de horários); dificuldade em estabelecer um círculo de amizades e sentimento de solidão; diferenças decorrentes de faixa etária; reconhecimento de aspectos culturais distintos. Evidencia-se a pertinência do papel dos familiares como apoio para a superação das dificuldades mencionadas acima; a troca de informações entre os próprios estudantes da instituição, bolsistas e/ou pagantes, que é um fator importante para o compartilhamento de estratégias; e relatos da experiência das relações interpessoais com colegas e/ou professores, incluindo episódios de preconceito. O PROUNI fornece o acesso para esses estudantes, mas ainda é insuficiente para dar conta das necessidades de permanência, principalmente nos cursos de médio-alto prestígio social (BORBA, 2017).

A dissertação de Telles (2017) em Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), teve por objetivo analisar o

PROUNI no âmbito local, levando em conta o contexto histórico da educação superior brasileira, à luz de Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron e Bernard Lahire. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, entrevistou 10 estudantes dos cursos de Direito, Pedagogia, Engenharia Civil, Engenharia Química da UNIJUÍ.

O estudo menciona, no Brasil, a desigualdade de oportunidades educacionais, e especialmente na educação superior para pessoas de grupos minoritários, sendo que, é dever do Estado reduzir as desigualdades sociais existentes na sociedade, que está posto como dever desde a Constituição Federal de 1988, e é dever do Estado a promoção do direito igualitário à educação. Os resultados desse estudo identificaram que, o acesso ao capital cultural é um dos fatores de maior influência na escolha dos cursos de graduação de maior-menor prestígio. Ainda que, o PROUNI seja um importante marco para a possibilidade de uma democratização da educação superior no país, ele não é suficiente para anular as desigualdades de acesso aos bens culturais, que se refletem nas opções de escolha dos cursos de graduação. Pois, os estudantes que tiveram uma trajetória mais privilegiada de capital cultural possuem uma maior possibilidade de escolha diante dos cursos e puderam concorrer aos cursos mais concorridos (TELLES, 2017).

4.4. ANÁLISE DOS RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PROUNI

4.4.1. Análise de seis relatos do livro: “Olhares sobre o Prouni na PUC-PR”

Primeiramente foram transcritos os 5 relatos em um único documento do *word*, depois foram criados documentos individuais para cada relato. Foram necessárias devidas mudanças no planejamento desse procedimento, visto que inicialmente havia se planejado para realizar todo o procedimento manualmente, mas com o decorrer do percurso viu-se a necessidade de utilização de um *software* de análise de dados qualitativos, por razões da agilidade oferecida pelo *software Atlas.ti*.

Após as transcrições, os documentos individuais foram exportados para o *software* e realizada uma leitura flutuante de todos os documentos. Na segunda leitura, foram utilizados os processos de criação de códigos (buscando encontrar os trechos referentes às categorias pré-determinadas). Foi realizada uma leitura individual de cada relato e durante esta, foram criados 20 códigos, como pode ser observado na figura 18 abaixo:

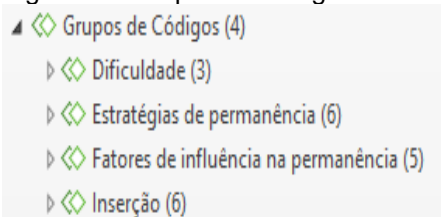
Figura 18: Códigos no Atlas.ti

- ◇ ○ Dificuldade-econômica {23-0}
- ◇ ○ Dificuldade-pedagógica {8-0}
- ◇ ○ Dificuldade-subjetiva {22-0}
- ◇ ○ Estratégia coletiva-amigos {6-0}
- ◇ ○ Fator de influência-familiar {4-0}
- ◇ ○ Estratégia- familiar {2-0}
- ◇ ○ Estratégia-coletiva-professor {1-0}
- ◇ ○ Estratégia-econômica {1-0}
- ◇ ○ Estratégia-individual {16-0}
- ◇ ○ Estratégia-institucional {10-0}
- ◇ ○ Fator de influência-econômico {4-0}
- ◇ ○ Fator de influência-educacional {6-0}
- ◇ ○ Fator de influência-emocional {16-0}
- ◇ ○ Fatores de influência-coletivos {8-0}
- ◇ ○ Inserção social {21-0}
- ◇ ○ Inserção-cultural {12-0}
- ◇ ○ Inserção-econômica {15-0}
- ◇ ○ Inserção-educacional {29-0}
- ◇ ○ Inserção-emocional {26-0}
- ◇ ○ Inserção-familiar {13-0}

Fonte: a autora (2020).

Na terceira leitura, foram conferidos se todos os códigos abrangiam verdadeiramente o trecho selecionado e realizado o agrupamento de códigos nas 4 categorias pré-determinadas, conforme figura 19 abaixo.

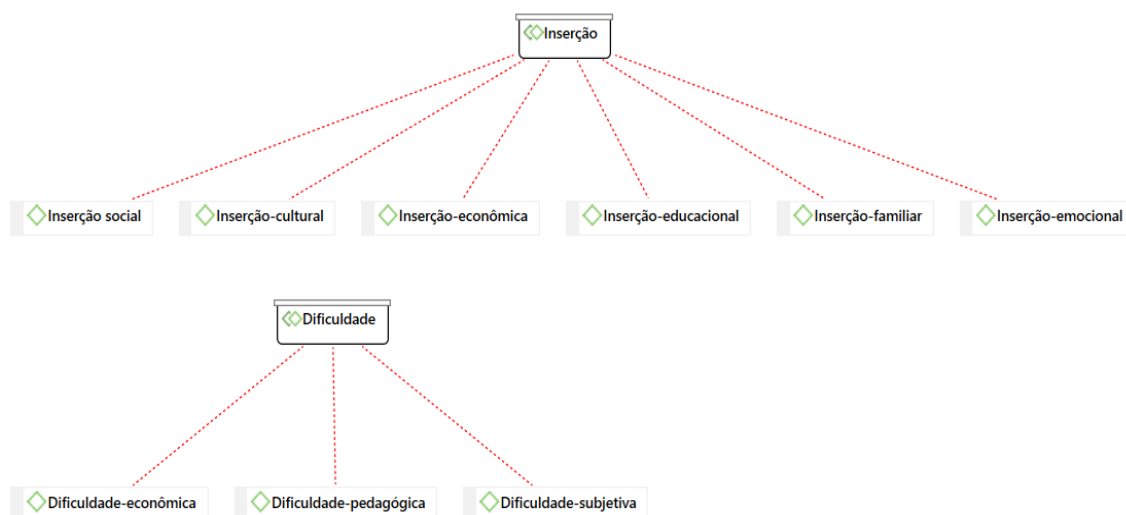
Figura 19: Grupos de códigos no Atlas.ti



Fonte: a autora (2020).

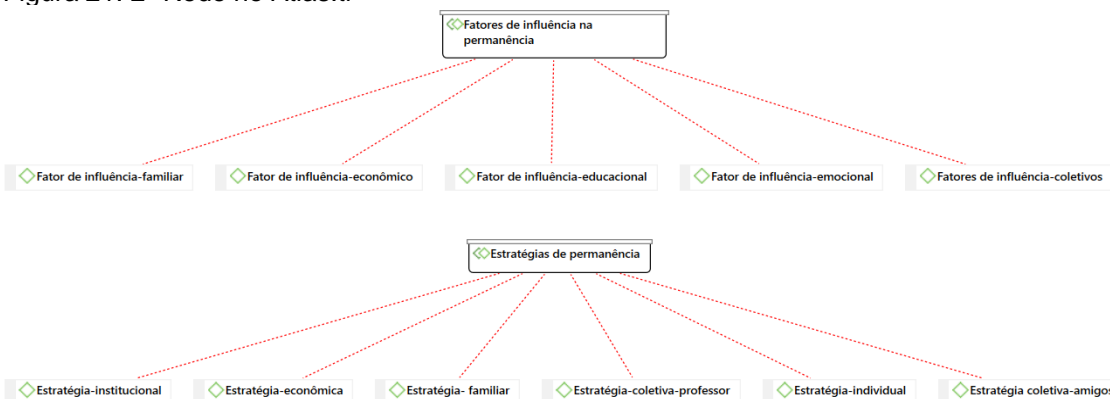
Com o agrupamento de códigos nas categorias pré-determinadas, foi possível fazer uma rede no próprio *software*, demonstrando quais códigos compuseram a cada uma das 4 categorias.

Figura 20: 1ª Rede no Atlas.ti



Fonte: a autora (2020).

Figura 21: 2ª Rede no Atlas.ti



Fonte: a autora (2020).

O *software* permite a criação de relatórios com os códigos, para isso, foi feita a configuração para gerar um relatório com os agrupamentos de códigos, de acordo com cada categoria. Esses 4 relatórios foram baixados em arquivo Word e após esse procedimento, foi realizada uma leitura minuciosa em cada um deles, verificando se todos os trechos correspondiam àquela categoria.

Depois disso, iniciou-se o processo de análise, onde foram criados novos documentos *Word* e organizados os trechos em quadros, recortando os trechos do relatório exportado pelo *software* e inserindo nesse novo arquivo em formato de quadro, fazendo a identificação do participante ao final do trecho (Ex: P1), para que nenhuma informação se perdesse.

Após a sistematização de todos os relatórios em quadros, foi realizada uma nova leitura em cada uma das 4 categorias com a intenção de encontrar as unidades de sentido, para fazer o agrupamento de informações que se repetiam. Após a leitura, foi criado um quadro com todos os agrupamentos em núcleos das 4 categorias, foram recortados os trechos e sistematizados os agrupamentos de informações. Depois, foi contabilizada a quantidade de trechos, a quantidade de participantes e feita a identificação dos participantes que correspondiam a cada um dos agrupamentos realizados. Após a contabilização, foi criada uma tabela para cada categoria com essas informações.

Na categoria “Inserção dos estudantes na educação superior” foi necessária uma mudança na nomenclatura da subcategoria: a subcategoria denominada “emocional” foi renomeada para “subjetiva”. Na categoria “Fator que influencia na permanência” foram realizadas duas alterações, a primeira foi o acréscimo de uma subcategoria denominada “coletivo” e a segunda foi a renomeação da subcategoria “emocional” para “subjetivo”.

Para a análise dos trechos, foi necessária mais uma leitura de cada categoria, de cada subcategoria e de cada núcleo no quadro final anexado em apêndices. Por fim, as categorias foram interpretadas e correlacionadas com estudos feitos em outras regiões do país. Após isso, os resultados foram descritos através de uma sintetização dos núcleos encontrados nessa investigação e foram escolhidos intencionalmente alguns trechos para exemplificar algumas informações, sendo o trecho selecionado aquele que continha mais informações ou que resumia o núcleo

de agrupamento. Nem todos os trechos foram utilizados na discussão dos resultados, mas todos eles encontram-se em apêndices ao final deste trabalho.

A amostra desse estudo correspondeu a 6 relatos de graduandos de uma instituição do sul do Brasil. Verificou-se a predominância do gênero feminino, apenas 1 relato era do gênero masculino. Referente aos cursos desses sujeitos, foram encontrados 5 cursos diferentes, sendo agronomia, direito, design digital, psicologia, e 2 relatos de medicina.

De acordo com os períodos em que estes estudantes estavam matriculados, verificou-se que todos já haviam cursado mais da metade do curso de graduação, e que 2 estudantes estavam a caminho da finalização da graduação. Em relação ao campus universitário, todos os estudantes faziam graduação em Curitiba – Paraná.

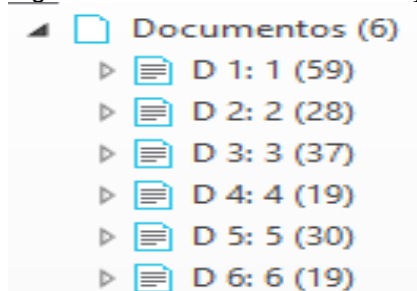
Quadro 37: Características dos relatos

Nº	RELATO	NOME	GÊNERO	CURSO	PERÍODO	CAMPUS
P1	O que eu carrego na minha bolsa?	D. A. O. A	Masculino	Agronomia	7º	Curitiba
P2	Prouni: uma oportunidade que gera oportunidades	I. B. da S.	Feminino	Medicina	5º	Curitiba
P3	A história de um peixe que aprendeu a nadar fora d'água	P. G. B.	Feminino	Direito	7º	Curitiba
P4	Diário de bordo	S. P. de S.	Feminino	Design Digital	7º	Curitiba
P5	Dos recicláveis à Medicina	B. F. de C.	Feminino	Medicina	11º	Curitiba
P6	Em busca do sonho da universidade	F. M. de O. L.	Feminino	Psicologia	9º	Curitiba

Fonte: a autora (2020).

Através da análise dos 6 relatos, inicialmente foram possíveis de se realizar 192 codificações no *software Atlas.ti*, que foram divididas em 20 códigos. No relato 1 foram realizadas 59 codificações; no relato 2 foram realizadas 28 codificações; no relato 3 foram realizadas 37 codificações; no relato 4 foram realizadas 19 codificações; no relato 5 foram realizadas 30 codificações; e por fim, no relato 6 foram realizadas 19 codificações.

Figura 22: Quantidade de codificações realizadas



Fonte: a autora (2020).

A categoria “inserção dos estudantes na educação superior” foi dividida em 6 subcategorias (econômica; social; cultural; educacional; familiar; subjetiva), conforme Quadro 38. Foram classificados nessa categoria 118 trechos de relatos.

Quadro 38: Categoria “Inserção dos estudantes na educação superior”

INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR				
SUBCATEGORIA	NÚCLEOS	QUANTIDADE DE TRECHOS	QUANTIDADE DE RELATOS	IDENTIFICAÇÃO PARTICIPANTES
Econômica	Empregos menos remunerados	3	3	P1; P2; P3.
	Familiares abandonaram os estudos pela necessidade de trabalhar	2	2	P2; P3.
	Impossibilidade de pagar a educação superior	2	2	P1; P2.
	Educação como retorno financeiro	2	2	P1; P3.
	Necessidade de trabalhar	5	3	P2; P4; P5.
	Dificuldades financeiras familiares	3	2	P3; P5.
	Universidade como uma realidade econômica distante	2	1	P3.
Familiar	Apoio aos estudos	4	4	P1; P3; P5; P6.
	Familiares não tiveram acesso à educação	4	3	P2; P3; P6
	PROUNI como possibilidade ascensão social	2	2	P2; P3.
Educacional	Incentivo de professores	1	1	P6.
	Educação básica	2	2	P2; P5.
	Educação fundamental	1	1	P2.
	Educação técnica profissionalizante	5	3	P1; P2; P5.
	Instituição pública	5	4	P3; P4; P5; P6.
	Bolsista em instituição particular	1	1	P3
	Enem como porta de acesso	3	3	P1; P3; P4;
	Escolha do curso	3	3	P1; P5; P2.
	Ingresso pela segunda chamada	1	1	P1.
	Possibilidade de uma nova profissão	3	2	P1; P5.
	Incentivo de outro jovem	1	1	P2.
	Cursinho	1	1	P3.
	Mobilidade	1	1	P4.
Políticas públicas	1	1	P6.	
Social	Perspectivas e possibilidades sociais	6	4	P1; P2; P5; P6.
	Contexto social	6	4	P2; P3; P4; P5.
	Inclusão social	3	3	P2; P3; P5.
	Mudança social	5	3	P1; P2; P3.
Cultural	Sentido da vida	2	1	P1.
	Oportunidades	2	2	P2; P5.
	Biblioteca	1	1	P2.
	Outras realidades	4	2	P3; P5.
	Brincadeiras	2	1	P5.
Subjetiva	Sentido da vida	2	2	P1; P2.
	Ousadia	2	2	P1; P4.
	Sonho	4	3	P2; P3; P5.
	Acreditar no potencial	3	2	P1; P5.

Vergonha	1	1	P1.
Expectativas	1	1	P2.
Gratidão	2	2	P2; P3.
Dificuldade de colocar em palavras	2	1	P3.
Ansiedade	1	1	P3.
Frustração	1	1	P3.
Experiência	1	1	P3.
Insegurança	1	1	P4.
Esperança	1	1	P5.
Perseverança	1	1	P5.
Tristeza	2	1	P5.
Amor	1	1	P5.
Disposição	1	1	P5.
Motivação	1	1	P6.
Esforço	1	1	P6.

Fonte: a autora (2020).

Na subcategoria “econômica” foram identificados 7 núcleos de significado: empregos menos remunerados (citados em 3 trechos por 3 estudantes); familiares abandonaram os estudos pela necessidade de trabalhar, impossibilidade de pagar a educação superior, educação como retorno financeiro (citados em 2 trechos por 2 estudantes cada); necessidade de trabalhar (citada em 5 trechos por 3 estudantes); dificuldades financeiras familiares (citada em 3 trechos por 2 estudantes); e por fim, universidade como uma realidade econômica distante (citada em 2 trechos pelo mesmo estudante).

Na subcategoria “familiar” foram identificados 3 núcleos de significado: apoio aos estudos (citado em 4 trechos por 4 estudantes); familiares não tiveram acesso à educação (citado em 4 trechos por 3 estudantes); PROUNI como possibilidade ascensão social (citado em 2 trechos por 2 estudantes).

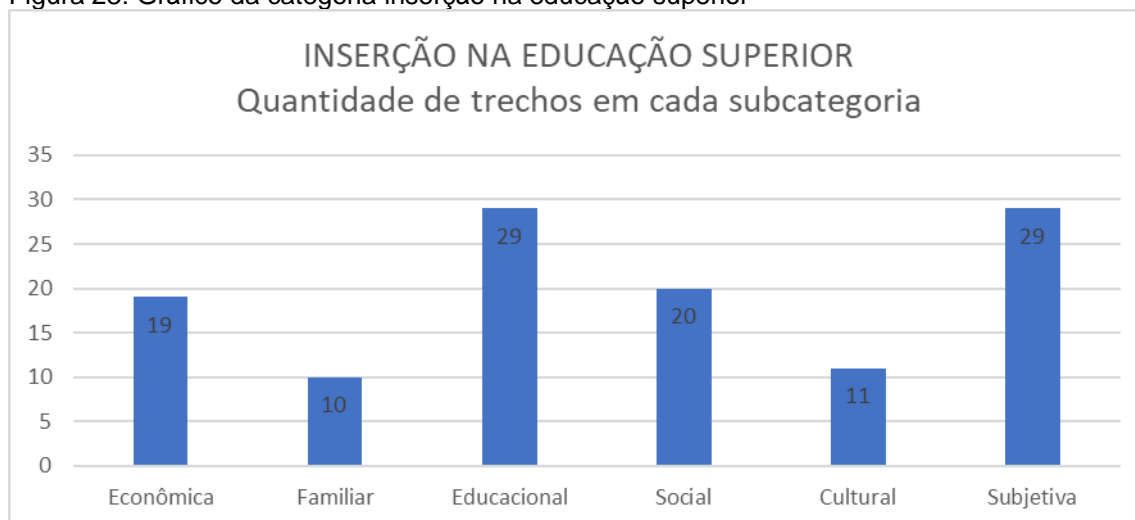
Na subcategoria “educacional” foram identificados 14 núcleos de significado: incentivo de professores, ingresso pela segunda chamada, incentivo de outro jovem, cursinho, mobilidade, políticas públicas, educação fundamental, bolsista em instituição particular (citados em 1 trecho cada); educação básica (citada em 2 trechos por 2 estudantes); educação técnica profissionalizante (citada em 5 trechos por 3 estudantes); instituição pública (citada em 5 trechos por 4 estudantes); ENEM como porta de acesso, escolha do curso (citados em 3 trechos por 3 estudantes cada); possibilidade de uma nova profissão (citada em 3 trechos por 2 estudantes).

Na subcategoria “social” foram identificados 4 núcleos de significado: perspectivas e possibilidades sociais (citada em 6 trechos por 4 estudantes); contexto social (citado em 6 trechos por 4 estudantes); inclusão social (citado em 3 trechos por 3 estudantes); e mudança social (citado em 5 trechos por 3 estudantes).

Na subcategoria “cultural” foram identificados 5 núcleos de significado: sentido da vida, brincadeiras (citados em 2 trechos por 1 estudante cada); oportunidades (citada em 2 trechos por 2 estudantes); biblioteca (citada em 1 trecho); outras realidades (citada em 4 trechos por 2 estudantes).

Na subcategoria subjetiva foram identificados 19 núcleos de significado: sentido da vida, ousadia (citado em 2 trechos por 2 estudantes); sonho (citado em 4 trechos por 3 estudantes); acreditar no potencial (citado em 3 trechos por 2 estudantes); gratidão (citada em 2 trechos por 2 estudantes); dificuldade de colocar em palavras, tristeza (citadas em 2 trechos por 1 estudante); vergonha, expectativas, ansiedade, frustração, experiência, insegurança, perseverança, amor, disposição, esperança, motivação, esforço (citados em 1 trecho cada).

Figura 23: Gráfico da categoria inserção na educação superior



Fonte: a autora (2020).

Pela análise realizada na Figura 23, conforme a comparação da quantidade de trechos selecionados em cada uma das 6 subcategorias, é possível identificar que na análise da inserção universitária, os estudantes trazem em predominância aspectos educacionais e subjetivos, seguido dos aspectos sociais.

No Quadro 39, demonstra que a categoria “dificuldade enfrentada pelos estudantes” foi dividida em 3 subcategorias (econômica; pedagógica; subjetiva).

Quadro 39: Categoria “Dificuldade enfrentada pelos estudantes”

DIFICULDADE ENFRENTADA PELOS ESTUDANTES				
SUBCATEGORIA	NÚCLEOS	QUANTIDADE DE TRECHOS	QUANTIDADE DE RELATOS	IDENTIFICAÇÃO PARTICIPANTES
Econômica	Condição financeira familiar	7	4	P2; P3; P4; P5.

	Trabalho	6	3	P1; P4; P6.
	Vestimentas	1	1	P3.
	Transporte	6	3	P1; P4; P6.
	Moradia	4	3	P1; P2; P4.
	Alimentação	5	4	P1; P3; P4; P6.
	Gastos com o curso	1	1	P6.
	Estágios	3	2	P1; P3.
	Visitar os pais	1	1	P4.
Pedagógica	Aprendizagem	2	2	P1; P6.
	Dedicação aos estudos	3	3	P1; P3; P4.
	Instituição pública	2	2	P2; P6.
	Notas	2	2	P3; P4.
	Faltas	1	1	P4.
	Curso	2	2	P2; P6.
Subjetiva	Cansaço	4	2	P1; P6.
	Vergonha	2	2	P1; P3.
	Desafios	5	5	P1; P2; P3; P5; P6.
	Estrutura social	4	3	P1; P2; P5.
	Insegurança	2	2	P2; P4.
	Ansiedade	1	1	P2.
	Relações interpessoais	3	2	P3; P4.
	Estresse	1	1	P4.

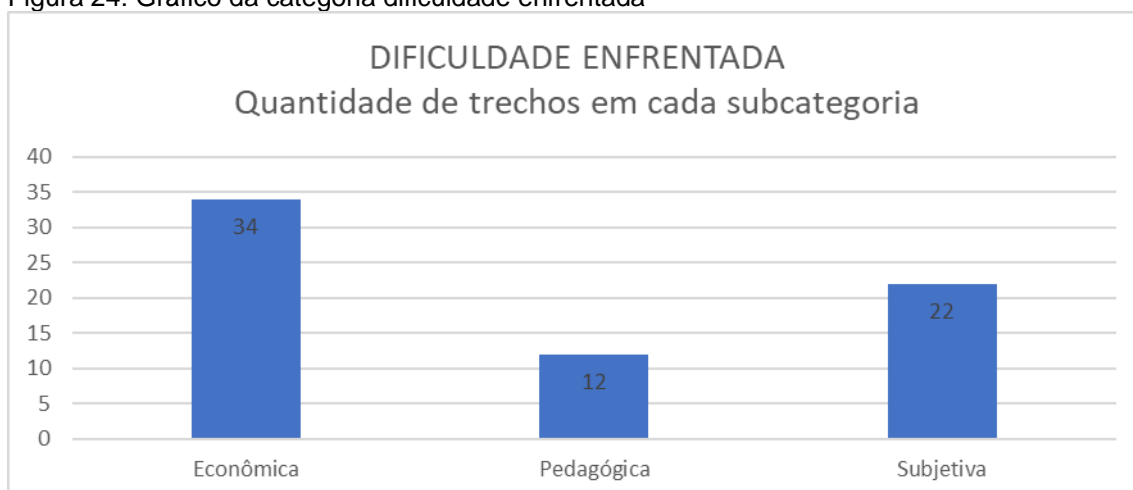
Fonte: a autora (2020).

Na subcategoria “econômica” foram identificados 9 núcleos de significado: condição financeira familiar (citado em 7 trechos por 4 estudantes); trabalho; transporte (citados em 6 trechos por 3 estudantes); vestimentas; gastos com o curso; visitar os pais (citado em 1 trecho cada); moradia (citada em 4 trechos por 3 estudantes); alimentação (citada em 5 trechos por 4 estudantes); e estágios (citado em 3 trechos por 2 estudantes).

Na subcategoria “pedagógica” foram identificados 6 núcleos de significado: aprendizagem; instituição pública; notas; curso (citada em 2 trechos por 2 estudantes); dedicação aos estudos (citada em 3 trechos por 3 estudantes); faltas (citada em 1 trecho).

Na subcategoria “subjetiva” foram identificados 8 núcleos de significado: cansaço (citado em 4 trechos por 2 estudantes); vergonha; insegurança (citada em 2 trechos por 2 estudantes); desafios (citado em 5 trechos por 4 estudantes); ansiedade; estresse (citada em 1 trecho); estrutura social (citado em 4 trechos por 3 estudantes); relações interpessoais (citada em 3 trechos por 2 estudantes).

Figura 24: Gráfico da categoria dificuldade enfrentada



Fonte: a autora (2020).

A partir da Figura 24, conforme a comparação da quantidade de trechos selecionados em cada uma das 3 subcategorias, é possível identificar a predominância de trechos sobre as dificuldades econômicas, seguido das subjetivas, e por último, as pedagógicas.

No Quadro 40, verifica-se que a categoria “estratégia de permanência” foi dividida em 4 subcategorias (individual; familiar; coletiva; institucional).

Quadro 40: Categoria “Estratégia de permanência”

ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA				
SUBCATEGORIA	NÚCLEOS	QUANTIDADE DE TRECHOS	QUANTIDADE DE RELATOS	IDENTIFICAÇÃO PARTICIPANTES
Individual	Buscar um estágio/emprego	3	2	P1; P4.
	Esforço pessoal	5	3	P1; P3; P5.
	Dedicação	4	3	P1; P3; P5.
	Não desistir	5	3	P1; P3; P6.
Familiar	Mãe	1	1	P3.
	Pais	1	1	P4.
Coletiva	Professor	2	2	P1; P3.
	Amigos/colegas	6	4	P1; P2; P3; P4.
Institucional	Iniciação científica	3	2	P1; P3.
	Empreendedorismo e Pesquisa	2	1	P1.
	Casa de estudante	1	1	P2.
	Centro acadêmico	1	1	P2.
	Grupos de estudo	1	1	P2.
	Ligas	1	1	P2.
	Biblioteca	1	1	P3.
	Intercâmbio	1	1	P3.
Extensão	1	1	P3.	

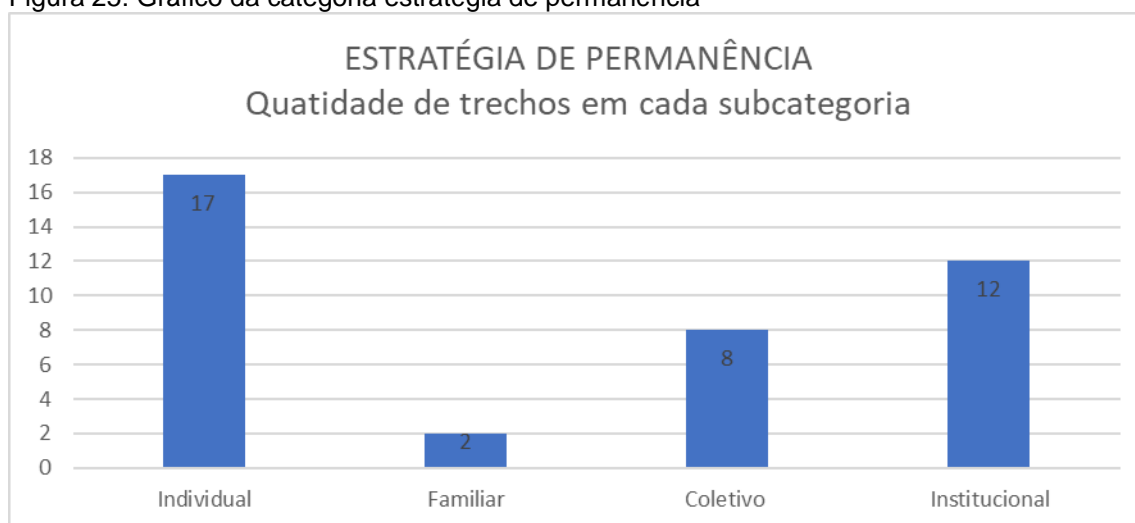
Fonte: a autora (2020).

Na subcategoria “individual” foram encontrados 4 núcleos de significado: buscar um estágio/emprego (citado em 3 trechos por 2 estudantes); esforço pessoal (citado em 5 trechos por 3 estudantes); dedicação (citada em 4 trechos por 3 estudantes); não desistir (citado em 5 trechos por 3 estudantes).

Na subcategoria “familiar” foram encontrados apenas 2 núcleos de significado: Mãe, pais (citado em 1 trecho cada). Na subcategoria “coletiva” foram encontradas também 2 núcleos de significado: professor (citado em 2 trechos por 2 estudantes); amigos/colegas (citado em 6 trechos por 4 estudantes).

A subcategoria “institucional” foi subdividida em 9 núcleos de significado: iniciação científica (citada em 3 trechos por 2 estudantes); empreendedorismo e pesquisa (citada em 2 trechos por 1 estudante); casa de estudante, centro acadêmico, grupos de estudo, ligas, biblioteca, intercâmbio, extensão (citados em apenas 1 trecho cada).

Figura 25: Gráfico da categoria estratégia de permanência



Fonte: a autora (2020).

Por meio da Figura 25, conforme a comparação da quantidade de trechos selecionados em cada uma das 4 subcategorias, é possível identificar que na análise das estratégias de permanência, a mais citada foi a estratégia individual, seguida da institucional, a coletiva e a familiar foram as que apresentaram menor predominância.

A categoria “fator que influencia na permanência” foi dividida em 5 subcategorias (familiar; econômico; coletivo; subjetivo; educacional), conforme demonstrado no Quadro 41 abaixo.

Quadro 41: Categoria “Fator que influencia na permanência”

FATOR QUE INFLUENCIA NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES				
SUBCATEGORIA	NÚCLEOS	QUANTIDADE DE TRECHOS	QUANTIDADE DE RELATOS	IDENTIFICAÇÃO PARTICIPANTES
Familiar	Recebimento de ajuda parental	2	1	P3.
Econômico	Contato com a prática profissional	3	1	P1.
Coletivo	Incentivo pelos pares	3	3	P1; P3; P5.
	Compromisso ético	2	1	P1.
	Não sofrer discriminação	1	1	P5.
Subjetivo	Resiliência	5	4	P1; P4; P5; P6.
	Não desistir	3	1	P1.
	Acreditar no potencial	4	2	P1; P5.
	Motivação	1	1	P1.
	Gratidão	1	1	P2.
Educativo	Dedicação aos estudos	3	1	P1.
	Disponibilidade de recursos	1	1	P3.

Fonte: a autora (2020).

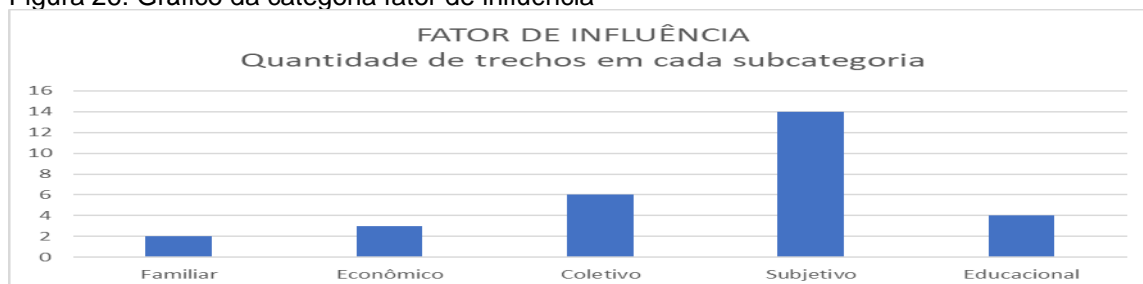
Na subcategoria “familiar” foi identificado apenas 1 núcleo de significado: recebimento de ajuda parental (citado em 2 trechos por 1 estudante). Na subcategoria “econômico” foi identificada apenas 1 núcleo de significado: contato com a prática profissional (citada em 3 trechos por 1 estudante).

Na subcategoria “coletivo” foram identificados 3 núcleos de significado: incentivo pelos pares (citado em 3 trechos por 3 estudantes); compromisso ético (citado em 2 trechos por 1 estudante); não sofrer discriminação (citado em 1 trecho).

Na subcategoria “subjetivo” foram identificados 5 núcleos de significado: resiliência (citada em 5 trechos por 4 estudantes); não desistir (citado em 3 trechos por 1 estudante); acreditar no potencial (citado em 4 trechos por 2 estudantes); motivação, gratidão (citadas em 1 trecho cada).

Na subcategoria “educacional” foram identificados 2 núcleos de significado: dedicação aos estudos (citado em 3 trechos por 1 estudante); dispor de recursos (citado em 1 trecho).

Figura 26: Gráfico da categoria fator de influência



Fonte: a autora (2020).

Pela análise realizada na Figura 26, conforme a comparação da quantidade de trechos selecionados em cada uma das 6 subcategorias, é possível identificar que na análise da inserção universitária, os estudantes trazem em predominância aspectos educacionais e subjetivos, seguido dos aspectos sociais.

4.4.2. Análise de dois relatos da técnica de história de vida

Para analisar as experiências e vivências, foi utilizado também o procedimento metodológico: História de Vida. Este processo metodológico necessitou ser adaptado várias vezes, devido ao cenário de pandemia que estamos vivendo no contexto atual. Foram enviados 15 convites, entretanto só obtivemos 2 retornos.

O processo de análise desses relatos seguiu as mesmas categorias da análise anterior: 1- A inserção dos estudantes PROUNI na educação superior; 2- Dificuldades enfrentadas pelos estudantes; 3- Estratégias de permanência universitária; 4- Fatores de influência na permanência universitária. Entretanto, não foi necessário a utilização de *software* para o procedimento de análise dos dados, o processo foi realizado manualmente.

Compuseram a amostra duas estudantes do curso de medicina como demonstrado a seguir no Quadro 42:

Quadro 42: Histórias de vida.

Nº	NOME	GÊNERO	CURSO	ANO	CAMPUS	Idade	Etnia
R1	I.P.M.M.	Feminino	Medicina	6º	Curitiba	25	Branca
R2	C.D.B.	Feminino	Medicina	6º	Curitiba	25	Branca

Fonte: a autora (2020).

4.4.3. A inserção dos estudantes PROUNI na educação superior

Para a compreensão do processo de inserção dos estudantes do ProUni na educação superior, nessa investigação foram considerados os aspectos econômicos, sociais, culturais, educacionais, familiares e subjetivos. Para dar luz e interpretar esses dados encontrados utilizamos o referencial teórico do sociólogo Pierre Bourdieu.

Ao mesmo tempo em que coloca novos questionamentos, a obra de Pierre Bourdieu fornece respostas originais, renovando o pensamento sociológico sobre as funções e o funcionamento social dos sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas, e sobre as relações que mantêm os diferentes grupos sociais com a escola e com o saber. Conceito e categorias analíticas construídas por Pierre constituem hoje moeda corrente da pesquisa educacional, impregnando, com seu alto poder explicativo, boa parte das análises brasileiras sobre condições de produção e de distribuição dos bens culturais e simbólicos, entre os quais se incluem obviamente os produtos escolares (NOGUEIRA; CATANI, 2007, p. 253).

Para este teórico, o campo é o espaço simbólico no qual estão inseridos os agentes e as instituições, é onde ocorrem os confrontos e se legitimam as representações. Diante disso, o *habitus* é considerado como a capacidade de os indivíduos incorporarem determinada estrutura social, sendo ele o produtor de ações e produto do condicionamento histórico e social (BOURDIEU, 2004, p. 20 e 28).

Interpretando, Pierre Bourdieu (In: MINAYO, 1995) afirma que pode-se considerar que o *habitus* é como uma lei “imaneente” depositada em cada ator social, desde a sua primeira infância, a partir de seu lugar na estrutura social. São marcas das posições e situações de classe. O *habitus* é a “mediação universalizante que proporciona às práticas sem razões explícitas e sem intenção significativa, de um agente singular, seu sentido, sua razão e sua organicidade” (MINAYO, 1995, p. 89-111).

A partir da investigação, a respeito dos aspectos econômicos, observou-se que, de fato, todos os estudantes são de classes sociais menos favorecidas, como estabelece o principal critério para obtenção da bolsa. A partir das singularidades dos relatos, constatou-se que quatro estudantes (P1; P2; P3, R2) relataram a questão do trabalho em funções menos favorecidas, sendo que, um deles exercia a função de repositor de supermercado; outro relatou a necessidade de trabalhar na infância coletando materiais recicláveis; o terceiro relatou que sua mãe era diarista, que seu irmão trabalhava em um supermercado e que o seu pai estava desempregado naquele momento; e a quarta relatou que seus pais trabalhavam no ramo da madeira, mas que no momento presente estavam desempregados. Diante disso, é possível perceber que os estudantes do ProUni são pertencentes a classes caracterizadas como de posição inferior segundo Bourdieu (2001).

As diferentes classes ou frações de classe organizam-se em torno de três posições básicas: a posição inferior, ocupada pelas profissões agrícolas, operários e pequenos comerciantes, que correspondem às categorias

excluídas da participação na cultura “nobre”; a posição média, ocupada pelos funcionários, empresários industriais e comerciantes de um lado, e os técnicos e dirigentes de nível médio de outro (que estão quase tão afastados das duas outras categorias como estas das categorias inferiores); a posição superior, ocupada pelos grandes administradores e diretores e pelos membros das profissões liberais (BOURDIEU, 2001, p. 299).

Em três estudantes (P1; P2; R1) foi possível observar a impossibilidade de pagar por uma educação superior em uma instituição privada, com isso, destacou-se a grande importância do PROUNI, como uma das possibilidades que estes estudantes possuíam para acessar a esse nível de educação.

O programa do PROUNI me possibilitou o acesso ao ensino superior e a um curso extremamente caro que a minha família jamais teria condições de pagar. Eu sairei da universidade formada, médica, almejando melhores condições de vida para mim e para minha família e um futuro estável. Eu tenho certeza quando digo que o programa mudou a minha vida (R1).

Por mais que isso tenha sido destacado por apenas três estudantes, é um aspecto que corrobora com todas as pesquisas nacionais realizadas em outras instituições do Brasil por outros pesquisadores que foram selecionados a partir da revisão sistemática.

Em um estudo de Incerti, Paula e Geber (2018), realizado na mesma instituição a qual estudam os relatores das histórias de vida analisadas, verificou-se que 70% dos estudantes eram a primeira geração da família a ingressar na educação superior.

Com a análise dos relatos, constatou-se que dois estudantes (P2; P3) foram os primeiros a ter acesso à educação superior de seu núcleo familiar, visto que seus pais e/ou responsáveis não tiveram esta oportunidade de educação. Devido à grande necessidade de terem que trabalhar ainda na adolescência/juventude, tiveram que abandonar os seus estudos e sair da escola.

Esse fenômeno pode ser exemplificado pelo relato de P3: “meus pais não chegaram a cursar o ensino médio e essa é a mesma realidade entre os meus nove tios, que infelizmente não tiveram oportunidade de estudar e desde muito cedo foram obrigados a trabalhar”. Entretanto, essa realidade educacional ultrapassa a barreira do núcleo familiar e se estende a toda família destes estudantes na maior parte dos casos, tornando-os a primeira pessoa em toda a sua família a acessar a educação superior.

Notou-se em dois estudantes (P1; P3) que a escolha do curso de graduação está intimamente relacionada com o prestígio social desse curso na sociedade, da sua rentabilidade após a conclusão do curso e inserção no mercado de trabalho. A escolha profissional está diretamente ligada com a possibilidade de retorno financeiro pelo investimento na educação superior. E, em dois estudantes (P3; P5) foi possível observar que as dificuldades financeiras familiares afetaram diretamente na escolha profissional desses estudantes.

Três estudantes (P2; P4; P5) relataram que tinham a necessidade de ter que trabalhar antes de ingressarem na universidade. Nesses trabalhos, destacou-se em um relato a necessidade de trabalho infantil para a sobrevivência familiar; em outro, a necessidade de trabalhar para pagar os estudos em um cursinho popular, e no terceiro, o fato de que conseguir uma vaga na universidade não significa a possibilidade de poder ingressar, pois nesse caso, tinha a necessidade de trabalhar em período integral para se sustentar.

Foram verificados que também houve a necessidade de trabalhar ou ajudar no trabalho da família durante a adolescência nos relatos de R1 e R2 a partir da técnica de história de vida.

Eu nunca trabalhei “formalmente”. Quando tinha uns 10/12 anos ficava na vidraçaria do meu avô, de vez em quando, para ajudar a anotar recados de clientes quando ele não estava, e com 15/16 anos fazia algumas tarefas domésticas na casa de um dos meus tios (irmão da minha mãe) afim de receber um dinheirinho (era mais um incentivo para eu poder ter algum dinheiro) (R1).

Já trabalhei como babá e secretária, antes de começar o ensino médio (R2).

Alguns estudantes realizaram cursinho pré-vestibular como bolsistas em instituições privadas e outros em cursinhos comunitários, os seus relatos refletem um sentimento de desconhecimento da nova classe social.

Quando ganhei a bolsa para estudar em um colégio particular, esse foi o pingo de esperança que mais uma vez molhou no meu coração essa semente do meu sonho, e como agora deveria me dedicar mais aos estudos parei de trabalhar como secretária. Quando entrei pela primeira vez nesse ambiente da escola particular tudo me era estranho, as matérias eram muito difíceis para eu acompanhar, eu não tinha tido nem metade da base que eles tinham para conseguir acompanhá-los, e apesar de todas as aulas de reforço que o colégio me deu eu ainda demorei 2 anos para conseguir me “acostumar” com tantas novas informações. E com muita dificuldade passei o primeiro e o segundo ano do ensino médio. No terceiro ano, como eu já

sabia que prestaria vestibular para medicina, meu estudo era sempre em dobro, e isso me ajudou também na escola (R2).

Não passei no vestibular no terceiro ano e resolvi me inscrever para um cursinho comunitário, o qual meu primo me indicou. Era em outra cidade, um pouco mais longe da minha quando comparado à cidade em que fiz o ensino médio. Nesse cursinho fiquei 2 anos (2013-2014), e depois de ainda não ter passado, consegui bolsa para estudar em um cursinho particular na mesma cidade. Felizmente quando estava nas férias de julho de 2015, eu passei com a nota do ENEM que havia realizado no final de 2014. Passei na PUCPR e na UFF (na qual fui chamada em outubro e, como já estava na PUC, preferi não mudar) (R1).

Em dois estudantes (P3; R2) observou-se que o ingresso na universidade apresentou uma realidade econômica muito distante da realidade econômica que este estudante pertencia socialmente ao longo de sua história de vida. Ghelere (2014) em seu estudo constatou que a inserção na universidade traz a possibilidade de fazer parte de uma realidade até então estranha para esses estudantes.

Cheguei e me deparei com um imenso universo cheio de oportunidades, coisas novas, pessoas bem vestidas, educadas e a maioria delas de condições financeiras bastante abastadas. Tudo muito diferente e extremamente distante da minha realidade pessoal e familiar (P3).

Confesso que não foi nada fácil, primeiro pela convivência com uma classe social totalmente diferente da minha, que eu mesma tinha um preconceito, ainda mais em uma cidade pequena em que todos se conhecem (R2).

Esses fatos econômicos anteriormente citados podem se correlacionar com o conceito de capital econômico de Bourdieu. O capital é:

um “recurso”, segundo o modelo do “patrimônio”, isto é, um estoque de elementos (ou “componentes”) que podem ser possuídos por um indivíduo, um casal, um estabelecimento, uma “comunidade”, um país, etc. Um capital é também uma forma de “segurança”, especialmente do ponto de vista do futuro, tem a característica de poder, em determinados casos, ser investido e acumulado de modo mais ou menos ilimitado (CATANI *et al.*, 2017 p. 101).

Nota-se que, para se constituir em “capital”, é preciso que esses bens tenham como única fonte aquela parte da produção cultural humana identificada com o produto e com as propriedades intelectuais das classes dominantes, configurando aquilo que Pierre Bourdieu denomina de “cultura legítima” porque tem curso e validade na escala da sociedade como um todo (CATANI *et al.*, 2017, p. 101).

Para Bourdieu, o capital econômico é “naturalmente” avaliado em unidades monetárias, mas é também muitas vezes físico, como por exemplo: terra, bens imobiliários, automóveis, equipamentos (doméstico ou industrial), “posses” diversas,

etc. O capital econômico produz igualmente rendimentos (em particular, os rendimentos do patrimônio, como por exemplo: aluguéis ou dividendos) e pode estar associado, sobretudo, a diversas formas de “conforto”: tamanho de moradias, número e qualidade dos meios de locomoção, entre outros (In: CATANI *et al.*, 2017, 101-102). Pode-se verificar que os estudantes provenientes do Programa Universidade para Todos advêm de famílias com histórico de pouco capital econômico, motivo primeiro para conseguirem a vaga na educação superior: comprovarem que tem uma baixa renda.

Dos aspectos familiares sobre a inserção universitária, verificou-se em quatro estudantes (P1; P3; P5; P6) a presença do apoio aos estudos por parte dos familiares (pais e/ou responsáveis). Esse fato, pode ser exemplificado pelo relato de P6:

Afirmo com convicção que cursar o Ensino Superior é uma vitória que eu não conquistei sozinha, é certo que foi necessária muita ajuda durante toda minha trajetória até chegar à universidade. Devo reconhecer primeiramente o esforço imensurável de meus pais que, mesmo tendo apenas o Ensino Fundamental incompleto, sempre fizeram o máximo que podiam para que eu e minha irmã estivéssemos na escola. Dedicavam seus esforços desde a compra dos materiais, mesmo sendo os mais simples e baratos, até as reuniões de escola para acompanhar nosso desempenho (P6).

O apoio aos estudos deve-se ao fato de que a maioria dos familiares não teve essa oportunidade. Diante disso, três estudantes (P2; P3; P6) constatam que seus familiares não tiveram acesso a alguns níveis de educação, o que pode ser muito bem exemplificado pelo discurso de P2: “ter a oportunidade de me tornar a primeira pessoa em toda a minha família e árvore genealógica a cursar Medicina”. O apoio familiar antes e durante a graduação fica descrito por R2:

Eu sabia que eu tinha feito tudo que eu podia naquele ano, eu fiz minha parte, Deus a dEle... o impossível. Comecei o curso que eu tanto sonhava na melhor faculdade que eu poderia estudar. Relato aqui a minha experiência de fé, porque eu não tenho dúvidas de que é pela fé que eu estou até hoje na faculdade, que pude estudar, que meus pais conseguiram pagar com muito sacrifício um lugar pra eu morar, condições dignas, simples, mas dignas para eu viver aqui (R2).

Em dois relatos (P2; P3) foi possível observar que através da bolsa do PROUNI, estes estudantes vislumbraram a possibilidade de um futuro diferente daqueles dos seus familiares, com a possibilidade de realizar uma ascensão social e mudança social. Essa possibilidade pode ser exemplificada pelo relato de P3:

Não há palavras para expressar tamanha gratidão à existência do PROUNI e as lágrimas vêm à tona quando eu penso no quanto a universidade e tudo que já vivi aqui dentro é especial, muito longe daquilo que eu poderia um dia imaginar ou do que minha família teria condições de me proporcionar (P3).

A partir da perspectiva de Pierre Bourdieu podemos correlacionar os aspectos familiares com o conceito de capital social, que no plano individual, trata-se das “relações pessoais” enquanto recursos possuídos por uma pessoa, uma família, e constitutivas de uma “rede”. Em um nível coletivo, o capital social remete a integração social: é possível concebê-lo no plano de um bairro, de uma “comunidade” ou de qualquer entidade político-administrativa (In: CATANI *et al.*, 2017, p. 102).

Dos aspectos educacionais, observou-se a importância do incentivo por parte dos professores da educação básica, fundamental e ensino médio, que pode ser destacado pelo relato de P6:

Devo destacar também a grande relevância que muitos professores da escola pública tiveram em minha vida, professores estes que, mesmo com salários baixos, más condições de trabalho, como salas superlotadas, quadro negro quebrado e sem nenhum aparato tecnológico para incrementar suas aulas, faziam o melhor que podiam em sala de aula, e mais do que isso, nos motivavam a pensar criticamente, a questionar a realidade e a nos fazer acreditar que se quiséssemos e nos esforçássemos poderíamos ter um futuro melhor (P6).

Outro aspecto importante foi o testemunho incentivador de outros jovens universitários, destacado por P2 e R2, para que os jovens se sintam incentivados a buscar e conhecer os meios para ingressar na educação superior.

Minha vida após o PROUNI é uma vida que apoia as políticas que visam a entrada de jovens sem oportunidade no ensino superior. Que quer ajudar mais jovens a realizarem os seus sonhos, a poderem dar para suas famílias oportunidades melhores, a perpetuar essa corrente (R2).

Referente à trajetória educacional, apenas R1 descreveu detalhadamente esse percurso educacional cheios de desafios:

A minha educação se iniciou aos 4 anos em uma escolinha particular, na qual fiquei até metade da pré-escola (com 6 anos). Precisei sair e terminar a pré-escola na creche municipal pelo fato do meu avô não conseguir continuar o pagamento da mensalidade. Realizei o ensino fundamental da 1ª a 4ª série na única escola municipal da cidade, e da 6ª a 8ª série na única escola estadual que havia. Quando estava finalizando a 8ª decidi que queria fazer medicina e que precisava de um ensino “melhor” para poder passar. Ensino médio em escola particular não era uma opção, então me inscrevi

para o vestibulinho de uma escola técnica estadual em uma cidade próxima a minha, onde passei e realizei o ensino médio (2010-2012). Quando tinha cerca de 12/13 anos fiz um cursinho de inglês e informática em outra cidade próxima da minha, graças a uma propaganda que fizeram na escola com um preço acessível. Em relação a educação infantil (chamávamos de Jardim I, II e pré-escola), me lembro que eu não tinha todas as peças do uniforme que as outras crianças tinham, o que mais tarde passei a entender que era devido a nossa condição financeira. Lembro que foi um baque ter que mudar de escola no meio da pré-escola, porém eu amei a creche municipal (o espaço era maior, tinha parquinho e mais crianças). Uma coisa que me marcou foi que no começo a minha “lição de aula” era separada no cantinho da lousa, pois eu já escrevia com letra cursiva e as outras crianças ainda não sabiam. Quando estava na sétima/oitava série eu ouvia que a minha escola não era boa e que se eu quisesse fazer faculdade eu precisava estudar em uma escola melhor. Isso, e outro motivo que prefiro não dizer, me fizeram ir para outra escola em outra cidade. Foi cansativo pegar ônibus todos os dias para ir e voltar. A volta era pior pois a aula acabava cerca de 12h e o ônibus era 13h15. Quando fui para o cursinho a situação piorou, pois eu tinha que pegar 2 ônibus e andar cerca de 20 minutos até o local. Minha sorte era que na volta o ônibus da prefeitura da nossa cidade nos pegava na porta. Lembro de uma vez que choveu bastante e eu fiquei com o sapato todo molhado a aula toda, mais ou menos das 17h até 23h30 (horário que eu chegava), esse dia foi triste. Como nesse cursinho as outras pessoas também eram de baixa renda, eu me identificava com o local e com as pessoas. Isso aumentava a minha motivação pelo meu objetivo que era passar no vestibular (R1).

A partir desse relato, é possível perceber que os desafios enfrentados pelos estudantes podem ser diversos e a distinção entre as classes não é algo visível apenas na educação superior, mas através dos discursos é perceptível em níveis educacionais mais básicos.

A escola não cumpre apenas a função de consagrar a “distinção” – no sentido duplo do termo – das classes cultivadas. A cultura que ela transmite separa os que a recebem do restante da sociedade mediante um conjunto de diferenças sistemáticas: aqueles que possuem como “cultura” (no sentido dos etnólogos) a cultura erudita veiculada pela escola dispõem de um sistema de categorias de percepção, de linguagem, de pensamento e de apreciação, que os distingue daqueles que só tiveram acesso à aprendizagem veiculada pelas obrigações de um ofício ou a que lhes foi transmitida pelos contatos sociais com seus semelhantes (BOURDIEU, 2001, p. 221).

Três estudantes (P1; P3; P4) descrevem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como a porta de acesso para o ingresso na educação superior, destacando a extrema importância dessa política no contexto do Brasil. Em quatro estudantes, (P3; P4; P5; P6) identificou-se que estes tiveram uma trajetória educacional em instituições públicas e apenas um estudante (P3) conseguiu uma bolsa no ensino médio em uma instituição privada. A trajetória educacional em instituições públicas pode ser exemplificada pelo relato de P6:

Entrar em uma universidade pública ou privada para uma menina que nasceu e cresceu em um lar humilde parecia um sonho quase impossível. Essa é a minha história e, posso afirmar com veemência que fazer uma faculdade para quem nasce pobre, filha de pais com pouco estudo e que estuda em colégio público a vida inteira é realmente um desafio (P6).

Ainda na trajetória educacional desses estudantes, identificou-se que dois relatos (P2; P5) citam como esses indivíduos vivenciaram a educação básica e a importância dela para o desenvolvimento humano e integral. E, apenas um relato (P2) conta sobre a educação fundamental, descrevendo que as dificuldades passadas nessa fase da infância foram cruciais para a sua escolha de curso de graduação, como destacado: “aquela criança que coletava latas de refrigerante e material reciclável para vender e comprar um lanche, no Ensino Fundamental, iria, sim, fazer Medicina”.

Como sempre, a Escola exclui: mas a partir de agora, exclui de maneira contínua, em todos os níveis do *cursus** (entre as classes de transição e os liceus de ensino técnico não há, talvez, mais que uma diferença de grau), e mantém em seu seio aqueles que exclui, contentando-se em relegá-los para os ramos mais ou menos desvalorizados. Por conseguinte, esse excluídos do interior são votados a oscilar – em função, sem dúvida, das flutuações e das oscilações das sanções aplicadas – entre a adesão maravilhada à ilusão que ela propõe e a resignação a seus veredictos, entre a submissão ansiosa e a revolta impotente. Eles não põem deixar de descobrir, mais ou menos rapidamente, que a identidade das palavras (“liceu”, “estudante de liceu”, “professor”, “estudos secundários”, “*baccalauréat*”) esconde a diversidade das coisas; que o estabelecimento indicado pelos orientadores escolares é um lugar que reagrupa os mais desprovidos; que o diploma para o qual se preparam é um certificado sem valor (“eu me preparo para um pequeno G2**”, diz, por exemplo, um deles); que o bac obtido, sem as menções indispensáveis, acaba por condená-los aos ramos menos valorizados de um ensino que, de superior, só tem o nome, e assim por diante (BOURDIEU, 1998, p. 220).

Os inúmeros desafios enfrentados na trajetória educacional refletem também na demonstração da determinação dos estudantes com histórias permeadas pela superação:

Começou o segundo ano do cursinho, com ele a esperança de que mais uma vez eu teria a oportunidade de passar. Eu ia para o cursinho as 7h da manhã, só saía para o almoço e o café da tarde e voltava para casa por volta das 22h. Fiz tudo, tudo, tudo, tudo que eu podia (R2).

Quando fui para o cursinho a situação piorou, pois eu tinha que pegar 2 ônibus e andar cerca de 20 minutos até o local. Minha sorte era que na volta o ônibus da prefeitura da nossa cidade nos pegava na porta. Lembro de uma vez que choveu bastante e eu fiquei com o sapato todo molhado a aula toda, mais ou menos das 17h até 23h30 (horário que eu chegava), esse dia

foi triste. Como nesse cursinho as outras pessoas também eram de baixa renda, eu me identificava com o local e com as pessoas. Isso aumentava a minha motivação pelo meu objetivo que era passar no vestibular (R1).

Alguns estudantes (P1; P2; P5) tiveram a possibilidade de fazer um curso técnico profissionalizante integrado ao ensino médio, relatando que foram aprendizagens importantes e de contribuição para o ingresso na universidade e na escolha das áreas de atuação.

Diante da escolha do curso, um estudante (P1) descreveu a situação de não conseguir alcançar uma boa nota para o curso desejado e assim escolheu um curso de menor prestígio. Já no relato de outros dois estudantes (P5; P2) visualizou-se a escolha de um curso de muito prestígio social, como a Medicina. Entretanto, Telles (2017) na sua investigação, enfatiza que os estudantes que tiveram uma trajetória mais privilegiada de capital cultural possuem uma maior possibilidade de escolha diante dos cursos, e puderam concorrer aos cursos mais concorridos e de maior prestígio.

A definição tradicional do “sistema de educação” como o conjunto dos mecanismos institucionais ou habituais pelos quais se encontra assegurada, segundo a expressão de Durkheim, “a conservação de uma cultura herdada do passado”, ou seja, a transmissão entre gerações da informação acumulada, permite às teorias clássicas dissociar a função de reprodução cultural que cabe a qualquer sistema de ensino, de sua função de reprodução social (BOURDIEU, 2001, p. 296- 297).

Indiferentemente se o curso escolhido é de grande ou pouco prestígio social, os estudantes P1 e P5 apontam a possibilidade de uma nova profissão (diferente dos familiares) diante do ingresso na universidade, assim como possibilidades de já atuar na área por meio de estágios profissionalizantes. Essa possibilidade pode ser destacada pelo relato de P5:

Sonhou com algo que parecia distante dela. Sonhou com algo chamado Medicina. Outrora um sonho, hoje realidade. O Programa Universidade para Todos, o tão conhecido Prouni, foi o passaporte para essa nova realidade de vida (P5).

Em um estudante (P3) identificou-se que para ingressar na universidade houve a necessidade de frequentar um cursinho pré-vestibular, devido à qualidade da educação pública. Também em apenas um estudante (P4) foi necessária a mobilidade de estado para ingressar na universidade, devido às inúmeras desigualdades existentes no país e à inexistência de universidade no local que se

morava. E apenas um estudante (P6) destacou a importância das políticas públicas de acesso à educação superior, como o PROUNI e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) para a educação brasileira e principalmente nas instituições privadas.

Os aspectos educacionais relatados nas trajetórias de vida dos estudantes do ProUni podem ser mais bem compreendidos por meio do conceito de capital cultural de Bourdieu, um conceito construído para explicar as desigualdades sociais em matéria educativa, cultural ou de saúde. Esse tipo de capital se institucionaliza por meio de diversas entidades jurídicas (diplomas escolares, qualificações, etc.) (In: CATANI *et al.*, 2017, p. 102).

Devido à restrição de capital econômico, os estudantes do ProUni também apresentam uma restrição de capital cultural (acesso à educação, bagagem cultural, artes, livros, idiomas, etc.), que são as “competências” valorizadas pelo mercado (valorização acompanhada frequentemente de uma medida monetária). Sob a forma do que se designa por “capital humano”, é uma redução manifesta das competências culturais, assim como a limitação destas às competências mais institucionalizadas ou mais legítimas. Segundo Catani *et al.* (2017) as práticas e de lazer culturais (de capital cultural) são potencialmente fontes de diversas formas de bem-estar e valorizadas como tais na sociedade.

As crianças oriundas dos meios mais favorecidos não devem ao seu meio somente os hábitos e treinamento diretamente utilizáveis nas tarefas escolares, e a vantagem mais importante não é aquela que tiram da ajuda direta que seus pais lhes possam dar. Elas herdaram também saberes (e um “*Savoir-faire*”), gostos e um “bom gosto”, cuja rentabilidade escolar é tanto maior quanto mais frequentemente esses imponderáveis da atitude são atribuídos ao dom. A cultura “livre”, condição implícita do êxito em certas carreiras escolares, é muito desigualmente repartida entre os estudantes universitários originários das diferentes classes sociais e, a fortiori, entre os de liceus ou os de colégios, pois as desigualdades de seleção e a ação homogeneizante da escola não fizeram (BOURDIEU, 1998, p. 45).

Conforme Bourdieu e Passeron (1975), no interior de uma sociedade de classes existem diferenças culturais e, por sua vez, essas classes divergem em seus patrimônios culturais, que são constituídos de normas, condutas, valores, entre outros.

Nos aspectos sociais, compreendeu-se o contexto social no qual este sujeito é inserido, e pelo qual percorreu seu processo histórico. Quatro estudantes (P2; P3;

P4; P5) relataram aspectos cruciais de dificuldade devido à estrutura social, pobreza, vulnerabilidade e violência. Estes eixos podem ser bem verificados nos relatos de P3 e de P5.

Em um universo de 21 primos, um deles já encarcerado por tráfico de drogas, serei a primeira a cursar o Ensino Superior na família, juntamente com outra que atualmente cursa Engenharia de Automação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) (P3).

“Mãe, tomara que hoje a gente consiga achar muitas latinhas na rua, melhor mesmo se a gente achasse uma bateria de carro no lixo, porque eles pagam mais por ela... tô com tanta vontade de comer uma bolacha”, disse a criança (P5).

Diante desse contexto, algo que ficou bastante destacado eram as poucas perspectivas e possibilidades sociais que estes estudantes enxergavam antes de ingressar na universidade, devido à sua realidade social. Isso pode ser destacado pelo relato de P5: “ao contrário das perspectivas desfavoráveis, lá estava ela, ingressando no curso mais concorrido, de maior investimento e em uma das melhores universidades do país”.

Com o recebimento da bolsa do PROUNI foi possível visualizar uma inclusão social em alguns relatos dos estudantes (P2; P3; P5). Além disso, foram abertas possibilidades de mudança social, como relatado por três estudantes (P1; P2; P3). Os trechos de maior destaque foram: “o PROUNI significa para mim um aumento dessa possibilidade de mudança social (P2)”; “uma enorme quebra de barreiras sociais (P2)”; “antes do PROUNI, eu não sabia o que era estar em um lugar como este e sobre tantas possibilidades que estão disponíveis na vida e no mercado (P3)”.

Entre as transformações que afetaram o sistema de ensino a partir dos anos 50, uma das que tiveram maiores consequências foi, sem nenhuma dúvida, a entrada no jogo escolar de categorias sociais que, até então, se consideravam ou estavam praticamente excluídas da Escola, como os pequenos comerciantes, os artesãos, os agricultores, os operários da indústria; processo que implicou uma intensificação da concorrência e um crescimento dos investimentos educativos por parte das categorias que já utilizavam, em grande escala, o sistema escolar (BOURDIEU, 1998, p. 220).

A pesquisa de Ferreira (2012) também concluiu que o PROUNI abre caminhos para a transformação social, cultural e econômica, sendo uma política favorável de inclusão, que contribui com o ideal de justiça social. Pode-se compreender a partir de Ferreira (2012) que o acesso à educação superior para estes estudantes representa o enfrentamento, a superação para uma condição de

vida melhor, uma mudança de perspectiva social. Já para Ferreira (2011), o PROUNI representa além da possibilidade de transformação de suas condições de vida, a mobilidade social e de acumulação de diversos tipos de capitais.

Ressalta-se que os diferentes tipos de capitais, podem ser acumulados, convertidos uns nos outros, transmitidos de geração em geração, mas de maneiras muito variáveis e sempre dependentes dos contextos sociais que condicionam seu “valor” social. Uma parte importante das estratégias dos indivíduos e dos grupos visa manter ou estender sua dotação (absoluta e relativa) nesses diferentes tipos de capital. No entanto, essas estratégias não são, em geral, estratégias de “maximização” conscientes e explícitas. Assim, o valor relativo dos diferentes tipos de capital torna-se, por sua vez, um fator de lutas simbólicas (CATANI *et al.*, 2017, p. 103).

Entende-se que o capital econômico está diretamente relacionado aos bens e serviços a que ele dá acesso, assim como o capital social que é o conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família. O capital cultural, por sua vez, constitui o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar de um sujeito. É o conjunto de qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família e cuja existência se dá por três formas: em estado incorporado, como disposição duradoura do corpo (como a facilidade de expressão em público, o domínio da linguagem); em estado objetivo, como bem cultural (como a posse de quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas); em estado institucionalizado, ou seja, socialmente sancionado por instituições (como títulos escolares). E, por fim, o capital simbólico é o conjunto de rituais ligados à honra e ao reconhecimento. É o crédito e a autoridade que conferem a um agente o reconhecimento e a posse das três outras formas de capital (econômico, cultural e social) (BOURDIEU, 1996; 1998; 2014).

Em relação aos aspectos culturais da inserção, verificou-se a presença da percepção sobre adentrar em uma nova realidade cultural muito distante em dois estudantes (P3; P5). Como pode ser bem destacado pelo relato de P3: “tudo muito diferente e extremamente distante da minha realidade pessoal e familiar”.

Encontrou-se nos relatos algumas crenças culturais como sobre “fazer aquilo que se gosta” para que se encontre o sentido da vida (P1), e também que

“oportunidades geram oportunidades (P2)”, e ditados culturais como: “quem planta, colhe (P5)”. Essas crenças culturais demonstram-se enraizadas na trajetória de vida desses estudantes.

Foi encontrado também no relato de R2 a crença religiosa:

Não poderia deixar de falar sobre a minha fé, a minha fé em Deus, que me fez quem eu sou hoje e quem sem O qual nada seria possível. Durante muitos momentos durante toda a graduação, momentos de incertezas, dificuldades, medos, desafios, foi com certeza Deus que me ajudou a passar por tudo (R2).

Foi possível observar como alguns dispositivos, por exemplo: a biblioteca (um capital cultural) enfatizada por P2, e as brincadeiras por P5, foram importantes para o desenvolvimento pessoal e de extrema contribuição cultural para que o ingresso na universidade fosse efetivado posteriormente.

Destaca-se que a ideia de capital cultural é fundamental nas obras de Pierre Bourdieu, no início de sua carreira ele estava em busca de uma ferramenta conceitual que conseguisse explicar as oportunidades desiguais de sucesso escolar de estudantes pertencentes aos diversos meios sociais. Ou seja, era preciso explicar sociologicamente a alta probabilidade de fracasso educacional existente entre as crianças e jovens socialmente desfavorecidos (CATANI *et al.*, 2017).

Bourdieu (In: CATANI *et al.*, 2017, p. 103-104) acreditava na hipótese de que as crianças originárias das classes sociais superiores herdavam de suas famílias um patrimônio cultural diversificado composto de estruturas mentais (maneiras de pensar o mundo), domínio da língua culta, cultura geral, posturas corporais, disposições estéticas, bens culturais variados (livros e outros materiais de cultura), entre vários outros, os quais se transformam em vantagens, uma vez investidos no mercado educacional. Mas, obviamente, isso só é possível porque os conteúdos curriculares impostos aos estudantes e os sistemas de avaliação da aprendizagem praticados pela instituição escolar se assentam em uma cultura tida como “legítima”, isto é, constituída pelos produtos simbólicos socialmente valorizados (as letras, as ciências, as artes) que emanam dos grupos sociais dominantes, os quais exercem, por isso mesmo, uma ação de “violência simbólica” sobre os grupos dominados. De tal modo, a seleção e a classificação escolar dos estudantes se revestem da aparência (socialmente aceitável) do mérito individual, dissimulando a realidade do

privilégio social. A instituição escolar seria, portanto, um fato de “reprodução” (e não de “democratização”) da sociedade para Bourdieu.

Ainda segundo Bourdieu, o conjunto de bens simbólicos abarcados sob a expressão de “capital cultural” pode existir sob três modalidades (In: CATANI *et al.*, p. 104-105).

- a) Em seu estado incorporado, apresenta-se como disposições ou predisposições duradouras que se entranham no corpo de uma pessoa, tornando-se suas propriedades físicas (ex: posturas corporais, esquemas mentais, habilidades linguísticas, preferências estéticas, competências intelectuais, etc.).
- b) Em seu estado objetivado, configura-se como a posse de bens materiais que representam a cultura dominante (ex: livros, obras de arte e toda sorte de objetos armazenados em bibliotecas, museus, laboratórios, galerias de arte, etc.).
- c) Em seu estado institucionalizado, manifesta-se como atestado e reconhecimento institucional de competências culturais adquiridas (ex: o diploma e todo tipo de certificados escolares).

Segundo Bourdieu e Passeron (2009, p. 17), há uma relação direta entre o resultado escolar e a classe de origem em todos os níveis de ensino, sobretudo na educação superior, e a transformação do sistema escolar está intimamente ligada à transformação da estrutura das relações de classe. A avaliação na universidade, ou o valor do indivíduo na escola, estabelece-se em função da distância entre o domínio linguístico exigido pela escola e o domínio que adquiriu através da primeira educação ou educação de classe.

Dos aspectos subjetivos da inserção, foi possível observar a complexidade humana, a multiplicidade de sentimentos, emoções, experiências desses participantes, pois os relatos são permeados pela unicidade e singularidade de cada história.

Notou-se que em dois estudantes (P1; P2) os aspectos subjetivos estavam ligados ao questionamento da própria existência e do sentido desta. O relato de P1 pode explicar bem esse questionamento: “tudo começou seis anos atrás. Na época, eu trabalhava como repositor de supermercado, com um buraco enorme na minha vida e a constante pergunta: ‘O que eu quero ser quando crescer?’”.

Em dois estudantes (P1; P4) observou-se a descrição de um comportamento ousado para ir em busca dos seus objetivos e metas. Como exemplificado pelo relato de P1, ao afirmar que “aquele momento, tracei um plano. Ousado, visionário e,

por vezes, pensava, utópico. Começaria do zero, afinal estava atrasado e o tempo não para”.

Três estudantes (P2; P3; P5) apresentaram aspectos subjetivos relacionados com o sonho. O relato de P5 exemplifica esse fenômeno: “um dia ela sonhou. Sonhou com algo que parecia distante dela. Sonhou com algo chamado Medicina. Outrora um sonho, hoje realidade”. A oportunidade e a realização de um sonho, na visão dos estudantes, são aspectos também encontrados na pesquisa de Simões (2011). A realização do sonho de uma vida melhor, de mais oportunidades, tanto para o estudante, quanto para sua família é algo verificado também na pesquisa de Ferreira (2012) e de Ghelere (2014). Assim sendo, em dois estudantes (P1; P5) cita-se a importância de acreditar no seu próprio potencial e adotar estratégias para desenvolvê-lo, e realizar esse “sonho”.

Sentimentos, como a vergonha, foram identificados no relato de P1, devido que seu ingresso se deu somente pela segunda chamada. Diante disso, é notória a necessidade de que o programa faça um aprimoramento, para que os estudantes ingressem no mesmo momento em que os pagantes, não tendo prejuízos educacionais e causando sentimentos negativos para estes.

A ansiedade é um sentimento relatado por um estudante (P3): “lembro-me bem como foi o dia do resultado, um dos piores de toda a minha vida”. O sentimento de gratidão foi destacado por dois relatos (P2; P3), sendo mais bem compreendido a partir do trecho de P3:

Não há palavras para expressar tamanha gratidão à existência do Prouni e as lágrimas vêm à tona quando eu penso no quanto a universidade e tudo que já vivi aqui dentro é especial, muito longe daquilo que eu poderia um dia imaginar ou do que minha família teria condições de me proporcionar (P3).

A sensação de expectativa diante do resultado de aprovação foi destacada em um estudante (P2):

Há dois anos, quando vi meu nome na lista de aprovados do Prouni, sem dúvida foi um dos momentos mais emocionantes na minha vida. Lembro bem da sensação de vislumbrar um futuro completamente diferente das expectativas que eu tinha para mim mesma até ali (P2).

Apenas em um estudante (P3) encontrou-se a “dificuldade de colocar em palavras”, e “me faltam as palavras para colocar no papel e descrever o que eu senti, aprendo e vivo aqui dentro”. A frustração e a insegurança também aparecem

nesse mesmo participante, como algo que não tivesse dado certo, ou seja, o relato aponta que a primeira escolha era uma instituição pública, mas pela nota do ENEM só foi possível ingressar em uma instituição privada. Ainda no mesmo relato, um trecho de destaque que diz respeito da experiência do ingresso, é a descrição de se sentir “um peixe fora d’água”.

Sentimentos de esperança e perseverança também foram observados em um estudante (P5), nos dizeres: “a criança que aprendeu desde muito cedo o que era esperança e, que esperança deve ser acompanhada de muita luta e perseverança”. No mesmo relato, há uma citação da emoção tristeza por P5, na qual se diz: “hoje, quando olho para trás e enxergo a trajetória dessa criança que um dia eu fui, não consigo sentir tristeza, ou trauma devido às dificuldades que enfrentei”. Ainda nesse mesmo relato, são destacados outros sentimentos, como o amor e a disposição “tinha a maior riqueza que alguém pode ter: amor”. Sobre a disposição: “não importava como era a perspectiva para o dia, ela acordava disposta a fazer algo”.

No relato de P6, encontrou-se a influência da motivação por parte dos pares e da adoção deste comportamento por parte do estudante: “nos motivavam a pensar criticamente, a questionar a realidade e a nos fazer acreditar que se quiséssemos e nos esforçássemos poderíamos ter um futuro melhor”. Nesse mesmo relato, é destacado também o esforço como algo fundamental para a conquista dos objetivos.

4.4.4. Dificuldades enfrentadas pelos estudantes

Para a compreensão das dificuldades enfrentadas por esses estudantes para permanecerem na educação superior, foram investigados três níveis de dificuldades: as econômicas, as pedagógicas e as subjetivas, conforme a mesma classificação feita no estudo de Paula (2017).

Durante esta investigação e análise das pesquisas realizadas em outras instituições do país, observa-se que existem dificuldades para que esses estudantes bolsistas permaneçam na educação superior, decorrentes da própria estrutura das instituições de educação superior e de outras que não se restringem ao campo econômico, as quais são analisadas por Bourdieu (1998, 1984, 2001, 2010) e Bourdieu e Passeron (1975, 2014) em seus estudos sobre violência simbólica e capital cultural.

O campo universitário é o espaço social específico onde se trava uma luta encarniçada para estabelecer o monopólio legítimo da verdade acadêmica ou universitária, espaço esse marcado por contínuas controvérsias com relação ao sentido do mundo e desse próprio mundo. Todavia, esse campo possui forte particularidade: seus veredictos estão entre os mais poderosos socialmente. Constitui-se em um *locus* de relações que envolve como protagonistas agentes que possuem a delegação para gerir e produzir políticas universitárias, isto é, uma modalidade de produção consagrada e legitimada. É um espaço social institucionalizado, delimitado, com objetivos e finalidades específicas onde se instala uma verdadeira luta para classificar o que pertence ou não a esse mundo e onde são produzidos distintos *exjeus* de poder. As diferentes naturezas de capital e as disposições acadêmicas geradas e atuantes no campo materializam-se nas tomadas de posição, é dizer, no sistema estruturado das práticas e das expressões dos agentes (CATANI, 2013, p. 74-75).

Na questão financeira, as dificuldades econômicas enfrentadas pelos estudantes devem-se ao fato de haver uma restrição de capital econômico muito significativa destas famílias. A entrada na universidade juntamente com os gastos necessários para a sua permanência e possível finalização da graduação requerem esse tipo de capital para se locomoverem até o espaço universitário, adquirirem os materiais necessários, se alimentarem, comprarem vestimentas, entre outros aspectos que serão citados a seguir.

A partir da análise das dificuldades econômicas, pode-se verificar que durante o processo de permanência dos estudantes, eles enfrentam inúmeras dificuldades dessa ordem, entre elas: as dificuldades relativas a própria condição financeira familiar dita por quatro estudantes (P2; P3; P4; P5). Este é motivo pelo qual conseguiram a bolsa de estudos, por serem de família com renda baixa, isso pode ser bem destacado pelo relato de P2: “não há garantia de que meus pais terão condições de saúde e trabalho para me apoiar financeiramente até o término do curso”.

Outro aspecto desta mesma realidade, é o fato de que outros irmãos daquele núcleo familiar também querem ingressar na universidade, impondo ainda mais dificuldades financeiras a estas famílias: “segundo ano: preciso de um emprego; de acordo com a conversa de família, não vai dar mais para ficar aqui, ‘agora tem mais uma irmã, mas vamos tentar até o meio do ano’ (P4)”. O estudo de Santos (2016) corrobora com esse fato, afirmando então que as necessidades financeiras familiares são as de maior impacto para a permanência universitária.

Em três estudantes (P1; P4; P6) verificou-se a implicação da necessidade de trabalhar que estes estudantes possuem, e/ou a necessidade de encontrar um estágio remunerado em dois estudantes (P1; P3) para ajudar na renda familiar e/ou até mesmo se autossustentar. Essa informação se correlaciona com o estudo feito na mesma instituição por Incerti, Paula e Geber (2018), que verificou que 62% dos bolsistas trabalhavam durante a graduação.

Em relação aos tipos de emprego que estes estudantes encontram no mercado de trabalho, destaca-se o relato de P4 que aponta aspectos sobre qual é esse tipo e a qualidade de emprego que encontram.

Finalmente consegui um emprego, não tem nada a ver com o curso, mas é à noite, depois da faculdade até às três da manhã e para ir embora tem madrugueiro e depois eu ando até em casa sozinha, o que importa é que agora tenho dinheiro, sou totalmente independente e vou poder continuar com o curso, mesmo ficando em segundo plano, afinal, não tenho tempo, trabalho de domingo a domingo, inclusive no Natal e na virada do Ano Novo (P4).

Com os relatos, destaca-se a impossibilidade de conciliação do trabalho com os estudos, tornando a jornada diária muito mais cansativa, devido à carga horária do trabalho somada à dos estudos. A busca por um estágio remunerado é devido ao fato de que estes estudantes precisam de recursos financeiros para arcar com seus custos e até mesmo conseguir a independência financeira. Esse fato foi bem exposto por P3: “nada foi fácil até aqui. Desde o desespero de conseguir um estágio para aliviar os gastos da minha família comigo”.

Outro aspecto importante é o meio de transporte que esses estudantes utilizam para chegar até a universidade, ou irem de casa-trabalho-universidade-casa. Grande parte deles relatam utilizar ônibus, visto que moram em regiões mais periféricas de Curitiba. Entretanto, houve um estudante (P1) que demonstrou a grande carga horária de utilização desse meio de transporte, correspondendo a “duas horas e nove ônibus por dia”. Nos resultados de Incerti, Paula e Geber (2018) evidenciou-se que 63% dos estudantes dessa mesma instituição, despendem pelo menos duas horas por dia com deslocamentos entre a casa, o trabalho e a universidade, tornando essa realidade para mais da metade dos estudantes bolsistas.

Outra dificuldade encontrada ainda sobre o transporte é devido ao pagamento das passagens, enfatizado pelo relato de P4 “a passagem é cara. Dinheiro emprestado, uma refeição no dia. Preciso escolher: ir para a faculdade ou almoçar? Hoje posso faltar, então vou almoçar”.

Três estudantes (P1; P2; P4) relatam dificuldades relacionadas a moradia, especificamente com o pagamento do aluguel, a necessidade de possuir internet de qualidade, questões de segurança e para arcar com todas as despesas que uma casa possui. Evidenciou-se em Pereira (2017) que o fato de os estudantes possuírem baixa renda e residirem em locais de periferias, diminui as suas possibilidades de lazer, e de acesso a estes espaços, como: peças de teatro, shows, parques, livrarias, museus e viagens.

Quando vim para Curitiba foi tudo muito corrido, pois na sexta saiu o resultado que fui aprovada, no domingo viemos eu e minha família com todas as coisas no carro (uma viagem de cerca de 8h), e segunda-feira eu tinha aula as 07h50. Eu havia procurado na internet uns lugares para morar, e o segundo que procurei deu certo. Minha família me deixou no pensionato e foi para um hotel, combinamos de nos encontrar na PUC no outro dia. A comunicação falhou e eles foram embora e eu fiquei. Me senti abandonada. Eu nunca tinha morado longe, em cidade grande. Era tudo novo, com pessoas desconhecidas, já tinha matéria para estudar, eu não sabia onde pegava ônibus, onde era mercado, onde era banco etc. A primeira semana foi bastante difícil. Com o tempo fui me acostumando com o meu bairro, com o transporte, com a faculdade e principalmente com as pessoas. Para me manter aqui, conto com a ajuda da minha avó e dos meus tios (irmãos da minha mãe) e com a bolsa do governo federal (auxílio permanência para estudantes do PROUNI que estudam integral) (R1).

Cinco estudantes (P1; P3; P4; P6; R1) apontam dificuldades com a alimentação, que é algo primordial para a saúde humana e de sobrevivência básica. No estudo de Pereira (2017), constatou-se que estes estudantes acabam consumindo alimentos de rápido consumo e baixo custo. Esse tipo de dificuldade pode ser sintetizado pelas falas:

Minha mãe sempre fazia dessas, tirava de onde não tinha para pagar as passagens ou aquele lanche gostoso do intervalo no “bloco vermelho” (P3).

Dinheiro emprestado, uma refeição no dia. Preciso escolher: ir para a faculdade ou almoçar? Hoje posso faltar, então vou almoçar (P4).

Amizades novas, consegui uma carona, ufa! Economizar o dinheiro da passagem significa mais refeições (P4).

Um das principais dificuldades que encontrei, como mencionei, foi o preço da alimentação. Parece que a PUC se esqueceu que existem alunos de

baixa renda na universidade que nem sempre conseguem levar comida de casa. Ao meu favor tenho a bolsa permanência, que apesar de pouca, é de grande ajuda. Além disso, no internato do curso de medicina recebemos tickets para almoçar no bistrô marista, o que aliviou muito a questão financeira (R1).

Outras dificuldades encontradas são relacionadas a: vestimenta “minha mãe tirou de onde não tinha para comprar algumas roupas para eu vir para a aula, pois todo mundo andava muito bem vestido e meu guarda-roupa já estava um pouco sucateado (P3)”; gastos com o curso “gasto toda semana com xerox, entre outros (P6)”; e da visita aos familiares “primeiro ano: passagem, aluguel, comida... e visitar os pais? Só nas férias, a passagem é cara (P4)”.

Além da restrição de capital econômico, como já mencionado anteriormente, os estudantes do ProUni também apresentam uma restrição de capital cultural, que são os “acessos” mais diversificados possível que esta pessoa teve em nível de educação, cultura, lazer, artes, etc. Essa realidade pode ser constatada a seguir:

Nas dificuldades pedagógicas, foram encontrados aspectos referentes ao contexto educacional por dois estudantes (P1; P6) anterior à entrada na universidade, principalmente o fato de advirem de ensino médio em instituições públicas, relatados por P2 e P6, com uma infraestrutura deficitária ou de menor qualidade quando comparado às instituições privadas. Silva Filho (2010) apontou que a concessão de bolsas tem garantido o acesso aos estudantes, porém não dá conta de equacionar o problema dos conteúdos curriculares não trabalhados anteriormente nas instituições públicas.

Incerti, Paula e Geber, constaram que 82% dos bolsistas da mesma instituição cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas. O fato desses estudantes possuírem uma trajetória em escolas públicas pode ser exemplificado por P6:

A trajetória é composta por inúmeros desafios; entre eles, posso citar a diferença notável de conhecimento, que aparece logo nos primeiros dias de aula, entre os alunos que estudaram a vida inteira em escolas particulares e aqueles que estudaram em escola pública (P6).

Entretanto, o estudo de Feitoza (2012) permite visualizar que mesmo advindo de escolas com ensino deficitários, os estudantes do PROUNI não encontraram

dificuldades em acompanhar o curso, inclusive demonstram bons desempenhos acadêmicos.

Outro aspecto foi a necessidade de tempo para a dedicação aos estudos relatada em três estudantes (P1; P3; P4) e até mesmo em alguns casos a impossibilidade de conciliação do estudo com o trabalho “deixei o emprego para poder me dedicar à faculdade, trabalhando nos finais de semana (P1)”. Nonato (2012) aponta que a necessidade dessa conciliação é necessária para que este estudante não abandone os estudos e não deixe a universidade.

Dois estudantes (P3; P4) mencionam a dificuldade de ter um bom rendimento acadêmico, relatam as exigências das normas do PROUNI e uma pressão para alcançarem boas notas. Outro aspecto referente às normas do programa são relacionadas às faltas, apenas P4 aponta isso como sua dificuldade: “estou estourada em faltas”, o que compromete a sua bolsa de estudos. Com essa análise pode-se compreender que é uma pequena parcela de estudantes que apontam correr o risco de perder sua bolsa devido a essas normas, que é constatado em outros estudos como o de Estacia (2009) e o de Incerti, Paula e Geber (2018).

Houveram ainda dois estudantes (P2; P6) que apontaram dificuldades relacionadas ao curso, como por exemplo a adaptação, a disposição para prestar atenção em um curso com grade horária extensa, que pode ser destacado no relato de P6, “o desafio de ficar acordado prestando atenção nas aulas até às 23 horas após um longo dia de trabalho”. Pereira (2017) corrobora dizendo que os estudantes necessitam concentrar-se nas aulas para conseguirem manter um bom desempenho e a bolsa, algo que se torna um fator de dificuldade devida à carga horária de trabalho somada aos estudos.

Na maioria das vezes, o capital econômico e o social funcionam como meios auxiliares para a acumulação do capital cultural. Por exemplo, o capital econômico permite que determinados sujeitos possuam acesso a determinadas instituições de educação e a certos bens culturais (BOURDIEU, 1998; BOURDIEU, 2010). A partir da análise verificou-se que os jovens e adultos com menor capital econômico extraem também menores benefícios no ambiente universitário e uma menor diversidade de oportunidades dentro dele (como acesso a congressos, intercâmbios, cursos extras, entre outros).

O capital simbólico de uma pessoa (mas também de um grupo, de uma instituição, de um país, etc.) segundo Bourdieu é definido pelo “olhar” depositado (o “valor” dado) pelo resto da sociedade sobre essa pessoa, grupo ou etc. Há, portanto, uma dimensão intrinsecamente “relacional” e coletiva. É, antes de tudo, o estatuto simbólico, em sua dimensão mais concreta, que corresponde ao fato de ser “reconhecido” e “valorizado” (“considerado”, “apreciado”, “amado”, etc.) (CATANI *et al.*, 2017, p. 102).

Esse reconhecimento assume formas mais ou menos institucionalizadas: pode-se integrar aí o estatuto reconhecido ao indivíduo como “cidadão” e os diversos direitos associados a qualquer estatuto, mas também – sobretudo, nos grupos dominantes – as condecorações, os títulos, as “honrarias” em geral. No lado oposto disso, a discriminação ou a estigmatização (seja qual for a origem: cor de pele, posição na ordem das castas, deficiência, etc.) são fontes de diversas formas de opressão que fortalecem os efeitos de dotações inferiores nas três precedentes espécies de capital. O capital simbólico está sempre associado às outras formas de capital (CATANI *et al.*, 2017, p. 102-103).

No cenário dos bolsistas, esse conceito pode ajudar na compreensão referente às dificuldades subjetivas, verificou-se a presença de aspectos relacionados aos sentimentos, como a vergonha por dois estudantes (P1; P3) pelo fato de só poder ingressar na segunda chamada, visto que os estudantes pagantes já haviam começado um mês antes, e devido a possuir vestimentas para estar cotidianamente nesse espaço universitário. Outro sentimento é a insegurança dita por dois estudantes (P2; P4) pelo fato de não saberem se seus familiares podem ou não continuar os ajudando financeiramente.

Percebi, a partir do segundo ano mais ou menos, que a situação financeira e social da maioria dos colegas era totalmente diferente da minha. O pessoal começou a ganhar carro e eu percebia que muitos deles pagavam almoço quase todos os dias. A estranheza foi me dominando, pois até então eu convivia com pessoas que compartilhavam das minhas dificuldades diárias. O tempo foi passando e a diferença ia cada vez mais aparecendo. Era triste sair da aula em um dia de chuva e ver a grande maioria ir para o seu carro para ir embora, ou poder pedir transporte por aplicativo ou ter alguém que veio te buscar, e eu ter que ir pro ponto de ônibus no escuro, sozinha, molhando os pés e as vezes ver o ônibus virando a esquina e ficar um tempão esperando o próximo. Dos poucos que pegam ônibus, ninguém mora próximo a mim. É triste não ter alguém para poder ir e voltar da faculdade e compartilhar as dificuldades que aparecem (R1).

Evidencia-se que as universidades, ignoram as diferenças socioculturais, selecionando e privilegiando em sua teoria e prática as manifestações e os valores culturais das classes dominantes (BOURDIEU, 1998; BOURDIEU; PASSERON, 1975).

As universidades favorecem os que já dominam este aparato cultural e não outra parcela de jovens e adultos que adentram as universidades por meio da política do Programa Universidade para Todos.

Verificou-se a presença da ansiedade em relato de P2, “tento sempre contar com ideias e planos alternativos para não sofrer por antecipação”. E ainda, o mesmo relato aponta a necessidade do cuidado com saúde mental. Apenas um estudante (P4) descreve se sentir estressado: “terceiro ano: não aguento mais, não tive férias, está muito estressante”. Entretanto, dois outros estudantes (P1; P6) descrevem se sentir cansados, devido à longa jornada diária entre estudos e trabalho, que é prejudicial aos seus processos atencionais na aula e possivelmente na aprendizagem dos conteúdos. Outra situação mencionada por R1 foi uma experiência marcada por ansiedade para comprovar a renda novamente devido a solicitação da universidade:

Outra experiência marcante foi quando eu estava no 5º período (um período bastante exaustivo e difícil) e a universidade solicitou, de modo surpresa e com curto prazo, a comprovação dos documentos novamente. Como minha família estava em SP, foi uma correria para conseguir ter os documentos em dia (desde familiar vir para Curitiba trazer documentos e eu ir para lá somente para buscar outros documentos que faltaram). Foi bastante estressante, gastamos bastante dinheiro, e principalmente fiquei muito temerosa de alguma coisa dar errado e eu perder minha bolsa no meio da faculdade. Achei essa atitude insensível por parte da universidade (R1).

Vários discursos foram categorizados como desafios na maioria dos estudantes (P1; P2; P3; P5; P6) pois fazem menção aos aspectos de adaptação ao novo espaço social – a universidade, as crenças sobre o posicionamento frente às adversidades, sobre aquilo que não os deixou desistir ou evadir da educação superior, “acredito que existem dois tipos de pessoas... aquelas que apanham da vida e escolhem continuar levantando e aquelas que, no primeiro tombo, permanecem deitadas (P1)”. O comportamento adaptativo pode ser exemplificado pelo relato de P3: “ainda que no início eu tenha me sentido um peixe fora d’água, hoje em dia eu me adequei e aprendi a nadar assim”.

Ainda me lembro do primeiro dia em que conheci o pessoal da minha turma, cheia de medos e preconceitos por tudo que eu vivi no ensino médio, pelas dificuldades que eu tinha. Como a chamada do PROUNI é bem depois do vestibular, todos da minha sala já se conheciam por conversar por whats e tudo mais, mas eu conhecia apenas uma menina (que estudou comigo no ensino médio e que passou no vestibular para ser da minha sala). O começo meio esquisito, o medo de ser rejeitada por ser aluna do PROUNI, caiu por terra dia após dia. Deus me deu a graça de poder estudar em uma sala com pessoas com o coração muito generoso, cheias de bondade e caridade, não tenho dúvidas que serão médicos e médicas maravilhosos. Com o tempo eu ganhava carona pra tudo, desde o começo da faculdade até hoje o pessoal da minha sala me leva para todos os estágios, me busca e me trás em casa. São todos muito parceiros e sempre se ajudam muito. Posso dizer que nunca me senti discriminada por ser do PROUNI, nem nunca fui tratada de maneira diferente, fui sempre tratada de maneira digna, como qualquer um da minha sala (R2).

Outro aspecto destacado foram as dificuldades devido à estrutura social por três estudantes (P1; P2; P5), que podem ser mais bem enfatizados pelo relato de P5:

As perspectivas que tinham a seu respeito não eram nada favoráveis. Alguns conceitos arraigados na sociedade não permitiam enxergar uma estudante de escola pública, proveniente de família pobre, como uma médica bem-sucedida. Foram incontáveis as tentativas para que ela desistisse. Palavras, conselhos, discursos fundamentados em uma teoria falida para que simplesmente aceitasse aquilo que o senso comum estava impondo. Teoria a qual defendia que Medicina era um sonho alto demais, curso para poucos, privilégio de uma classe à qual ela não pertencia (P5).

E, por fim, os aspectos das relações interpessoais apontado por dois estudantes (P3; P4), que se estabelecem nesse ambiente universitário. Eles relataram ter dificuldade de se inserirem no grupo social:

Os dois primeiros meses foram terríveis. Não pela universidade, ensino ou outro fator, mas sim em decorrência de certa dificuldade em fazer amizades e me aproximar das pessoas, uma verdadeira curitibana. Quase todos os alunos da minha turma já se conheciam e eu tinha medo e vergonha de me aproximar. Eu voltei chorando para casa quase todos os dias (P3).

Nonato (2012) descreve que o relacionamento dos bolsistas com a cultura universitária se dá por meio da resistência ou adaptação. Nesse estudo, com o decorrer do percurso, percebeu-se que os estudantes foram tendo um repertório social maior na instituição e isso lhes deu inúmeras possibilidades, que vieram a sanar dificuldades econômicas, como destacado por P4: “amizades novas, consegui uma carona, ufa! Economizar o dinheiro da passagem significa mais refeições”.

4.4.5. Estratégias de permanência universitária

Para a compreensão das estratégias de permanência dos estudantes, a análise compreendeu os aspectos referentes ao comportamento individual do estudante, dos seus familiares e as estratégias do âmbito coletivo e institucional.

Sobre as estratégias individuais, foram encontrados trechos sobre estratégias relacionadas à busca por um estágio remunerado e/ou um emprego em dois estudantes (P1; P4), com vistas a conseguirem algum tipo de remuneração, que foi também constatado no estudo de Ghelere (2014).

Encontrou-se também três relatos (P1; P3; P5) sobre o esforço pessoal, ligados à questão do merecimento. Constatados nos discursos: “um orgulho do que sempre acreditei ser fruto do meu esforço (P1)”; “eu vejo que com o meu esforço tudo é possível (P3)”. Essa realidade se corrobora com Oliveira (2014), que enfatizou nos seus resultados que os estudantes apresentaram, em seus discursos, um sentimento de vitória, decorrente do que consideram o esforço pessoal e a capacidade individual, relacionando a fatores individuais e meritocráticos.

Outras investigações de Sena (2011) sobre isso apontam que atualmente com a inexistência de políticas nacionais para todos os estudantes bolsistas do PROUNI, a possibilidade de conclusão do curso e a permanência na universidade têm se concentrado apenas no esforço pessoal do estudante. Os estudantes têm desenvolvido práticas que os permitem não só a permanência no ambiente universitário como, também, a obtenção de resultados de aprendizagem superiores aos dos estudantes pagantes (LAMBERTUCCI, 2007).

O estudo de Estacia (2009) apresenta que aspectos motivacionais pessoais intrínsecos, contribuem significativamente para a permanência universitária. Nesse estudo, além do esforço pessoal, há relatos que dizem respeito ao comportamento de não desistir por três estudantes (P1; P3; P6).

Quando descubro algo que todos desistiram, sou o primeiro a querer tentar fazer. Quanto maior a dificuldade, mais eu quero tentar e não desisto enquanto não conseguir o sucesso (P1).

Ainda que no início eu tenha me sentido um peixe fora d'água, hoje em dia eu me adequei e aprendi a nadar assim (P3).

Contudo, o tempo passa e, vencendo um dia após um outro, um semestre após o outro, com muitas lágrimas e muitas alegrias, concluí o meu quarto ano e com muita expectativa e entusiasmo vou para o quinto e último! (P6).

A grande dedicação aos estudos também é um aspecto que foi observado como estratégia de permanência em três estudantes (P1; P3; P5), podendo ser exemplificado em alguns trechos: “queria e precisava me tornar o melhor (P1)”; “eu fiz tudo o que pude (P5)”. Karnal (2015) aponta que cabe ao estudante a administração dos seus estudos durante o percurso acadêmico.

Das estratégias familiares que contribuem para a permanência universitária, foi possível observar em um relato, o comportamento estratégico de uma mãe (P3), já em outro relato (P4) visualizou-se a estratégia da figura parental.

Na pesquisa de Nonato (2012) e de Ghelere (2014) este aspecto também se evidencia, mostrando que os esforços familiares podem ajudar esses estudantes. Foi constatado que os fortes vínculos entre familiares – estudantes favorecem a sua permanência, mesmo que a família possua poucas condições financeiras.

A família do meu namorado e ele, inclusive, também me ajudam bastante. Ainda assim, não foi fácil, pois comer na PUC é caro e nem sempre eu conseguia levar almoço. Desde o terceiro ano que minha situação melhorou pois consegui bolsa por um ano para realizar uma iniciação científica. Consegui por mais um ano e agora, no último ano, consegui outro projeto com bolsa também. A minha rede apoio é bastante forte. Tenho certeza de que qualquer necessidade (saúde, financeira, moradia) que eu venha a ter aqui será prontamente atendida pelas amigas que tenho (R1).

Segundo Bourdieu, as famílias cultas transmitiriam, a seus descendentes, um conjunto socialmente legitimado de recursos, competências e disposições de natureza diversificada que rendem a eles lucros materiais ou simbólicos em diferentes mercados sociais. De fato, segundo Pierre, a família tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução, não apenas biológica, mas social, isto é, na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais. Ela é um dos lugares por excelência de acumulação de capital sob seus diferentes tipos e de sua transmissão entre as gerações: ela resguarda sua unidade pela transmissão e para a transmissão, para poder transmitir e porque ela pode transmitir (In: CATANI *et al.*, 2017).

Por meio das narrativas foi possível perceber que por mais que a família possua um baixo capital econômico, ela tem uma valorização muito grande do capital cultural, adotando comportamentos de redução de gastos para que o estudante consiga concluir seu curso. No relato sobre ao comportamento materno,

verifica-se um comportamento de “fazer tudo o possível” para que se possa continuar na universidade:

“Minha mãe tirou de onde não tinha para comprar algumas roupas para eu vir para a aula, pois todo mundo andava muito bem vestido e meu guarda-roupa já estava um pouco sucateado. Minha mãe sempre fazia dessas, tirava de onde não tinha para pagar as passagens ou aquele lanche gostoso do intervalo no ‘bloco vermelho’ (P3)”.

Das estratégias de permanência denominadas coletivas, foi encontrada a importância dos pares na permanência universitária do estudante. Diante dos relatos ressaltou-se duas figuras essenciais nesse processo, o professor: “até que um professor de Matemática me chamou num canto no final do semestre e me disse: ‘Cara, você pode ir mais longe!’ (P1)”. E os amigos/colegas que foram citados por 4 relatos (P1; P2; P3; P4). O relato de P3 reforça bem essa ideia: “há três anos tem sido o meu alicerce, companheiro nas dificuldades, nas alegrias”. Nota-se que, a construção de relações interpessoais nesse espaço torna-se um fator protetivo para esses estudantes. Além disso, Borba (2017) concluiu que a troca de informações entre os próprios estudantes da instituição, bolsistas e/ou pagantes, é um fator importante para o compartilhamento de estratégias de permanência.

Eu já deixei de fazer curso de ligas acadêmicas pelo fato de serem a noite e pensando como eu ia voltar para casa (em uma situação específica o curso durava 3 dias e eu não tinha condições de pagar o aplicativo por tantos dias, então uma amiga me ofereceu para que eu dormisse na casa dela e assim fazer o curso) (R1).

Minhas amigas escutam meus “sofrimentos” e isso me deixa melhor. A maioria delas são bolsistas também, então me sinto mais confortável para falar sobre esses assuntos (R1).

Dos aspectos referentes às estratégias institucionais para a permanência dos estudantes, pode-se visualizar a importância das ações e programas que a instituição promove para o seu público em geral, que beneficia também os estudantes bolsistas, entre eles foram destacados os programas de iniciação científica (P1; P3), os programas de empreendedorismo (P1), centro acadêmico (P2), grupos de estudo (P2), ligas (P2), intercâmbio (P3) e extensão (P3). Na pesquisa de Borba (2017), ficou claro que a falta de suporte por parte das instituições é um grande fator de comprometimento, entretanto na instituição investigada isso não foi verificado, visto que ela oferta diversas atividades. Assim,

como no estudo de Lira (2010) percebe-se que também nesta instituição há a promoção de políticas de permanência universitária.

Durante a faculdade pude participar de muitas ligas, fui monitora, realizei muitos projetos de extensão junto à pastoral universitária e também nas ligas que participei. Tive a oportunidade de ser representante de turma por um período também (R2).

Santos (2015) enfatizou a necessidade da instituição de acompanhar e ofertar assistência, possibilitando condições e ações para assegurar a permanência e finalização do curso, e para que os estudantes tenham um aproveitamento acadêmico adequado, fato que é bastante demonstrado por esta instituição investigada. Encontrou-se também a importância da estrutura física da instituição, como por exemplo a sua biblioteca, relatado por P3:

Tudo se tornou muito melhor quando eu, enfim, percebi a imensidão deste lugar, da estrutura e das possibilidades que me dá diariamente. Quando eu entrei na biblioteca pela primeira vez, parecia estar em outra dimensão, eu nunca tinha visto um lugar tão lindo, equipado e organizado na minha vida. As salas de aulas, a imensidão dos blocos, os jardins, a biblioteca – eu fiquei e ainda sou encantada com tudo, com cada detalhe. Eu não trocaria por nenhuma outra (P3).

Além das estratégias dessa instituição, foi possível identificar outra instituição, ligada a esta, como a casa do estudante universitário (P2), por ser uma grande estratégia de permanência para estudantes que fizeram mobilidade de cidades ou estados.

4.4.6. Fatores de influência na permanência universitária

Os fatores que influenciam na permanência foram analisados a partir de cinco enfoques, compreendendo fatores familiares, econômicos, coletivos, subjetivos e educacionais.

Dos fatores familiares que influenciam na permanência universitária, verificou que o recebimento da ajuda parental é de grande importância: “só estou onde estou hoje pelos sacrifícios dela, pelas mãozinhas calejadas e sem as digitais de tanto trabalhar. A ela eu devo toda a minha vida e gratidão (P3)”. Isso se correlaciona com os resultados da investigação de Estacia (2009) que apontou a existência de uma grande influência do grupo familiar nas trajetórias dos estudantes bolsistas para a realização de um curso de nível superior. Por mais que as famílias dos estudantes

do ProUni tenham baixo capital econômico, o investimento daquilo que se tem (em forma de dinheiro) na educação dos filhos(as) é algo a ser destacado e de suma importância no processo de permanência dos estudantes.

Evidencia-se em Borba (2017) a pertinência do papel dos familiares como influenciador para a superação das dificuldades. Entretanto, em outro estudo, Karnal (2015) constata que a família pode ser tanto um fator de proteção quanto de risco para a permanência na educação superior, pois dependerá do apoio e incentivo dado ou da ausência deles.

Dos fatores econômicos, pode-se verificar que o contato com a prática profissional foi destacado apenas pelo relato de P1:

Estou atuando na área, ajudando vários agricultores da região, com grande possibilidade de atuar como engenheiro agrônomo depois de formado, e ainda com o objetivo de proporcionar alimentos de qualidade para toda a região metropolitana de Curitiba, atentando para a responsabilidade social que esse cargo carrega nos ombros (P1).

Nos fatores coletivos, apontou-se que os fatores de influência são o recebimento de incentivo pelos pares dito por três estudantes (P1; P3; P5) (sejam professores, ou a própria instituição). Como bem detalhado por P3: “talvez o que tenha marcado mais a minha experiência até aqui seja o fato de que, por intermédio do PROUNI, a PUCPR e os professores puderam abrir a minha cabeça para novas oportunidades e horizontes”. Esse fato, corrobora com resultados de Lambertucci (2007) que evidenciou que o professor é um grande facilitador da inserção dos estudantes na linguagem universitária e pode reforçar a sua mobilização nas atividades acadêmicas. Um outro estudo, realizado por Karnal (2015) encontra resultados similares, afirmando que o recebimento de apoio social pelos pares, professores e gestores é significativamente muito importante. O recebimento de ajuda dos pares é um fator de influência na permanência e pode ser relacionado ao capital social, devido à influência que estas pessoas (professores, amigos, etc.) trazem na vida dos estudantes, possibilitando-os um “*networking*”, que é a capacidade de estabelecer uma rede de contatos sociais dentro das instituições.

O compromisso ético com a sociedade também aparece como algo muito relevante, descrito por P1: “devemos usufruir de tudo que a instituição oferece, ainda mais um aluno do PROUNI, que tem como compromisso praticar tudo que aprendeu em prol de uma sociedade melhor”. Com isso, verificou-se que alguns estudantes

sentem que necessitam “devolver” para a sociedade o que eles receberam de forma gratuita.

Um fato que é muito importante destacar é que, não viver situações de discriminação é um fator positivo de influência na permanência desses estudantes. Apenas em um relato (P5) se constata essa realidade, de não vivenciar situações de exclusão e discriminação. Em investigação de Incerti, Paula e Geber, verificou-se que 67% dos estudantes dessa mesma instituição não perceberam qualquer forma de preconceito contra os bolsistas.

Como bolsista Prouni, admito que nunca fui alvo de discriminação dentro da universidade, nem pelos meus colegas, nem pelos meus professores e muito menos pela própria instituição. E também nunca usufruí de benefícios devido a essa condição. Sou tratada com dignidade e respeito como qualquer outro acadêmico e possuo os mesmos direitos e deveres (P5).

Por ser aluna PROUNI, eu nunca sofri discriminação direta dos outros colegas, inclusive muitas sabem da minha condição. Se alguém fala mal sobre esse aspecto, eu nunca fiquei sabendo. Já ouvi comentários de professores sobre ser contra cotas, e em todas as vezes eu “retruquei”, pois eu tenho direito de estar ali tanto quanto os outros. Eu também fiz uma prova, apesar de diferente, e as minhas notas são tão boas, muitas vezes mais altas, do que a dos outros alunos (ao contrário do que eu penso, esse quesito nota era muitas vezes o argumento desses professores) (R1).

Outras pesquisas realizadas no país, apontam resultados divergentes, afirmando que a vivência de episódios de preconceito vivenciados no cotidiano dos estudantes do PROUNI é ainda é bastante velado nessas instituições. Essa experiência foi bastante prejudicial na permanência de estudantes de outras instituições, tornando-se uma grande fonte de sofrimento psíquico (RIBEIRO, 2018; FONTELE, 2013; OLIVEIRA, 2014; PEREIRA, 2017).

Para Bourdieu, a “violência simbólica” é uma violência oculta, que opera prioritariamente na e pela linguagem e, mais geralmente, na e pela representação, pressupondo o irreconhecimento da violência que a engendrou e o reconhecimento dos princípios em nome dos quais ela é exercida (In: CATANI *et al.*, 2017, p. 360).

Compreende-se que a violência simbólica impõe uma tripla arbitrariedade (a do poder imposto, a da cultura inculcada e a do modo de imposição), pode ser considerada como uma violência disfarçada, ela se exerce não só pela linguagem, mas também pelos gestos e pelas coisas, auxiliar das relações de força, ela adiciona a própria força a essas relações (CATANI *et al.*, 2017, p. 360).

Desta forma, o reconhecimento atribuído pelos dominados aos dominantes é duplo: reconhecimento da pertinência das justificativas “religiosas”, “naturais”, “eruditas”, etc., a respeito dessa dominação, e reconhecimento suscitado pelas “vantagens” ou pelos “benefícios secundários” que ela lhes concede. De modo que a violência simbólica só pode ser exercida na medida em que suas vítimas “se privam da possibilidade de uma liberdade baseada na tomada de consciência” (CATANI *et al.*, 2017, p. 360).

Nota-se que a “violência simbólica” se torna inerente e inevitável nas instituições de educação superior. Essa violência não percebida é velada, fundada sobre o reconhecimento, obtida por um trabalho de inculcação da legitimidade dos dominantes sobre os dominados e que assegura a permanência da dominação e a reprodução social. A transmissão da cultura escolar, que veicula as normas das classes dominantes, é uma violência simbólica exercida sobre as classes populares (BOURDIEU; PASSERON, 1975). A violência simbólica perpassa o contexto universitário de forma sutil e de difícil percepção pelos próprios executores das ações realizadas, gerando um ambiente de tensão cotidiana e do discurso hegemônico. Considerando que o preconceito e discriminação vivenciado por esses estudantes bolsistas nas instituições privadas ainda é bastante velado.

Para Bourdieu e Passeron (2009, p. 12-13) todos os sistemas educacionais institucionalizados produzem um arbítrio cultural de que ele não é o produtor e cuja produção contribui para a reprodução das relações entre grupos ou classes. Estas instituições tornam-se uma produtora de *habitus*, ao mesmo tempo que desconhece a origem dos mesmos, assim como as condições da sua reprodução.

Eu vejo o programa do PROUNI como uma palição, pois a “cura” deveria ser realizada na melhoria da qualidade do ensino público e em outras questões sociais. Como isso não acontece, programas de inclusão são ESSENCIAIS para que pessoas, como eu, que não tem perspectiva de irem longe sozinhas, por falta de incentivo/oportunidades, alcancem seus sonhos. Eu passei em medicina na pública por cotas pelo SISU e na particular pelo PROUNI. Eu dependi desses programas para poder estar onde estou. Não acredito em meritocracia, pois as chances não são as mesmas, e na maioria das vezes o “quem quer corre atrás” não funciona (R1).

Entretanto, Rizzo (2010) afirma que, o fato de um sujeito ou grupo ter acesso a certos espaços ou determinados bens não devem ser considerados como indicadores de que as experiências de exclusão não estejam presentes nesses

ambientes. Mediante essa pesquisa, não foi possível identificar nenhum tipo de experiências como estas.

Dos fatores de influência subjetivos, destacou-se traços de comportamentos resilientes em quatro estudantes (P1; P4; P5; P6). O comportamento resiliente foi também encontrado na pesquisa de Karnal (2015), apontando a capacidade desses estudantes de saírem fortalecidos em uma situação de crise ou de dificuldade. O comportamento resiliente pode ser bem destacado pelo relato de P5:

Hoje, quando olho para trás e enxergo a trajetória dessa criança que um dia eu fui, não consigo sentir tristeza, ou trauma devido às dificuldades que enfrentei. Eu fiz tudo o que pude. Eu fui feliz e ainda sou. Toda a minha experiência de vida me fez enxergar que sonhos são passíveis de realização quando você segue os caminhos certos. E eu acredito que o Prouni foi o caminho certo, ele chegou na minha vida para fazer meu sonho ser real (P5).

Um comportamento muito importante e encontrado no processo de permanência desses estudantes é o de resiliência. A resiliência é entendida por diversos autores como a posição que cada sujeito e/ou grupo passa a exercer frente às situações de dificuldade que passam em algum momento específico da vida (ANGST, 2009; ANGST, 2013; MOSER; AMORIM; ANGST, 2013). Esse comportamento permite uma compreensão ampla sobre como esses estudantes do ProUni empregam esforços com o intuito de encontrarem modelos adaptativos que os auxiliem no processo de permanência de seu dia a dia, que os ajudem na interação interpessoal, com a finalidade de alcançarem os objetivos e metas traçados para si e a finalização do curso.

Bourdieu e Champagne (1998) enfatizam que as minorias étnicas e as classes sociais mais desfavorecidas são deserdadas e excluídas da educação superior, entretanto grande parte das produções científicas tem vislumbrado que diante dessa realidade, muitos estudantes adotam um comportamento adaptativo de resiliência para conseguirem concluir seus cursos de graduação.

Um outro aspecto subjetivo a ser considerado é que os estudantes do ProUni apresentam uma sensação de que “fiz tudo o que pude”. Vale ressaltar que essa crença cultural de esforço, “dar o sangue, abrir mão de tudo” pode acarretar em sofrimentos psicológicos para os estudantes.

Confesso que eu fiquei perdida, eu tinha feito TUDO que eu podia, e não tinha o que eu pensasse “nossa, mas se eu não tivesse saído aquele final de semana para estudar” ou “nossa, mas se eu tivesse feito todos os exercícios”, porque eu abri mão de tudo, e eu fiz todos os exercícios de todas as apostilas, eu tinha tentado tudo (R2).

No relato de P1 ficou muito destacado a capacidade de adaptação frente aos desafios e a importância de não desistir dessa escolha:

Ainda tenho um longo caminho pela frente, com muitas possibilidades, e não quero parecer arrogante ao dizer isso, mas espero do fundo do coração que muitos pensem semelhante a mim e nunca desistam de seus sonhos e desejos, pois dentro de cada um existe uma fagulha apenas esperando que você injete o combustível da vontade de aprender. Não desista, o seu sonho pode mudar o amanhã! (P1).

Outro aspecto destacado por dois estudantes (P1; P5), foi a crença no próprio potencial a se desenvolver como um grande fator de influência. Que se destaca no discurso de P1 quando diz: “pois acreditava no meu potencial de conseguir a efetivação”. A motivação foi encontrada no relato de P1, e sentimento de gratidão foi encontrada no relato de P2: “sou grata diariamente por todas as oportunidades que tive, tenho e ainda terei de formação, educação profissional, pessoal e humana”.

Por incrível que pareça, apesar das dificuldades normais durante a faculdade com relação ao ensino, minhas notas foram boas e eu não precisei repetir nenhuma matéria. Confesso que isso é comum aos alunos do PROUNI da minha sala, sempre muito dedicados, a maioria vai tão bem quanto os que entraram pelo vestibular (R2).

As crenças pessoais (espirituais e religiosas) também foram evidenciadas pelo relato de R2, através do recebimento de ajuda de diversas pessoas:

Com certeza, sem a ajuda de todos os anjos que Deus colocou na minha vida nada seria possível, desde aqueles que me levam para a faculdade todos os dias, até aqueles que me ajudavam a estudar e de todos que eu encontrei por todos os caminhos que a faculdade me levou. Na faculdade fiz grandes amigos/irmãos, conheci a família da grande maioria dos meus amigos, sou como de casa para eles. Recebi a ajuda de muitos, para ir em congressos, para fazer cursos... todos sempre me ajudaram (R2).

Existe também um sentimento de gratidão muito presente nos relatos dos bolsistas, como pode ser observado a seguir:

O PROUNI me deu a oportunidade que jamais eu teria, a oportunidade de estudar, de ser médica, de realizar o meu sonho. Deu-me a oportunidade de ser amada por quem eu menos imaginava, porque eu sempre achei que enfrentaria muitas dificuldades com os alunos da minha sala, achava que não me aceitariam. Mas a minha sala é especial. O PROUNI me deu a

oportunidade de poder multiplicar tudo que eu ganhei, poder fazer por alguém o MELHOR, porque eu tive a oportunidade de ter a MELHOR faculdade (R2).

O programa do PROUNI me possibilitou o acesso ao ensino superior e a um curso extremamente caro que a minha família jamais teria condições de pagar. Eu sairei da universidade formada, médica, almejando melhores condições de vida para mim e para minha família e um futuro estável. Eu tenho certeza quando digo que o programa mudou a minha vida (R1).

Dos fatores que influenciam com características educacionais destacou-se a dedicação aos estudos por P1: “durante todo o curso, busquei por infindáveis conhecimentos”. E também o fato de a instituição dispor de recursos acessíveis aos estudantes, tanto físicos, quanto matérias, e humanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral estabelecido para este estudo foi o de analisar as experiências pessoais e acadêmicas de estudantes que cursam graduação em uma instituição do Sul do Brasil mediante bolsas do PROUNI. Em suma, neste trabalho, foi possível compreender como se deu o processo de inserção desses estudantes na educação superior, a partir de uma análise dos aspectos econômicos, sociais, culturais, educacionais, familiares e subjetivos de cada estudante.

Analisou-se as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a permanência universitária, que são de ordens variadas: econômicas, pedagógicas e subjetivas. Além disso, foi analisado quais os comportamentos estratégicos realizados pelos estudantes para permanecerem na universidade, o comportamento e ações de familiares com o mesmo objetivo e também as ações feitas coletiva e institucionalmente para a contribuição da permanência desses estudantes. E por fim, foi analisado quais são os principais fatores que podem influenciar na permanência universitária, compreendendo fatores familiares, econômicos, coletivos, subjetivos e educacionais.

Com a realização desse estudo foi possível visualizar as pluralidades existentes dentro de uma mesma instituição, devido à unicidade e singularidade de cada história de vida. Notou-se que as particularidades de cada relato sobre os diversos aspectos aqui analisados são permeadas de sentimentos e emoções.

Entretanto, verificou-se que mesmo com as singularidades de cada história, e de cada instituição, há similaridades nas experiências pessoais desses estudantes que são de uma mesma classe social, nas diversas regiões do país. Todavia, partir de um contexto social comum, cada estudante constrói sua própria experiência de vida.

Portanto, a nível nacional faz-se necessário um aprimoramento do Programa Universidade para Todos, desde a oportunidade de acesso, até a conclusão do curso de graduação, principalmente para os aspectos de permanência, para que se atenuem as inúmeras dificuldades enfrentadas por estes sujeitos.

Em níveis institucionais, faz-se necessário o investimento na atuação de profissionais em equipe multidisciplinar (psicologia, pedagogia, direito, etc) nas instituições de educação superior privadas do Brasil, com o intuito de auxiliarem no

processo de integração dos estudantes bolsistas com a comunidade universitária, para auxiliar esses estudantes, diante das mais variadas experiências vivenciadas nesse ambiente.

No entanto, pode-se considerar que o Programa Universidade para Todos é uma política que contribuiu com a democratização do acesso na história da educação superior brasileira devido as transformações que ocasionou no país. A partir desta investigação foram constatadas as seguintes transformações:

- ✓ Possibilitar mais de 3,5 milhões de vagas distribuídas nos estados brasileiros (2005-2018).
- ✓ Possibilitar que aproximadamente 2,5 milhões de brasileiros ingressassem na educação superior (2005-2018).
- ✓ Possibilitar que jovens fossem os primeiros de suas famílias a terem acesso a este nível educacional.

Como assinalo no início desta dissertação, o pensamento de Nelson Mandela nos leva a refletir sobre a importância da educação quando afirma: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Todas as oportunidades que são oferecidas e viabilizadas para o ingresso e a permanência na educação superior estão contribuindo com a formação de pessoas que tem a possibilidade de contribuir com um mundo melhor.

Paulo Freire em seu livro “Educação e Mudança” inicia abordando o compromisso do profissional com a sociedade. Não são palavras soltas, fala Freire, estas palavras estão comprometidas entre si e implicam em uma determinada posição. “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Somente a educação tem potencial para levar à reflexão e para isso é “[...] preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele” e agir sobre o mundo. (FREIRE, 1983, p. 15 e 16).

Freire mostra a importância da educação, de uma educação que seja transformadora, mas sem dúvida o primeiro movimento neste sentido é ter acesso à educação, em especial à educação superior. Este estudo evidenciou como o acesso contribuiu com muitos jovens que relataram suas experiências e suas estratégias de superação para conseguir realizar o sonho do diploma, muitas vezes o único da família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Nascimento de. **A contribuição dos Programas de Financiamento Estudantil (FIES) e Universidade para Todos (PROUNI) para a diretriz de qualidade do ensino superior:** um estudo sobre o desempenho dos alunos de administração no ENADE de 2015. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018.
- ALMEIDA, Maria Aparecida de. **Universidade para todos:** o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.
- ALMEIDA, Wilson Mesquita de. **Ampliação do acesso ao ensino superior privado lucrativo brasileiro:** um estudo sociológico com bolsistas do PROUNI na cidade de São Paulo. 2012. 294 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ALONCO, Ramon. **Função social do contrato de prestação de serviços educacionais.** 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2015.
- ALVES, Ana das Graça. **O desempenho acadêmico dos alunos do Programa Universidade Para Todos.** 2008. 71 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- ALVES, Marcia Rita Fernandes. **PROUNI:** desafios ao processo de inclusão socioeducacional no Brasil. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local) – Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, 2014.
- ALVES, Tamyres Gaby Martins. **PROUNI:** revolução simbólica na vida dos beneficiários. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2016.
- ALVES, Welington Rodrigues. **Programa Universidade Para Todos (PROUNI):** o olhar dos egressos de uma universidade comunitária no estado de São Paulo. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2019.
- AMARAL, Maria Inez Bernardes do. **PROUNI:** o ponto de vista dos alunos. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- ANDRADE, Lucas Bressan de. **Financeirização na educação superior privada brasileira:** permanência por endividamento, expansão por benefício público. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

ANDRADE, Marco Tulio Carvalho De Souza. **Orientação profissional de jovens das camadas populares beneficiários do PROUNI com foco nos desafios da transição escola-trabalho.** 2014. undefined f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) – Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2014.

ANGST, Rosana. Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, p. 253-260, 2009.

ANGST, Rosana. **Habilidades sociais e resiliência em acadêmicos de licenciaturas.** 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ANHAIA, Bruna Cruz de. **Educação superior e inclusão social - um estudo comparado de duas ações afirmativas no Brasil: dos debates à prática.** 2013. 234 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ARANHA NETO, Marineide de Oliveira. **Compreendendo a dinâmica de inclusão e/ou exclusão de alunos bolsistas do PROUNI.** 2014. 187 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

AREQUE, Ingrid Camara. **O Programa Universidade para Todos - PROUNI no contexto da reforma universitária (1990-2010).** 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

AVELINO, Laiza Pamela Rodrigues Soares. **O desempenho além do esperado dos bolsistas PROUNI: um enfoque psicológico sob a luz das teorias motivacionais humanas.** 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

AZEVEDO FILHO, Gabriel Soares de. **Expansão do ensino superior privado em Alagoas: a contribuição do Programa Universidade para Todos (PROUNI).** 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

AZEVEDO, Sandra Maria Gomes de. **Estudo das contribuições educacionais e sociais do Programa Jovens Talentos para Ciência FAPERJ, em Miracema-RJ.** 2019. undefined f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

BARBI, Fatima Catarina. **O PROUNI: uma política pública para o empoderamento na formação universitária na UNIVALI.** 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Valeria Rezende Freitas. **O PROUNI e a promoção do empoderamento de mulheres: um estudo com egressas de uma instituição de ensino superior**

privada mineira. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Uni Horizontes, Belo Horizonte, 2015.

BARROZO FILHO, José Liberato. **Avaliação de políticas públicas voltadas a educação superior:** o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). 2019. 55 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

BASCONI, Tatiane Cristina Fernandes. **O Programa Universidade para todos (PROUNI) e a expansão do ensino superior brasileiro.** 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

BASTOS, Alexandre Fleming Vasques. **A reforma da universidade no Brasil:** um discurso (re) velador. 2007. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

BERGAMO, Edmir Aparecido. **Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a construção da hegemonia da classe trabalhadora.** 2013. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

BEZERRA, Mathusalem Macedo. **Desenvolvimento institucional da educação superior no Marajó:** um estudo sobre a implementação dos programas REUNI, PARFOR, UAB e PROUNI no Município de Breves (PA), no período de 2009 a 2013. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

BISINELLA, Patricia Borges Gomes. **Trajetórias de egressos da EJA na transição para o ensino superior:** um estudo a partir do PROUNI (Caxias do Sul 2005 – 2014). 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

BONADIO, Marcia Regina Cavalcante. **A expansão recente do ensino superior particular e o seu financiamento, uma análise com o auxílio da gestão do conhecimento.** 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações) – Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2016.

BORBA, Thamires Mielle. **Desigualdades na educação superior:** acesso e permanência de bolsistas PROUNI na PUC-RS. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BORGES, Renato Goncalves. **Egressos do PROUNI de uma universidade do interior do estado de São Paulo do ano 2008 até o ano de 2016:** trajetórias de ex-bolsistas do Programa Bolsa Família. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

BORGES, Yasmin de Moraes. **Juventude e políticas públicas de acesso ao ensino superior:** as trajetórias de jovens egressos do PROUNI. 2017. 107 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BORGHI, Idalina Souza Mascarenhas. **Uma margem outra:** itinerâncias de jovens das classes populares na educação superior. 2013. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de Velhos. São Paulo: Edusp, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. IN: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (org.) **Escritos de Educação.** 11. ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros:** os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BOVERIO, Maria Aparecida. **PROUNI:** estudo multicasos com bolsistas beneficiários (estudantes e egressos) de sete instituições de ensino superior do interior do estado de São Paulo. 2014. 471 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.

BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli. **Análise das condições de acessibilidade no ensino superior:** um estudo com pós-graduandos Bauru. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **SIS/PROUNI: dados e estatísticas**. 2019b. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/dados-e-estatisticas>. Acesso em: 21 dez. 2019.

BRASILEIRO, Diana Simoes. **Políticas públicas e expansão e de financiamento da educação superior: implicações sobre as instituições de ensino superior em Campina Grande-PB**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRIOSCHI L. R; TRIGO M. H. B. Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas. **Ciênc e Cult**, Campinas, v. 39, n. 7, p. 631-7, 1987.

BUSTOS, Francisco Javier Contreras. **Como regular o PROUNI mediante a teoria de incentivos**. 2017. 45 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

CABRAL, Elaine de Almeida. **PROUNI e avaliação: uma discussão sobre financiamento, acesso e qualidade na educação superior**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

CAMPOS, Camila Brasil Goncalves. **O curso de administração e seus estudantes na região metropolitana de Campinas**. 2017. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

CAPELAS, Mauricio. **Análise de evasão de discentes em cursos de engenharia de produção**. 2014. 128 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Paulista, São Paulo, 2014.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **A política pública para a educação superior no Brasil (1995-2008): ruptura e/ou continuidade?**. 2011. 441 f. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

CARVALHO, Joao Deusdete de. **Políticas públicas e ensino superior no brasil: o desafio da inclusão social a partir dos programas FIES e PROUNI**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

CASTRO, Luciana Da Silva. **O Programa Universidade para Todos – uma análise da democratização do acesso numa IES privada do Distrito Federal (2011 a**

2015). 2016. 236 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CASTRO, Sabrina Olimpio Caldas de. **Os impactos das diferentes modalidades de políticas direcionadas à ampliação do acesso ao ensino superior na qualidade da educação.** 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

CATANI, A. M. **Origem e destino:** pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

CATANI, Afrânio Mendes *et al.* **Vocabulário Bourdieu.** (Orgs.) Belo horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CAVICHIOILLI, Marcio Henrique de Freitas. **A expansão do acesso ao ensino superior no estado de Mato Grosso – 1991 a 2010: mudanças ou permanências?** 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CERQUEIRA, Henrique Coutinho. **Uma análise acerca dos impactos do PROUNI sobre a desigualdade de renda e o crescimento econômico.** 2019. undefined f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2019.

CERRI, Rosilene. **Estudo para análise do desempenho dos estudantes concluintes dos cursos superiores de tecnologia utilizando valor agregado - ENADE 2012.** Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

COLLEONI, Cristini. **A educação superior no contexto do PROUNI.** 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

CORREA, Marcio Donizetti. **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** satisfação, expectativa, evasão e permanência de bolsistas em uma faculdade particular de Presidente Prudente (SP). 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2014.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; GUIRAUD, Luciene. Possibilidades e limites de histórias de vida por meio de depoimentos orais na história da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 671-687, set./dez. 2009.

COSTA, Danielle Dias da. **Programa Universidade para Todos (2006-2011):** democratização do acesso e permanência, na educação superior do Amapá?. 2013. undefined f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal Do Amapá, Macapá, 2013.

COSTA, Fabiana de Souza. **O PROUNI e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude.** 2012. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

COSTA, Fabiana de Souza. **Políticas públicas de educação superior - Programa Universidade para Todos: um olhar dos alunos beneficiários na PUC-SP.** 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, Henrique Bosso da. **Entre o lulismo e o ceticismo: um estudo de caso com Prounistas de São Paulo.** 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CRUZ, Sonia Maria de Sousa Santa. **Avaliação da educação superior: um estudo comparativo do Brasil e do México.** 2013. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

CUSTODIO, Sergio Jose. **A emergência do discurso dos sem universidade no Brasil.** 2014. undefined f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DAIER, Vitoria Brandão. **O PROUNI e a evasão de estudantes do ensino superior na atual crise brasileira.** 2018. undefined f. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DIAS, Maria Claudia Lima Sousa. **Expansão do ensino superior no município de Imperatriz (MA) como fator de desenvolvimento regional.** 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2016.

DUARTE, Ruth Aparecida Gutierrez. **A experiência de jovens bolsistas do PROUNI em um ambiente universitário elitizado.** 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC, Rio de Janeiro, 2017.

DUTRA, Karoline Trindade. **Fatores associados ao risco de conclusão e evasão no ensino superior brasileiro: o papel do PROUNI integral.** 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em População, Território e Estatísticas Públicas) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2017.

EGREGGIO, Andre Luis. **Influência das políticas públicas nos processos de democratização do acesso e internacionalização do ensino superior brasileiro.** 2016 154 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2016.

ESQUIVEL FILHO, Fernando das Dores. **A Faculdade São Francisco e o Programa Universidade para Todos.** 2016. 73 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Desenvolvimento Regional) – Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2016.

ESTACIA, Maria Aparecida Tagliari. **Alunos do PROUNI da Universidade de Passo Fundo: trajetórias, percepções/sentimentos e aproveitamento acadêmico.** 2009. f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

EVANGELISTA, Juliana Pedroza Carvalho. **Políticas públicas de acesso ao ensino superior como medida concretizadora de direitos fundamentais.** 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

FACEIRA, Lobelia da Silva. **O PROUNI como política pública em suas instâncias macro-estruturais, meso-institucionais e microssociais:** pesquisa sobre a sua implementação pelo MEC e por duas universidades na região metropolitana do Rio. 2009. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FARIAS, Abmael da Cruz. **Políticas públicas de acesso à educação superior, beneficiários, objetivos e resultados, em Vitória da Conquista: FIES e PROUNI.** 2010. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FEITOZA, Francisca Disnê Cândido. **Avaliação do Programa Universidade para Todos, PROUNI, no curso de direito da Faculdade Paraíso em Juazeiro - CE.** 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia do Setor Público) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FELDMAN, Márcia Regina dos Santos. **Histórias que se cruzam na significação social dada ao Programa Universidade para Todos.** 2010. 299 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

FELICETTI, Vera Lucia. **Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior.** 2011. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.** São Paulo: Globo, 2006.

FERREIRA, Denise Alves de Souza. **A Universidade na formação dos sujeitos que participam de movimentos sociais e coletivos: dimensões, limites e possibilidades.** 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2019.

FERREIRA, Jean de Oliveira. **Trajetória do estudante de escola pública nas faculdades de Letras do Grande ABC.** 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, José Angelo. **A compreensão do sujeito bolsista em relação ao Programa Universidade para Todos: PROUNI**, a luz do pensamento complexo. 2012. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012.

FERREIRA, Karin Terrell. **PROUNI: trajetórias**. 2011. 166 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

FERREIRA, Maria Gorete. **Direito à educação e política pública de acesso ao ensino superior: um debate sob a perspectiva dos beneficiários do PROUNI**. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito do Sul de Minas, Pouso Alegre, 2014.

FERREIRA, Romulo Lucas Machado. **Evolução da rede urbana de educação universitária do Rio de Janeiro**. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

FERREIRA, Sonia Andrea Pimentel Rodrigues. **As repercussões do PROUNI na vida profissional dos egressos da UNAMA**. 2016. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

FONTELE, Tereza Lucia Lima. **PROUNI – uma reflexão sobre a voz de beneficiários do programa**. 2013. undefined f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

FREIRE, Leiliana Rebouças. **O ensino superior brasileiro mercantilizando: PROUNI e FIES no contexto da crise estrutural do capital**. 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREITAS, Marcus Vinicius de Paula. **Importância do direito à mobilidade urbana para a inclusão na educação superior Belo Horizonte 2017**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2017.

GAUDIO, Ana Paula de Siqueira. **O PROUNI como política de inclusão social: uma avaliação por meio do ENADE**. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

GAVALDAO, Natalia. **Acessibilidade a estudantes surdos na educação superior: análise de professores sobre o contexto pedagógico**. 2017. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2017.

GERALDO, Aparecida das Graças. **Os egressos do PROUNI e cotas no mercado de trabalho: uma inclusão possível?**. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado em

Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

GHELERE, Lutiele da Silva. **O perfil do bolsista PROUNI da UNESCO:** entre os limites e as possibilidades do ensino superior. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

GIANEZINI, Kelly Joziane De Mendonca Dorneles. **Educação e sociedade:** a expansão do ensino superior jurídico e o acesso de minorias étnicas. 2014. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GIULIANI, Carla. **Política pública na educação superior - PROUNI:** um estudo de caso numa instituição de ensino superior particular. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2013.

GOMES, Rosilene Cerri Oliveira. **Estudo para análise do desempenho dos estudantes concluintes dos cursos superiores de tecnologia utilizando valor agregado - ENADE 2012.** 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito. **O processo de criação do programa Universidade para Todos - PROUNI.** 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito. **O processo de formulação do Programa Universidade para Todos:** atores, coalizões e interesses. 2015. undefined f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

GUIMARAES, Aline Amorim Melgaco. **Ricos e pobres no mercado de trabalho:** ampliação do acesso ao ensino superior x barreiras sociais. 2013. 200 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

GUIMARÃES, Rodrigo Gameiro. **As transformações do mercado do ensino superior e o endividamento estudantil no Brasil:** uma produção do Estado neoliberal. 2018. 416 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

HAACK, Rodolfo Vieira. **Trajetória de alunos bolsistas PROUNI em uma faculdade de medicina do interior do estado do Rio de Janeiro:** um estudo etnográfico. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2014.

IKUTA, Camila Yuri Santana. **A qualidade no Programa Universidade Para Todos (PROUNI) segundo os resultados de avaliação de cursos do Sistema Nacional**

de Avaliação da Educação Superior (SINAES). 2016. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

INCERTI, Fabiano; GEBER, Saulo. (Orgs.) **Olhares sobre o PROUNI na PUCPR.** Curitiba: PUCPRESS, 2018.

INCERTI, Fabiano; PAULA, Gustavo Bruno de; GEBER, Saulo. (Orgs.) **Olhares sobre o PROUNI na PUCPR: uma análise sobre o acesso e a permanência de jovens bolsistas no Ensino Superior.** Curitiba: PUCPRESS, 2018.

JULIATTO, Ana Silvia. **PROUNI – Programa Universidade para Todos: avaliação dos 10 anos de uma política de educação e a redução da vulnerabilidade social.** 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

CARVALHO JUNIOR, Frederico Guilherme de. **Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior – entre políticas de financiamento, concepções e experiências profissionais dos alunos concluintes.** 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

AUGUSTO JUNIOR, Roberto Goncalves. **Descoberta de conhecimento para identificação de fatores que influenciam o desempenho discente - diferenças de perfis em função das áreas.** 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2015.

KALIL, Gilberto Alexandre de Abreu. **O direito fundamental social à educação e a tributação: a extrafiscalidade como mecanismo para a sua efetividade.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

KARNAL, Cesar Leonardo. **Os fatores de proteção e risco para cursar uma graduação em alunos Prounistas.** 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

KATO, Fabiola Bouth Grello. **A nova política de financiamento de pesquisas: reforma no estado e no novo papel do CNPq.** 2013. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

KERSCNER, Vanusa. **A corporeidade no processo de formação profissional de acadêmicos bolsistas do PROUNI do curso de licenciatura em educação física.** 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.

KISTEMACHER, Dilmar. **PROJOVEM urbano de São Leopoldo/RS: sentidos e significados para a juventude leopoldense.** 2015. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

KOLISKI, Celso. **O Programa Universidade para Todos – PROUNI – política pública de inclusão no ensino superior, e “empoderamento” de seus**

beneficiários na formação universitária em Guarapuava-PR. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2014.

KRAMES, Ilisabet Pradi. **Na trilha do PROUNI:** implantação, acompanhamento e perspectivas em uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. 2010. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LAMBERTUCCI, Glória Maria. **Um olhar sobre o percurso acadêmico de Bolsistas do PROUNI da PUC minas, na perspectiva da relação com o saber.** 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

LANDIM, Jose Marcondes Macedo. **Programa Universidade para Todos - PROUNI:** como política pública de inclusão social. 2009. f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

LAUTERT, Keli Cristina Da Silva. **Relações entre professores e estudantes na educação superior:** juventudes e luta por reconhecimento na atualidade. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2016.

LEITE, Rosana Franzen. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 539-551, dez. 2017.

LEITE, Rozangela da Piedade. **O processo de formação de identidade de estudantes negros que ingressaram no ensino superior pelo sistema de cotas do PROUNI:** a questão da ação afirmativa. 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LEONI, Fernanda. **O papel do Tribunal de Contas da União no ciclo de políticas públicas:** um estudo sobre o Programa Universidade para Todos ("PROUNI"). 2018. f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2018.

LEPINE, Andrea Gruenwald. **Ensaio em economia da educação no Brasil.** 2016. 119 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LEPORE, Paulo Eduardo. **Profissionalização e acesso ao trabalho para os jovens:** elementos sociojurídicos. 2014. 185 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2014.

LIMA, Efraim Leite de. **Democratização do ensino superior:** o que nos diz o caso de Santana de Mangueira – PB. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LIMA, Evaldo Lourenço de. **O direito à educação da juventude negra: um estudo do Programa Universidade para Todos na universidade do extremo sul catarinense – UNESC.** 2019. 178 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

LIMA, Glauber Robson Oliveira. **O PROUNI como política pública de inclusão social: um estudo em Pacajus-CE.** 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

LIMA, Marco Antonio Grillo Dos Santos. **Políticas públicas educacionais como instrumentos de concretização dos direitos humanos: o caso do PROUNI.** 2015. 77 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2015.

LINS, Maria Alcina Tertó. **Apropriação do fundo público pelo ensino superior privado no Brasil: a intermediação do Estado.** 2017. 147 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LIRA, Átila de Melo. **Avaliação do Programa PROUNI na Faculdade Santo Agostinho.** 2010. 44 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia do Setor Público) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2010.

LOURENCO, Valeria Jabur Maluf Mavuchian. **Direito à educação e sustentabilidade: a complementariedade entre ensino superior jurídico público e privado.** 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

LUCRI, Jean Lucas. **Estado e governança educacional: um estudo de caso do PROUNI.** 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MACIEL, Maria Helena Ribeiro. **Hegemonia, ajuste neoliberal e ensino superior no Brasil.** 2008. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

MAIA, Michelle Pascoal. **Políticas públicas e educação: uma avaliação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) em Natal – RN.** 2017. 245 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MANTOVANI, Cinthia Maria Bueno Marturelli. **PROUNI: as estratégias do agente do privado IES enfrentando seu desafio.** 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013.

MARCO, Beatriz Di. **PROUNI: influências sobre a inclusão social dos seus egressos.** 2012. 82 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARMENTINI, Raquel. **Políticas de acesso à educação superior:** a contribuição do Programa Universidade para Todos (PROUNI) na universidade do oeste de Santa Catarina. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2017.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. **O Programa Universidade para Todos e a inserção de negros na educação superior:** a experiência de duas instituições de educação superior de Mato Grosso do Sul - 2005 - 2008. 2010. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Raisal Maria de Arruda. **PROUNI:** uma política de democratização do ensino superior?. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Estado e Sociedade) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

MARTURELLI, Cinthia Maria Bueno. **PROUNI:** as estratégias do gestor das IES privadas frente aos seus desafios. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013.

MASCARENHAS, Ana Carolina Fernandes. **A avaliação do PROUNI na educação superior:** um estudo de caso de uma instituição de ensino no município de Salvador-Bahia nas dimensões acadêmicas e econômica-administrativa. 2015. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

MATOS, Patricia Andrea Victorio Camargo de. **Síndrome do impostor e auto-eficácia de minorias sociais:** alunos de contabilidade e administração. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MATTOS, Nei Carlos Moraes de. **Uma abordagem integrada entre QFD e gestão por processos na oferta de bolsas e seleção do PROUNI.** 2007. 71 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007

MELLO NETO, Ruy de Deus e. **Não vou me adaptar:** um estudo sobre os bolsistas pernambucanos durante os 10 primeiros anos do Programa Universidade Para Todos – PROUNI. 2015. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MELLO NETO, Ruy de Deus e. **PROUNI:** dimensão nacional e perfil dos estudantes em Pernambuco. 2011. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

MELLO, Estefania Tumenas. **Educação superior no Brasil:** uma reflexão sobre as implicações das políticas de acesso e permanência nas instituições de ensino

superior. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2013.

MEYKNECHT, Florisbela Maria Guimaraes Nogueira. **Contornos normativos das políticas de acesso à educação superior nos governos Lula e Chávez.** 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MILANEZ, Gabriel Gustavo Tosoni. **Trajetórias Pós-PROUNI:** um estudo sobre egressos do Programa Universidade para Todos na cidade de São Paulo. 2016. 235 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MIRANDA, Paula Roberta. **FIES e PROUNI na expansão da educação superior: quanto vale o conhecimento no Brasil?** 2017. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

MORAES, Jhony Pereira. Inserção profissional e mobilidade social dos egressos dos cursos de administração no Brasil. 2019. 215 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação.** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, dez., 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira. **Um olhar sobre o muro:** avaliação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) Curitiba. 2017. 323 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MOURA, Tatyane. **Políticas públicas para o ensino superior brasileiro 2003-2014, uma análise do PROUNI e FIES.** 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

MOSER, Ana Maria; AMORIM, Cloves Antonio de Amissis; ANGST, Rosana. Burnout e resiliência em estudantes de pedagogia de Curitiba/PR. **Revista Psico FAE,** v. 2, n. 2, p. 49-58, 2013.

NADALON, Sabrina Klose. **Políticas públicas de acesso à educação superior no Corede Vale do Jaguari:** o caso dos egressos da URI – Campus Santiago (2010-2017). 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) - Fundação Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.

NALIN, Jaime Antonio. **A educação superior na formação do professor em exercício na educação básica pública:** um estudo de caso do benefício do PROUNI. 2018. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

NEVES, Darci Martins. **A permanência de bolsistas PROUNI no curso noturno de pedagogia do centro universitário do Norte (Uninorte/Laureate)**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

NIGGL, Wilhelm. **Programa Universidade para Todos – PROUNI: 2005 a 2010 - um estudo de caso de uma universidade privada da cidade de Sorocaba**. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2013.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr., 2002.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Educação, desigualdade e políticas públicas: a subjetividade no processo de escolarização da camada pobre**. 2013. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.) 9 ed. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NONATO, Brescia Franca. **Sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do PROUNI**. 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de. **Financiamento público para o ensino superior privado no Brasil: uma análise crítica do FIES e PROUNI**. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2017.

NUNES, Hernani Flavio Pessatto. **Políticas públicas para a expansão do ensino superior no Brasil entre 2003-2014: reflexos na região sudoeste do Paraná**. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

NUNES, Jamile Campelo Gabriel. **PROUNI sob a ótica dos egressos de uma instituição de educação superior privada: um estudo exploratório**. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Alcivam Paulo de. **A relação entre o público e o privado na educação superior no Brasil e o Programa Universidade para Todos (PROUNI): ambiguidades e contradições**. 2007. f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

OLIVEIRA, Alessandra dos Santos. **A dimensão subjetiva da desigualdade social: um estudo sobre a escolha do curso universitário entre os alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos – PROUNI**. 2014. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Cristina Freire De. **Mercado de trabalho e juventude**: estudo de caso na Universidade Cruzeiro do Sul sobre alunos usuários do Programa Universidade para Todos (PROUNI). 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Edna Imaculada Inácio de. **Política pública para o acesso ao ensino superior**: o PROUNI no contexto do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UNILESTE-MG. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2009.

OLIVEIRA, Fernanda Santana de. **O alcance do Enem como instrumento das políticas públicas de acesso ao ensino superior entre os jovens vulneráveis do Distrito Federal, 2008-2015**. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Ligia Batista de. **Políticas de expansão da educação superior**: impactos para a democratização na região nordeste. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

OLIVEIRA, Mario Cesar Sousa de. **Avaliação do programa de expansão da universidade do estado do Rio Grande do Norte**: o caso da interiorização do curso de ciências contábeis. 2016. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

OLIVEIRA, Patricia Alves de. **PROUNI**: avaliação das contribuições do programa para a educação superior na perspectiva de alunos contemplados pelo programa na cidade de Fortaleza-Ceará. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PACHECO, Eduardo Felipe Hennerich. **Democratização do acesso à educação superior no Brasil**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

PACHECO, Joao Alves. **As metamorfoses do ENEM**: de avaliação coadjuvante para protagonista chave das políticas públicas de acesso à educação superior. 2013. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

PARDO, Rosangela da Silva. **Efeitos financeiros do Programa Universidade para Todos (PROUNI) em uma instituição de educação superior privada**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PAULA, Debora Brandao de. **As políticas de interiorização do ensino superior e perspectivas de trabalho para jovens rurais – um estudo de caso de Matipó, Minas Gerais**. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação Campinas**, Sorocaba, v. 22, n. 2, maio/ago., 2017.

PERDIGAO, Denis Alves. **O canto da sereia? A educação superior como uma (im)possibilidade de mudança na trajetória profissional da ralé brasileira**. 2015. 246 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PEREIRA FILHO, Ednaldo da Silva. **Perfil de jovens universitários bolsistas do PROUNI: um estudo de caso na UNISINOS**. 2011. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

PEREIRA, Edmilson Peralva. **Estudo de caso: impacto do PROUNI nos alunos egressos do Centro Universitário Estácio/FIB**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2013.

PEREIRA, Larissa Ramalho. **O acesso e a permanência do aluno Prounista na universidade privado/filantrópica brasileira**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PEREIRA, Patricia Maciel. **As dificuldades de permanência nas universidades: uma experiência dos jovens do Programa de Apoio Estudantil da Associação de Assistência ao Adolescente**. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PEREIRA, Sandra Regina Costa. **Políticas de inclusão e permanência na educação superior: entre o público e o privado**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

PEREIRA, Sandra Regina Soares. **As desigualdades sociais e o acesso ao ensino superior: o que pensam os beneficiários do PROUNI**. 2017. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov., 2001.

PINTO, Marialva Linda Moog. **Qualidade da educação superior e o PROUNI: limites e possibilidades de uma política de inclusão**. 2010. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

PIRES, Renata de Souza. **O PROUNI sob a ótica de docentes e da direção do curso de pedagogia de uma instituição de ensino do interior do estado de São Paulo**. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

POLICARPO, Thaise Arnold. **Políticas públicas e inclusão social no ensino superior comunitário em Santa Catarina: a Universidade do Extremo Sul Catarinense no período desenvolvimentista (2005-2015)**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

PRADO, Sonia Regina. **Estratégias de expansão de instituições de ensino superior privadas no Brasil: estudo de caso do curso de bacharelado em administração**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

QUEIROZ, Rosa Maria Diekn de. **PROUNI: política de acesso à universidade e as diferentes leituras jurídicas da ADI 3330**. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

QUEIROZ, Viviane de. **As parcerias público-privadas na educação superior brasileira: FIES, PROUNI e BNDES**. 2014. undefined f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RIBEIRO, Flavia de Mendonca. **Consciência dos Prounistas sobre a inserção no ensino superior**. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

RIBEIRO, Flávia de Mendonça. **Preconceito e Prounistas: “seu lugar não é aqui”**. 2018. 189 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

RITTA, Rodrigo Diego Santa. **Incentivos fiscais como instrumentos de ampliação de liberdades e o caso do acesso ao ensino superior no Brasil**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

RIZZO, Lupércio Aparecido. **Entre a realidade e a possibilidade: PROUNI e a dinâmica da inclusão/exclusão**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

ROCHA, Antonia Rozimar Machado e. **O Programa Universidade para Todos - PROUNI e a pseudodemocratização na contrarreforma da educação superior no Brasil**. 2009. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ROCHA, Barbara Aparecida da Silva Rego. **O teste de progresso é um fator preditivo de desempenho no curso de medicina? Estudo retrospectivo num curso de medicina no Brasil, 2010-2016**. 2018. 41 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, 2018.

ROCHA, Cleonice Silveira. **Por que eles abandonam? Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas.** 2015. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

ROCHA, Kleicer Cardoso. **Perspectiva formativa dos trabalhadores estudantes no projeto de educação comunitária integrar no contexto do ensino de geografia.** 2016. 260 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ROCHA, Maria Aparecida Marques da. **Processo de inclusão ilusória: a condição do jovem bolsista universitário.** 2008. 264 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RODRIGUES, Bianca Aguiar Correia. **Passar é fácil, continuar é que é difícil...: a permanência de alunos bolsistas na PUC-RIO.** 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES, Fernando Oliveira. **As políticas para a educação superior nos governos Lula e Dilma: uma análise do PROUNI e FIES.** 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

ROMAO, Paulo Cesar Ricci. **Vivências dos ex-beneficiários do Programa Bolsa Família e bolsistas do PROUNI que frequentam cursos de graduação com maior e menor prestígio em universidade do interior do estado de São Paulo.** 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

ROSARIO, Victor Hugo Rodrigues do. **A adesão ao PROUNI sob a ótica dos gestores de quatro instituições de ensino superior privadas do Rio de Janeiro.** 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2013.

SACRAMENTO, Rosangela da Motta Magallon do. **O curso de pedagogia a distância na formação docente à luz dos referenciais de qualidade e dos conceitos da qualidade aplicados à educação.** 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2015.

SAES, Paula Macchione. **Acesso ao ensino superior e trajetórias dos egressos do PROUNI.** 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SANTANA, Gabriella Cristina da Silva. **O Programa Universidade para Todos: percepções de estudantes de pedagogia do Distrito Federal.** 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANTOS FILHO, Joao Ribeiro dos. **Financiamento da educação superior privado-mercantil:** incentivos públicos e financeirização de grupos educacionais. 2016. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

SANTOS FILHO, Otavio Jose dos. **Negros no ensino superior:** ações afirmativas e a visão de alunos bolsistas do PROUNI em uma faculdade de direito do sul de Minas Gerais. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2016.

SANTOS, Angela Ribas dos. **Estudantes bolsistas PROUNI e o curso de pedagogia da PUCRS:** do acesso à permanência. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016a.

SANTOS, Deribaldo. **Graduação tecnológica no Brasil:** crítica a expansão de vagas no ensino superior não universitário. 2009. 263 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SANTOS, Diego Augusto Rivas dos. **A questão da permanência de estudante beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI:** um estudo do curso de serviço social da UNIGRANRIO. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Jane Kelly de Freitas. **Os fatores que podem influenciar o desempenho de bolsistas PROUNI da educação superior brasileira:** um olhar a partir da nova sociologia da educação. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

SANTOS, Marco Antonio da Silveira. **Fatores determinantes da evasão no ensino superior.** 2016. 64 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2016c.

SANTOS, Nadja Maria Codá dos. **Educação e PROUNI:** política de inclusão social na perspectiva transdisciplinar. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, Reinaldo Jose Queiroz dos. **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** uma reflexão sobre justiça como função social para o desenvolvimento do indivíduo. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2016b.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. de História & Ciências Sociais**, n. 1, p. 1-15, jul., 2009.

SCHEIFLER, Anderson Barbosa. **O bolsista PROUNI na universidade de Cruz Alta:** perspectivas e impactos sociais. 2016. undefined f. Dissertação (Mestrado em

Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016.

SCHIAVON, Sandra Helena. **Aplicação da revisão sistemática nas pesquisas sobre formação de professores:** uma discussão metodológica. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

SCHMOELLER, Andrea Pavei. **Programa FIES e PROUNI:** um estudo comparativo. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

SCOTE, Fausto Delphino. **Será que temos mesmo direito a universidade? O desafio do acesso e a permanência de pessoas transexuais no ensino superior.** 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

SENA, Eni de Faria. **Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI):** contribuições para o enfrentamento do processo de inserção. 2011. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA FILHO, Raimundo Nonato da. **Trajetória de alunos do PROUNI no contexto da expansão e democratização do ensino superior no Brasil.** 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, Camila Scherdien da. **Depois do acesso:** a inserção profissional de jovens egressos do PROUNI. 2017. 242 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, Camilla de Oliveira Rodrigues da. **As representações do negro na história pelos “intérpretes do brasil” e seus (possíveis) efeitos na produção acadêmica sobre a lei 10.639/03 na área de educação.** 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

SILVA, Fabiana Carvalho da. **A democratização do acesso ao ensino superior:** um estudo sobre o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e sobre o sistema de reservas de cotas de vagas étnico-raciais. 2007. f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Gizane Pereira da. **Aquisição de capital social dos bolsistas autodeclarados negros no contexto do programa universidade para todos.**

2018. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018a.

SILVA, Manira Perfeito Ramos da. **PROUNI**: um programa de inclusão social e suas contradições. 2013. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

SILVA, Ricardo Silvestre da. **O avanço da contrarreforma neoliberal no ensino superior brasileiro pós anos 2000 e a formação profissional em serviço social**. 2016. 394 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Ricardo Tadeu da. **Expectativas dos alunos concluintes do ensino médio público estadual com relação ao ingresso no ensino superior**: conhecimento do PROUNI e FIES. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Rodrigo Medeiros da. **O processo de mercantilização de novo tipo do ensino superior brasileiro**: uma proposta de análise crítica sobre a expansão da Kroton educacional. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Tarcimária Rocha Lula Gomes da. **Representações sociais de discentes sobre universidade**: um estudo psicossocial entre ingressantes do vestibular e da seleção PROUNI. 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SILVA, Thiago Aparecido Gomes da. **PROUNI**: política pública de acesso ao ensino superior – um estudo sobre a possibilidade de atenuação das desigualdades sociais com os egressos de uma instituição de educação superior privada de Brasília. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018b.

SILVA, Vanuzia Pereira da. **O setor privado e a educação superior brasileira no governo Lula e Dilma**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVEIRA, Grazielle Vital da. **A adesão das instituições privadas ao PROUNI**: interesses em pauta. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

SIMÕES, Paulo Roberto Rodrigues. **Programa Universidade para Todos (PROUNI)**: mudanças e possibilidades na vida do bolsista. 2011. 166 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOARES, Antonina Mendes Feitosa; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. **Autobiografia e formação docente**: caminhos e perspectivas para prática

reflexiva. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/271843460/Autobiografia-e-Formacao-Docente-Soares>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SOARES, Glauciana de Araujo. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):** seus reflexos nas políticas públicas para a ampliação do acesso ao ensino superior. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Violência) – Centro Universitário Euro-Americano, Brasília, 2019.

SOARES, Wagner Barreto. **Uma análise do processo de expansão do ensino superior no Brasil:** impacto em Sergipe (1995 2005). 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

SOTERO, Edilza Correia. **Negros no ensino superior:** trajetória e expectativas de estudantes de administração beneficiados por políticas de ação afirmativa (PROUNI e Cotas) em Salvador. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUSA, Maria do Carmo. **Juventude pobre e longevidade escolar:** sentidos construídos por bolsistas do PROUNI em Belo Horizonte-MG. 2016. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, Alessandra Aparecida de Paula. A interface público-privada no Programa Universidade para Todos – PROUNI: uma análise de política pública para educação superior no Brasil. 2017. undefined f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade) – Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2017.

SOUZA, Marcio Rodrigo de Araujo. **A política de expansão da educação superior no Brasil:** avaliação e análise do Programa Universidade para Todos. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

SOUZA, Marlene de Fatima Campos. **O Estado brasileiro e o terceiro setor:** políticas públicas e a extrafiscalidade na educação superior. 2017. 188 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SPEROTTO, Ana Paula Queiroz. **Situação de estudo e trabalho e escolaridade da população juvenil, na região metropolitana de Porto Alegre, no período 1993-2014.** 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com história de vida: percalços de uma pesquisa (dora). **Revista de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 119-126, mar./jul., 2003.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre. In: Congresso Nacional de

Educação, 2008, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Curitiba, PUC-PR, 2008. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=&autor=Maria+Cristina+Elias+Esper+Stival&area=>. Acesso em: 20 fev. 2020.

TANAKA, Erika Miyuki. **A política de cotas para estudantes egressos de escolas públicas e a expansão da educação superior no Brasil: o PROUNI e o REUNI em foco.** 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

TAVARES, Pedro Henrique de Sousa. **Fundos de investimentos e o movimento do capital na educação superior privada? Mercantilização de novo tipo?.** 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TEIXEIRA, Eliana Maria de Souza Franco. **A eficácia do PROUNI como programa de inclusão social.** 2014. 284 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

TEIXEIRA, Sonia Regina Prado. **Estratégias de expansão de instituições de ensino superior privadas no Brasil: estudo de caso do curso de bacharelado em administração.** 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

TELLES, Jose Carlos da Silva. **Programa Universidade para Todos: implicações na democratização do ensino superior.** 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017.

TIBURCIO, Ingrid Paola Almeida. **Políticas públicas educacionais: os desafios da evasão no ensino superior.** 2018. 64 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2018.

URCHEI, Taina Metelaro. **PROUNI: trajetória social dos bolsistas e inserção no mercado de trabalho.** 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

VAZ, Suzanete Aparecida de Freitas. **As políticas para o ensino superior no governo Lula (2003 – 2010): análise dos pesquisadores.** 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

VIEIRA, Karina Sales. **Estudantes universitários de uma instituição privada e suas relações com o saber: de espectadores a protagonistas.** 2017. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno.** 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

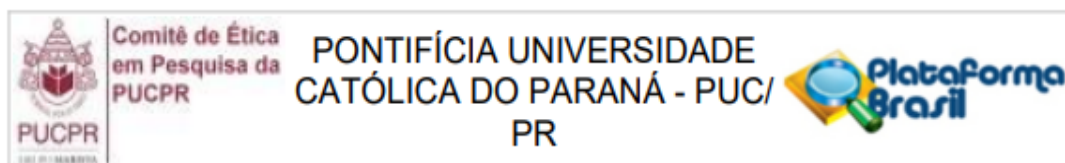
VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WBATUBA, Berenice Beatriz Rossner. **Políticas públicas de expansão do ensino superior:** a implementação do PROUNI e FIES por instituições comunitárias de ensino superior no RS. 2018. 247 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2018.

XAVIER, Daniele dos Santos Ramos. **Uma análise dos programas de acesso à educação superior nos governos Lula e Dilma.** 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ANEXO

Anexo A – Comprovante de aprovação do CEP



Continuação do Parecer: 4.073.734

Justificativa de Ausência	TCLEquestionario.pdf	16/05/2020 14:34:58	POLYANA RAQUEL PEDROSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEtecnicaHV.pdf	16/05/2020 14:32:27	POLYANA RAQUEL PEDROSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	18/04/2020 18:34:13	POLYANA RAQUEL PEDROSO	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	RoteiroTecnicaHV.pdf	18/04/2020 18:32:26	POLYANA RAQUEL PEDROSO	Aceito
Outros	RoteiroQuestionario.pdf	18/04/2020 18:31:20	POLYANA RAQUEL PEDROSO	Aceito
Outros	TCUD.pdf	13/11/2019 13:28:44	Maria Lourdes Gisi	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/11/2019 13:26:28	Maria Lourdes Gisi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 06 de Junho de 2020

**Assinado por:
Ana Carla Efig
(Coordenador(a))**

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de coleta de dados da análise documental do site oficial do ProUni

TOTAL DE VAGAS															
ESTADO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Acre															
Alagoas															
Amazonas															
Amapá															
Bahia															
Ceará															
Distrito Federal															
Espírito Santo															
Goiás															
Maranhão															
Minas Gerais															
Mato Grosso do Sul															
Mato Grosso															
Pará															
Paraíba															
Pernambuco															
Piauí															
Paraná															
Rio de Janeiro															
Rio Grande do Norte															
Rondônia															
Roraima															
Rio Grande do Sul															
Santa Catarina															
Sergipe															
São Paulo															
Tocantins															
TOTAL															

Fonte: a autora (2020).

Apêndice B – Roteiro de coleta de dados da análise documental da instituição de pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
Histórico da instituição	
Quantidade de escolas	
Quantidade de cursos ofertados	
Histórico de programas institucionais	
CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO BOLSISTA PROUNI	
Quantidade de bolsas ofertadas em toda a história (integral/parcial)	
Quantidade por ano	
Quantidade por faixa etária	
Quantidade por gênero	
Quantidade por etnia	
Quantidade por turno	
Quantidade por modalidade de curso	
Quantidade por curso	
CARACTERIZAÇÃO DO ATUAL BOLSISTA PROUNI	
Quantidade de bolsas ofertadas em toda a história (integral/parcial)	
Quantidade por ano	
Quantidade por faixa etária	
Quantidade por gênero	
Quantidade por etnia	
Quantidade por turno	
Quantidade por modalidade de curso	
Quantidade por curso	
Quantidade por período	

Fonte: a autora (2020).

Apêndice C – Protocolo e Roteiro de coleta de dados da revisão sistemática

PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	
Título	Programa Universidade para Todos: uma revisão sistemática.
Pergunta	Como as produções científicas abordam as experiências de estudantes regularmente matriculados na educação superior por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI)?
Objetivo	Verificar como as produções científicas abordam as experiências de estudantes regularmente matriculados na educação superior por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI).
Produção científica	Dissertações de mestrado e teses de doutorado.
Base de dados	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.
Abrangência temporal	Período de 2005 – 2019 (Lei 11.096/2005 – Criação do PROUNI).
Descritores	“Programa Universidade para Todos”; PROUNI; PROUNI AND “Educação Superior”; PROUNI AND “Ensino Superior”.
Critérios de seleção	Idioma português; Ser dissertação de mestrado ou tese de doutorado; Ser estudo sobre a educação superior; Ser especificamente de instituições privadas; Ter como objeto de estudo unicamente o PROUNI; O documento necessita estar disponível em sua íntegra; Conter a palavra PROUNI e/ou “Programa Universidade para Todos” em seu título ou em seu resumo; Ter como metodologia a pesquisa empírica; Ter como participante apenas estudantes regularmente matriculados e bolsistas do PROUNI; Identificar os seguintes itens: pergunta de pesquisa, objetivos; hipótese, método; referencial teórico; quantidade de participantes; técnica; local de pesquisa, cursos dos participantes.
Critérios de exclusão	Duplicações; Idiomas diferentes do português; Publicações indisponíveis; Publicações sobre a educação básica, fundamental, ensino médio e técnica; Ser publicação de instituição pública, e ser estudo de pública juntamente com privada; Ter como objeto de estudo outros programas sociais (ex: FIES, sistema de cotas, EJA, etc) ou programas de avaliação da educação superior (ex: ENADE, SINAES, etc); Ser pesquisa documental ou estudo de revisão (não ser pesquisa empírica); Ter como participantes gestores, coordenadores, diretores, estudantes pagantes, egressos do PROUNI, entre outros; Não forem possíveis de identificar os seguintes itens: pergunta de pesquisa, objetivos; hipótese, método; referencial teórico; quantidade de participantes; técnica; local de pesquisa, cursos dos participantes.

Fonte: a autora (2020).

ROTEIRO DE ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO		
CITAÇÃO	CATEGORIAS	TRECHOS
(AUTOR, ANO)	Pergunta de pesquisa	
	Objetivo	
	Método	
	Referencial teórico	
	Quantidade de participantes	
	Técnica	
	Local de pesquisa	
	Curso de graduação	

Fonte: a autora (2020).

ROTEIRO DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PUBLICAÇÕES		
CITAÇÃO	RESULTADOS	TRECHOS
(AUTOR, ANO)	Resumo	
	Considerações finais	

Fonte: a autora (2020).

Apêndice D – Roteiro de coleta de dados da análise dos relatos

IDENTIFICAÇÃO	
Nº do Relato	
Nome	
Curso	
Período	
Campus	
Título do relato	
TRECHOS DAS EXPERIÊNCIAS	
Inserção	
Dificuldades	
Estratégias de permanência	
Fatores que influenciam na permanência	

Fonte: a autora (2020).

Apêndice E – TCLE da técnica de história de vida

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo Políticas de acesso à Educação Superior: A inserção de estudantes PROUNI na Universidade, que tem como objetivo analisar as experiências de estudantes que cursam uma graduação em uma instituição do Sul do Brasil por meio do Programa Universidade Para Todos. Acreditamos que esta pesquisa seja importante porque há poucos estudos sobre a Política Pública de acesso à Educação Superior relacionados ao PROUNI no que se refere às experiências diante da perspectiva do estudante na universidade. A garantia do acesso as Instituições de Ensino Superior com bolsas PROUNI não se mostra suficiente visto que não permite um olhar voltado às dificuldades de ordem pedagógica, simbólica-subjetiva e econômica desses estudantes, sendo fatores que dificultam na permanência e contribuem para a evasão.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no referido estudo será por meio de depoimento sobre a sua trajetória na Universidade a partir da técnica denominada história de vida e terá duração aproximada de 30 minutos.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido você está sendo alertado de que, da pesquisa a se realizar, pode esperar alguns benefícios, tais como: contribuir com uma importante investigação sobre a educação superior, suas políticas e suas práticas. Bem como, também que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos em sua participação, tais como o constrangimento e arrependimento ao enviar o depoimento da sua história de vida. Para minimizar tais riscos, nós pesquisadores tomaremos as seguintes medidas: o participante tem a liberdade de entrar em contato conosco para que o seu depoimento seja excluído imediatamente, se assim desejar. Será mantido o anonimato na divulgação dos resultados.

SIGILO E PRIVACIDADE

Nós pesquisadores garantiremos a você que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Nós pesquisadores nos responsabilizaremos pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

Nós lhe asseguramos assistência durante toda pesquisa, bem como garantiremos seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação. Também informamos que você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação nesta pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos na forma seguinte de pagamento em dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Polyana Raquel Pedroso e Maria Lourdes Gisi, com elas você poderá manter contato pelos telefones (41) 99195-3716.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2103 entre segunda e sexta-feira das 08h00 às 17h30 ou pelo e-mail nep@pucpr.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito

com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada nos pelo pesquisador responsável do estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
e-mail:	

_____, ____ de _____ de ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Fonte: a autora (2020).

Apêndice F – Convite e roteiro da técnica de história de vida

CONVITE PARA A TÉCNICA DE HISTÓRIA DE VIDA

Olá!

Sou Polyana Raquel Pedroso, estudante do 10º período do curso de Psicologia e participante do Programa PIBIC Master da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Estou entrando em contato com você, visto que, você fez a gentileza de responder o questionário online da minha pesquisa sobre o PROUNI. Agradeço a você que tão prestativamente disponibilizou seu tempo para responder o questionário, e que demonstrou interesse em compartilhar a sua história de vida.

Eu gostaria de convidá-lo (a) a contar um pouco da sua história pessoal e educacional, e a partir desta trajetória saber o que o PROUNI representou na sua vida, como foi a sua inserção no ambiente universitário privado, as suas experiências (positivas e negativas) enquanto estudante bolsista do PROUNI, e os reflexos e impactos que o PROUNI trouxe em sua vida.

O texto é livre, fica a seu critério, pode ser curto ou longo, mas deve retratar a sua autobiografia e a esta agregar o significado do PROUNI. A sua participação é voluntária e anônima (se desejar poderá divulgar as iniciais de seu nome), e caso queira participar, terá a sua história em minha dissertação de mestrado. Ficarei lisonjeada em poder pesquisar a sua trajetória de vida. Obrigada!

Apesar do texto ser livre, se você desejar, eu fiz um roteiro com alguns itens que seriam interessantes para você escrever a autobiografia:

ROTEIRO DA TÉCNICA DE HISTÓRIA DE VIDA

- Iniciais do nome;
- Áreas de conhecimentos (Saúde; Tecnologia; Direito; Humanas; Agrárias; Sociais aplicadas);
- Curso;
- Gênero;
- Etnia;
- Idade;
- Estado civil;
- Origem familiar (membros da Família – passado e atual; profissão dos pais ou responsáveis);
- Cidade de origem e residência atual;
- Trabalho (breve histórico de sua vida profissional, funções/cargos até a atualidade);
- Trajetória educacional (breve histórico das escolas (públicas ou privadas) e cursos profissionalizantes/técnicos/outras que realizou até a atualidade);
- Vivências/lembranças da educação infantil, da educação fundamental e do ensino médio;
- Dificuldades e desafios enfrentados durante sua trajetória educacional (da educação infantil até a educação superior);
- Dificuldades e desafios atuais para permanecer na universidade;
- Perspectiva de vida (pessoal, profissional e acadêmica);
- Qual foi ou é seu principal objetivo/desejo/sonho?
- Qual o significado do PROUNI em sua vida?
- Como foi ou é sua vida após o PROUNI, quais prós e contras?
- Como foram suas vivências no ambiente universitário sendo bolsista do PROUNI? Quais foram as mais marcantes?
- Quais foram ou são os reflexos e impactos que o PROUNI teve em sua vida.

Assim que você conseguir escrever a sua história, poderá me enviar pelo e-mail: polyanaraqpedroso@gmail.com

Polyana Raquel Pedroso
Estudante da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Fonte: a autora (2020).

Apêndice G – Vagas integrais

INTEGRAL															
ESTADO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Acre	39	329	397	330	456	392	511	541	802	609	556	790	721	567	7040
Alagoas	198	453	530	677	1199	1090	864	1114	1913	2083	1679	1315	1494	1548	16157
Amazonas	781	1352	593	1205	1884	1831	2212	1855	2226	2882	3692	3451	2542	2801	29307
Amapá	270	379	194	368	519	325	372	512	638	1210	981	876	810	993	8447
Bahia	7969	5433	8721	6447	7060	6573	5051	6630	7434	10280	9336	6600	9652	10605	107791
Ceará	1582	1493	1207	1200	1617	1732	1907	3076	3471	4889	5349	4601	4094	3377	39595
Distrito Federal	1433	2046	1981	2021	3488	3134	3428	4358	4459	5475	5016	3612	3698	4403	48552
Espírito Santo	1468	1691	1949	2304	2690	2405	2368	2620	3011	3393	3565	2923	2419	2785	35591
Goiás	2169	3130	2889	3196	4690	4296	4334	5030	5448	6852	5661	4637	4665	5441	62438
Maranhão	507	840	1207	1106	1558	1617	1743	2163	2030	2813	2505	2308	3057	3507	26961
Minas Gerais	7452	11856	13161	11660	17715	15139	13420	17824	18645	20143	18823	14436	15022	17965	213261
Mato Grosso do Sul	1137	1792	1302	1652	1818	1878	1636	2592	4282	2839	2709	2008	2742	2708	31095
Mato Grosso	898	1869	1975	1408	2214	3151	2362	2704	3583	4760	3427	2509	2950	3965	37775
Pará	975	1829	1430	2065	2343	2353	2628	3127	3440	4212	5703	3645	4769	5366	43885
Paraíba	339	543	701	806	1384	1217	1376	1812	1773	3135	3850	2600	2318	3282	25136
Pernambuco	1129	1865	1791	2173	3441	3033	3569	4307	4548	5486	5832	3648	4080	6356	51258
Piauí	475	539	739	728	1086	1138	1149	1388	1372	1588	1726	1481	1537	1976	16922
Paraná	5615	8054	6246	7324	11850	7249	8677	8855	8807	10293	10944	8983	11370	11599	125866
Rio de Janeiro	6397	11724	8756	8478	10193	8694	9357	10831	10808	12149	13075	11319	10637	8263	140681
Rio Grande do Norte	503	670	466	812	1432	1390	1306	1858	2114	1952	2421	2698	2156	1855	21633
Rondônia	714	823	884	1023	1273	1177	1429	1457	1657	1791	2617	2104	2095	2288	21332
Roraima	148	551	218	227	278	198	276	223	416	364	423	399	298	432	4451
Rio Grande do Sul	6383	9550	7323	6572	10162	8212	12887	11030	11439	16595	18158	12591	12122	17998	161022
Santa Catarina	1119	2902	4258	4407	6842	5125	5461	5638	8720	15830	14204	12861	13117	8270	108754
Sergipe	150	631	1159	1840	5549	1503	1805	1858	1718	1744	1841	1977	1937	2061	25773
São Paulo	21713	25768	27002	28806	49623	39558	38809	46120	48114	60169	58824	50642	49851	50816	595815
Tocantins	342	586	552	660	762	680	735	1338	1511	1701	1620	1589	1488	1520	15084
TOTAL	71905	98698	97631	99495	153126	125090	129672	150870	164379	205237	204583	166603	171641	182747	2021681

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Apêndice H – Vagas Parciais

PARCIAL															
ESTADO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Acre	72	59	186	286	231	231	438	432	265	298	486	785	600	792	5161
Alagoas	216	14	59	70	119	184	183	307	120	35	273	235	425	493	2733
Amazonas	808	405	1254	1627	1769	2362	2656	2467	2029	902	2023	2163	2447	3288	26200
Amapá	232	75	58	98	118	93	232	283	85	134	181	207	217	247	2260
Bahia	1838	2122	3690	10826	4908	6621	4490	5469	3696	3916	6248	9142	14014	18612	95592
Ceará	720	354	721	1053	864	1170	1321	1818	1755	1560	2258	4976	7091	10208	35869
Distrito Federal	932	2009	2877	4545	2301	2885	2877	4621	4015	8858	11440	16358	17136	17965	98819
Espírito Santo	773	529	614	2697	1202	1157	1784	1688	1294	1393	1541	1917	2387	3574	22550
Goiás	1294	771	2253	4547	3295	3639	4710	6388	3001	2681	4488	7050	7970	13639	65726
Maranhão	346	282	1214	1546	1799	2058	2617	3639	2738	1815	4899	11233	12604	17977	64767
Minas Gerais	4571	4994	6800	14400	9838	11254	14372	13334	11875	11274	16287	17418	18383	24919	179719
Mato Grosso do Sul	594	472	505	926	3051	2733	2069	2930	873	767	1051	783	706	1291	18751
Mato Grosso	877	1391	1363	1540	1616	1612	2849	2073	446	491	654	935	929	1288	18064
Pará	1000	462	388	740	1688	1516	1571	1570	761	1298	1105	2158	4745	6367	25369
Paraíba	290	193	338	1030	514	507	695	1034	848	528	853	1683	1995	3957	14465
Pernambuco	604	265	326	1389	774	562	701	1148	1396	1523	3295	8731	11814	15939	48467
Piauí	232	295	469	531	415	559	545	676	400	623	945	1039	2014	3887	12630
Paraná	3868	7427	14329	15169	11867	12592	12636	19101	10415	14444	13834	17447	21464	22660	197253
Rio de Janeiro	3052	1515	1297	3759	2230	2469	3629	4568	2951	3776	3773	1633	1885	1932	38469
Rio Grande do Norte	1028	2428	1604	4484	1735	1905	2561	1325	689	578	1754	967	1121	805	22984
Rondônia	234	152	370	1116	625	618	984	1476	655	832	1752	1434	2338	2358	14944
Roraima	44	162	253	201	193	168	189	169	35	129	28	131	133	156	1991
Rio Grande do Sul	1755	1816	2715	3463	4036	8116	6881	6408	3476	4000	4778	3382	4704	7628	63158
Santa Catarina	781	594	1212	2468	3573	4180	4159	5919	2018	1696	2407	2980	5553	4659	42199
Sergipe	156	120	92	2138	703	696	755	284	297	183	578	829	1224	1007	9062
São Paulo	13939	11007	21056	44735	34819	45259	48759	44242	31715	37607	37405	46713	46134	47318	510708
Tocantins	114	57	180	126	234	205	263	383	147	148	194	248	251	1563	4113
TOTAL	40370	39970	66223	125510	94517	115351	124926	133752	87995	101489	124530	162577	190284	234529	1642023

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.

Apêndice I – Vagas Totais

TOTAL															
ESTADO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Acre	111	388	583	616	687	623	949	973	1067	907	1092	1575	1321	1359	12251
Alagoas	414	467	589	747	1318	1274	1047	1421	2033	2118	1952	1550	1919	2041	18890
Amazonas	1589	1757	1847	2832	3653	4193	4868	4322	4255	3784	5715	5614	4989	6089	55507
Amapá	502	454	252	466	637	418	604	795	723	1344	1162	1083	1027	1240	10707
Bahia	9807	7555	12411	17273	11968	13194	9541	12099	11130	14196	15584	15742	23666	29217	203383
Ceará	2302	1847	1928	2253	2481	2902	3228	4930	5226	6449	7607	9577	11185	13585	75500
Distrito Federal	2365	4055	4858	6566	5789	6019	6305	8979	8474	14333	16456	19970	20834	22368	147371
Espírito Santo	2241	2220	2563	5001	3892	3562	4152	4308	4305	4786	5106	4840	4806	6359	58141
Goiás	3463	3901	5142	7743	7985	7935	9044	11418	8449	9533	10149	11687	12635	19080	128164
Maranhão	853	1122	2421	2652	3357	3675	4360	5802	4768	4628	7404	13541	15661	21484	91728
Minas Gerais	12023	16850	19961	26060	27553	26393	27792	31158	30520	31417	35110	31854	33405	42884	392980
Mato Grosso do Sul	1731	2264	1807	2578	4869	4611	3705	5522	5155	3606	3760	2791	3448	3999	49846
Mato Grosso	1775	3260	3338	2948	3830	4763	5211	4777	4029	5251	4081	3444	3879	5253	55839
Pará	1975	2291	1818	2805	4031	3869	4199	4697	4201	5510	6808	5803	9514	11733	69254
Paraíba	629	736	1039	1836	1898	1724	2071	2819	2621	3663	4703	4283	4313	7239	39574
Pernambuco	1733	2130	2117	3562	4215	3595	4270	5455	5944	7009	9127	12379	15894	22295	99725
Piauí	707	834	1208	1259	1501	1697	1694	2064	1772	2211	2671	2520	3551	5863	29552
Paraná	9483	15481	20575	22493	23717	19841	21313	27956	19222	24737	24778	26430	32834	34259	323119
Rio de Janeiro	9449	13239	10053	12237	12423	11163	12986	15399	13759	15925	16848	12952	12522	10195	179150
Rio Grande do Norte	1531	3098	2070	5296	3167	3295	3867	3183	2803	2530	4175	3665	3277	2660	44617
Rondônia	948	975	1254	2139	1898	1795	2413	2933	2312	2623	4369	3538	4433	4646	36276
Roraima	192	713	471	428	471	366	465	392	451	493	451	530	431	588	6442
Rio Grande do Sul	8138	11366	10038	10035	14198	16328	19768	17438	14915	20595	22936	15973	16826	25626	224180
Santa Catarina	1900	3496	5470	6875	10415	9305	9620	11557	10738	17526	16611	15841	18670	12929	150953
Sergipe	306	751	1251	3978	6252	2199	2560	2142	2015	1927	2419	2806	3161	3068	34835
São Paulo	35652	36775	48058	73541	84442	84817	87568	90362	79829	97776	96229	97355	95985	98134	1106523
Tocantins	456	643	732	786	996	885	998	1721	1658	1849	1814	1837	1739	3083	19197
TOTAL	112275	138668	163854	225005	247643	240441	254598	284622	252374	306726	329117	329180	361925	417276	3663704

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do SISPROUNI/2019.